

Antologia de Arlindo Nogueira - EU E A POESIA

Arlindo Nogueira

Apresentado por

Meu Lado Poético



Dedicatã³ria

Dedico esse e-book ao Escritor Reginaldo Ferreira da Silva - Ferréz, através do poema que escrevi, baseado em seu livro Capão Pecado, cujo o cenário do contexto é o Bairro Capão Redondo, periferia de São Paulo.

CAPÃO PECADO

*Capão Pecado um romance das bordas do centro,
emergido de momentos vividos daquela turma
fotografias do Guma um olhar que vem de dentro.*

*Capão Pecado um livro de cunho transacional,
retrato periférico distal em ângulos adjacentes
contexto irreverente das do cânone universal.*

*Capão Pecado reflete a literatura dita marginal
é uma história real que contém muitas nuances
baseadas no romance dos jovens Paula e Rael*

Capão Pecado fala do gueto em tom diferente,

*as vozes e as lentes são de dentro para fora
desnude da história que cinge a nossa gente*

*Capão Pecado traz na capa o arame do revés
marca o viés vivenciado desde sua infância
vida cheia de esperança e confiança de Ferréz.*

Poema de Arlindo Nogueira

Agradecimentos

Agradeço a Deus, que se mostrou criador, que foi bondoso comigo. Seu fôlego de vida foi meu sustento, minha coragem para escrever poesias sobre a realidade, porém, com subjetividade e sensibilidade poética, propondo sempre um novo mundo de possibilidades.

Agradeço à minha família, que foi essencial em minha vida, coautora de meu destino, me guiando o tempo todo na busca de meus objetivos. Pois, sem Deus e a família, eu não teria forças suficientes para escrever esse e-boock, em busca de ser um escritor poético reconhecido por todos.

Agradeço aos meus amigos, pelas alegrias compartilhadas nas minhas poesias lançadas no Facebook, que entre um poema e outro, sempre, além da curtida, uma palavra de incentivo para que continuasse escrevendo sobre a flor da vida que é a poesia.

Agradeço o Meu Lado Poético, Diretório de Poesias que incentivou-me a escrever e publicar minhas poesias. Sua condição de apoio aos poetas escritores, possibilita-nos refletir sobre a realidade e ver a vida de um jeito diferente. Assim, ao concluir agradeço a todos do Meu Lado Poético, pela motivação e incentivo, para que este e.boock se concretizasse em realidade para mim. Valeu muito ter encontrado o Diretório de Poesias, pois nele plantamos nossas sementes em versos, para juntos colhermos os frutos em poemas do nosso empenho! Com certeza, isso tudo é muito mais do mundo que me permitiu mudar o ângulo de ver as coisas e nunca fazê-las da mesma forma.

Sobre o autor

Arlindo Nogueira, popularmente conhecido como Arlindo, é poeta brasileiro nascido em 13 de setembro de 1952. Seus pais foram Emilio Nogueira e Oristalina dos Santos. Natural do Rio Grande do Sul, do Município de Erval Grande. Além de poeta escritor, Arlindo também é Policial Militar da Brigada Militar, no posto de 1º Tenente, promovido no ano 2000, na Academia de Polícia Militar, na cidade de Porto Alegre, RS.

Formação Acadêmica

2021 - Graduação: Habilitação Bacharelado em Letras Portuguesa - Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC – Florianópolis, SC.

2020 - Graduação: Licenciatura em Letras, habilitação em Língua Portuguesa e Literaturas de Língua Portuguesa – Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC.

2000 – Graduação: Curso Superior de Tecnologia em Gerenciamento Auxiliar de Polícia Militar - Academia de Polícia Militar – APMBM – Porto Alegre, RS.

Seus primeiros poemas e composições

Já adolescente, sempre escrevia e declamava poemas, mas deixava seus rascunhos poéticos nas gavetas e estantes, muitas letras foram esquecidas. Porém, em 1985 teve coparticipação no livro “Autores de Erechim”, com cinco Poemas: O Menino Engraxate, Apelo, Epifania, O Idoso e Sete Quedas.

No ano de 2007, após 30 anos de serviço na Polícia Militar, chegou a aposentadoria, então, escrever poemas passou a ser um grande hobby. As coisas começam a andar na literatura e linguagem poética, pois, Arlindo entra para a faculdade de Letras, na Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC, onde obteve duas graduações. Licenciado em Literaturas de Língua Portuguesa e Bacharelado em Letras Portuguesa.

Nesse momento, escrevo poemas no Facebook, com objetivo de compartilhar minhas poesias com os amigos das redes sociais. Agora encontrei “Meu Lado Poético”, estou motivado em levar adiante meu projeto de escrever um livro de poesias que alcance o leitor. Conforme Fernando Pessoa, “Ler é sonhar pela mão de outrem”.

resumo

POESIA NO APLICÁVEL

RENQUE DE BURITIS - (Soneto)

LINGUAGEM VISUAL

PROFESSOR

DUAS ALMAS NO CAIS

EXCALIBUR

SÃO SEIS HORAS DA MANHÃ

VIDA

PRENDA

O MENINO ENGRAXATE

HETERÔNIMO DO POETA

MEU REGGAE

BATUQUE

TRANSLINEAR

GRÉCIA ANTIGA

JULIETTE A FLOR DO CACTOS

OLHOS AZUIS

DAMA DE VERMELHO

VENTOS DO MAR

NATAL

FLORIANÓPOLIS

SAUDADE

A SEREIA

ANO NOVO

JULIA – 16 meses de idade

ELA É DE FLORESTA

PAMPA

GENEALOGIA NOGUEIRA

PROFESSOR É EGRÉGIO

VIDA DO POETA

O VENTO

FUTURO OCULTO

MAMÃE (In memorian)

HARMONIA

O GORJEAR DAS AVES

BOSSA NOVA E SAMBA

DUBOIS

INSISTO À TOA

A ESCRAVATURA

TENENTE

CULTURA CAIPIRA

A VIOLA

N.Sra. de FATIMA

NO SILÊNCIO

CACHORRO AMIGO

A MAGIA DO PIRICANTO

NA CASA DA VOVÓ

GAÚDIO MENINO

J!U!L!IA

CADÊ TUA VOZ!

FLORIANÓPOLIS CONCRETISMO

SONHAR COM POESIA

ME CRIEI NA ROÇA

FAVELA

BRIGADA MILITAR

SOU ÍNDIO TICUNA

VALISE DE CRONÓPIO

ÁGUAS DE MARÇO

INDAIÁS

A PÁSCOA

TIRADENTES

SONHO BOIADEIRO

DUALISMO

ANDANTE

DÁDIVA

ESQUEÇA QUE SOMOS DOIS

ERECHIM 104 ANOS

JEITO GAUCHO

TIRITAR POR AMOR

DIA DAS MÃES

FELICIDADE

À DISTÂNCIA

GUARDA MIRIM

MEU AMOR

LINHA NA AGULHA

HOMEM NOVO

SONHOS SECRETOS

DESVELAR DO SONHO

APELO AO PAI

DIA DOS NAMORADOS

ÍNDIO CABOCLO

TRANSLINEAÇÃO

VOCÊ

CONSONANTE DOCENTE (Soneto)

ESCOLA DO KM 10

MENINA

ELE SOU EU

QUE ESPOCAR É ESSE?

JULIA – 17 meses de idade

JULIA – 18 meses de idade

JULIA – 19 meses de idade

JULIA - 20 meses de idade

MISSÃO DO BOMBEIRO

A PÁSCOA

CAMILA NASCEU

SOLDADO

JULIA – 21 mês de idade

DO MUNDO NADA SE LEVA

CASA DOS AVÓS

OS SAPATOS DO ZÉ

JULIA – 22 meses de idade

O MENINO VIRGILINO

FILHOS

JULIA - 23 meses de idade

DIA DO PAPAÍ

CAPÃO PECADO

VÃ FILOSOFIA

SIMÃO PEDRO

DOUTRO

SANTA APARECIDA

SETE DE SETEMBRO

AMIZADE

AMIZADE II

ELE, É "EU LÍRICO"

ESTRELA DA NOITE

ASCENDER A GENTE

SUBJETIVO DA IMAGEM POÉTICA

SAUDADE É PONTE

ÁRVORE DA VIDA

MAGIA

LINHA DO AMOR

SOU A ILHA DA MAGIA

DIA DAS BRUXAS

NUCA MAIS ESCRAVOS

MAR DO AMOR

MÃE (in memorian)

VENTO DO AMOR

SONHO COM POESIA

DIA DA BANDEIRA

FLOR DE TUNA

LABIRINTO

FREI POLICARPO (In Memorian)

FUGIDIO DESTINO

NATAL

ANO NOVO

DESTINO FUGIDIO

O POETA NA NOITE

FLERTAR NA INTERNET

ELA SUMIU NA NOITE

À DISTÂNCIA SEGA

O VENTO DO AMOR

EU LÍRICO KM 10

MINHA GENEALOGIA

FELIZ ANIVERSÁRIO

ELE SOU EU

MEMÓRIAS ALHEIAS

REMINISCIÊNCIA

REGGAE DO CARIBE

OUTRA ESTRELA

JORGINHO DO SERTÃO

MEIOSE

DIA DA MULHER

UFSC

BOM DIA!

BEIRA MAR

NUNCA MAIS DIREI ADEUS

A PÁSCOA

QUEM É VOCÊ?

MUDANÇA é AFRONTE

PETRA a CIDADE PERDIDA

DÊ, AME, CONFIE, OUÇA

FLOR MENINA

AMOR DE CECÍLIA

MAGIA DE AMAR

CABOCLO

CASA BANGALÔ

CORAÇÃO INCERTO

DIA DOS NAMORADOS

O TEMPO

QUE TIRO É ESSE?

FONTE DE LÍDERES

MUDANÇA

ORGULHO GAÚCHO

AMOR NÃO SE EXPLICA

HETERÔNIMO

FELIZ ANIVERSÁRIO

DIA DO AMIGO

AMAR

DIA DOS AVÓS

BOIADEIRO DE OURO

ELA É FLOR

SALVE O DIA DOS PAIS

CAMILA!

AMOR DE MENINA

AUTOMAÇÃO

A ROSA E VOCÊ

DOCÊNCIA

TREM DE AMOR E PAIXÃO

DIA DO GAÚCHO

AMOR

EU TE AMO

DEPENDENTE DE TI

SENHORA APARECIDA

ESSA RUA EU CONHÇO

DIA DO PROFESSOR

PINGO DE AMOR

SEGREDADO A 7 CHAVES

AMIGO

TRANSLINEAR DA VIDA

AMOR PROIBIDO

DESTINOS ERRADOS

FELIZ NATAL

FELIZ ANO NOVO

AMOR NÃO É INTANGÍVEL

JOÃO CARREIRO (In memoriam)

SEGREDADO

DIA DO SARGENTO

SER OU ESTAR

LER É SOFRIDO PRAZER

JULIA 5 ANOS

CARNAVAL

FORA DA TELA

LEMBRANÇA

ERECHIM

EU e VOCÊ

A PÁSCOA II

FLOR MENINA

VÃO DOS DEDOS

TRANSLINEAR DA VIDA

SAUDADE VALEU A PENA

FLOR DE CACTO

GUERRA DE TROIA

CAMILA – 2 anos de idade

DIA DO MOTORISTA

FILOSOFIA DO AMOR

PAPAI

O PROFESSOR

SALVE 7 DE SETEMBRO

A COR DO AMOR

A COR DO LIVRO

REJUVENECER

FELIZ NATAL

JEITO DE AMAR

RÉVEILLON

EM FRENTE AO ESPELHO

O BEIJO ROMÂNTICO

FLORIPA

AMOR ROMÂNTICO

CAPITAL DA AMIZADE

VOCÊ

POETAS DA GRÉCIA ANTIGA

ENTRE OS POLOS

PRINCESA

REGGAE

POESIA NO APLICÁVEL

**No sentido figurado poesia comove você
Sensibiliza e desperta lindos sentimentos
Poesia é forma de arte de encantamentos
É sublime bela e inspira formas dialéticas
Que são expressas em linguagem hermética
Em versos construídos pelo léxico e sintaxe
Há coincidência de palavras há contraste
Da vogal tônica e da sílaba à rima poética**

**Poesia é profunda e filosófica no aplicável
A função poética é recitar poemas rimados
São poemas escritos com recursos estilizados
O poeta é subjetividade na arte de compor
E exala encantos igual ao perfume da flor
O discurso poético gera análise linguístico
Nas figuras de linguagem e pelos dísticos
A poesia é a musicalidade tocante do amor**

**Na etimologia poesia vem do grego poiesis
Atividade poética de criar ou fazer poemas
Forma de expressar subjetividade extrema
Sentimentos de amor de amizade e saudade
Assim como Carlos Drummond de Andrade
"Que no meio do caminho tinha uma pedra"
Onde o Sol tece raios de luz que engendra
Poesia em todos os aspectos é criatividade**

**Poesia não é apenas conjuntos de versos
Mas é a difícil arte de dominar metáforas
De condensar pensamentos em anáforas
Estetizado pelas palavras em harmonia
No menor espaço possível da caligrafia
Do poeta que sopra suas ideias ao vento**

Manifestação de beleza estética e talento

Deste artesão do gênero literário "poesia"

Arlindo Nogueira

RENQUE DE BURITIS - (Soneto)

Os tempos ensombrecidos
Segredaram a cor do amor
Foram trevas e instante já
Da retina sem fito na flor

Fugidio mar sem retorno
Da lágrima fugaz daqui
Há logos e magia da vida
Entre o renque de buritis

Palmeiras frondosas e belas
Inebriante sombrear-se nelas
Mauritiellas do verde encanto

Perpassando veredas sem fim
As arecáceas tecem em mim
Réstia da flor que amo tanto

LINGUAGEM VISUAL

Pelo espaço entre artes concretistas
Perco a vista pela imensidão do mar
Ondas rolam origem da própria água
Como lágrimas rolando do meu olhar

Aquelas correm dissolvendo na areia
Onde a sereia recosta ali seu encanto
Estas deslizam pelo rosto, indefinidas
Resumidas dum amor que virou pranto

As aves revoam nos refluxos da maré
Parangolé das asas que vão se abrindo
São penetráveis através dos labirintos
Que deferindo na alma diz o que sinto

Vejo o mastro de um barco a tremular
Expressão visual um abismo de pendor
Cai dos meus olhos um marejo fugidio
Do vazio que sinto da sereia meu amor

Mar imagético da nossa expressividade
Sensibilidade palmilhando sobre águas
E no olhar ensombrecido nessa imagem
Há linguagem da alma sobre as lágrimas

PROFESSOR

Esse vulto estranho que me persegue
Vocação de amor na ação de ensinar
Que de passos lentos me carregue
Evoque-me de ofício no seio escolar

Os olhos fitos no azul do horizonte
Perpassam espaços bem diferentes
Espero chegar na escola do monte
Curtir a docência junto ao discente

Ao se pôr o Sol em raios coloridos
Urge a noite ensombrecer da alma
No quadro de giz riscos divididos
Ali o professor ministra a sua aula

Em sala de aula o professor segue
Ensinado os alunos para o sucesso
Apreender aquilo que se persegue
Há translinear a linha do progresso

No livro da escola no quadro de giz
Contextualizar o professor consegue
As páginas da vida na frase que diz
Que vulto estranho que me persegue

DUAS ALMAS NO CAIS

São duas almas no cais
Duas gotas de orvalho
Duas flores lá no galho
Evolando seus perfumes
O piscar de vagalumes
A cimeira das estrelas
Sonho um dia em tê-las
Ensombrecidos ciúmes

A lua prateando as águas
Golfinhos nadam serenos
O mundo fica pequeno
Para duas almas unidas
Que lá no cais de partida
Levando sonhos na mente
Diagramas tão diferentes
Traçando a linha da vida

Gaivotas voam nas dunas
Na praia o vento soprando
A esperança palmilhando
Nas ondas cada vez mais
Os barquinhos dão sinais
Pulsando remos gigantes
Que momento importante
De dois amantes no cais

Olhar de retinas gêmeas
Mirando as águas do mar
Dois desejos dois pensar
Segredando as emoções
Magias, sonhos, paixões.
Reunidas qual os corais

São duas almas no cais
No pulsar dos corações

O pôr do sol avermelhado
Qual semblante de desejo
Na onda doce do beijo
Farol do amor dá sinais
Como o vento vem e vai
Ali sonham dois amantes
O navio lá vem distante
São duas almas no cais

EXCALIBUR

A Excalibur era o nome da espada
Segundo a lenda do ciclo Arturiano
Rei Arthur desencravou-a da rocha
Símbolo que lhe deu direito ao trono

A lenda diz que havia duas Excalibur
Uma na pedra da lua, magia do mago
Que foi desencravada pelo Rei Arthur
A outra espada veio da Dama do lago

O Rei Arthur proclamou o seu reinado
Tremulando a Excalibur fazendo ondas
Com a Ordem da Cavalaria ele premiou
Todos os Cavaleiros da Távola Redonda

Foi em Monte Bardou a maior batalha
O Rei venceu com a mágica Excalibur
São contos mitológicos da antiguidade
A historicidade do lendário Rei Arthur

O romancista inglês Thomas Malory
Escreveu seu livro sobre a Excalibur
Sobre os cavaleiros da Távola Redonda
E da maior saga sobre o Rei Arthur

SÃO SEIS HORAS DA MANHÃ

Sucumbe a noite cinzenta
Some a luz dos vagalumes
Os pássaros causam ciúmes
Ao voar cantando quimeras
Nas manhãs de primavera
Nas hastes da inflorescência
Da linda flor da hortênsia
Gorjeiam hinos à atmosfera

A flor exala seus perfumes
O céu vai mudando de cor
Prelúdios de mil amores
Já nascem ao amanhecer
E o Sol com o seu poder
Tece raios a toda a prova
Dá à terra a energia nova
Força na vida de cada ser

Agora são quase seis horas
Rompe aurora densa neblina
Cobre de véu branco a retina
Há um ensombrecer de magia
Mas o desvelar do novo dia
Abre as cortinas nos montes
Raios de Sol pelo horizonte
Propagam luz com harmonia

Os átrios pulsam o novo dia
Vida que segue o seu destino
Estrela d'alva se despedindo
Canta o sabiá no pé de romã
A brisa do dia é cheia de fãs
Qual colibri na flor do jardim

Do orvalho do brilho sem fim
Agora são seis horas da manhã

VIDA

A vida é para ser vivida
Na mais perfeita alegria
Ser bom ter alma florida
Com gratidão todo dia

O Sol ilumina as trevas
O perfume evola da flor
A fotossíntese da relva
O ventre verde do amor

O homem é um arquiteto
O seu projeto é dar vida
O firmamento é seu teto
A sua missão é comprida

Na vida prosa e poesia
Têm linguagem poética
As palavras são magias
No pensamento do poeta

A vida é poema é candura
É uma estrutura do divino
Mesclada por desventuras
Palmilha o próprio destino

Viver livre como o vento
Sem tempo pra despedida
A vida é vinda do tempo
É o tempo que leva a vida

PRENDA

A pampa pariu a prenda
E na fazenda foi criada
Beleza por encomenda
Dessa prenda apaixonada
Que no campo fez agenda
Sua vida ali foi trançada

Colar feito de miçangas
Cor de pitanga madura
Vestido de meia manga
Um coração de ternura
Cresceu junto da sanga
De canga pela cintura

A prenda por muitos anos
Cortou o minuano no talo
Gineteando pela fazenda
Laço de renda no embalo
Rédea solta pelos ombros
No lombo do seu cavalo

A prenda de rosto liso
De sorriso de quimera
Pelo campo de estribo
Uma flor da primavera
Sua vida é como o livro
Texto da bela e da fera

Tudo mudou de verdade
Num tropel de contenda
Qual foi a subjetividade
No íntimo dessa prenda
Que ainda pulsa saudade

Dessa madre na fazenda

O MENINO ENGRAXATE

Era quase todos os dias
Na minha calçada eu via
Um menino altivo passar
Passos lentos, mas atento
Nos sapatos do passante
Alerta e sempre falante
Engraxa! Seu... engraxa!

Quando a voz silenciava
Há na calçada um fuzuê
Um ritmo do tipo samba
Eram sapatos lustrados
Batendo o pano no bico
Qual asas de tico-ticos
Nada na vida lhe zanga.

Logo um sapato brilhando
Nos pés do homem galante
Vai palmilhar seu destino
Na rua segue àquela voz
Ecoando pra lá e pra cá
Engraxa! Seu... engraxa!
Passa de novo o menino

Por ali ninguém faz conta
Desta criança engraxando
Que na dor não chora canta
Como moleque é tratado
Por todos em toda a parte
È só um menino engraxate
Que tem uma alma santa

Carrega nas costas a caixa

Com mãos sujas de graxa
Levando tudo o que é seu
Uma escova, pano e pasta
A voz ecoa pra lá e pra cá
Engraxa! Seu... engraxa!
Àquele menino era eu

HETERÔNIMO DO POETA

Sou poeta e artesão do poema
Escrevo na linguagem poética
Minha sensibilidade é dialética
Da presentificação que advém
O contexto de particularidades
São reflexos da subjetividade
Vira do avesso a alma que tem

Tu que "palmilhasse vagamente"
"A estrada pedregosa de Minas"
Encontraste por lá belas meninas
E Carlos Drummond de Andrade
"Vou-me embora pra pasárgada"
Lá tem "Joana espanhola" amada
Manoel Bandeira está na cidade

"Turva mão soco contra o muro"
Sorria "entre os cheiros de flor"
"Poema sujo" Gullar é seu autor
"Seja infinito enquanto dure" mais
"De tudo, ao meu amor serei atento"
"Dele se encante meu pensamento".
"Felicidade" de Vinícius de Moraes

"Ser mulher, vir à luz, alma talhada"
"Ser mulher de todo o infinito curto"
"Larga expansão do desejado surto"
"Ser mulher" ser Gilka Machado
"Eu canto porque o instante existe"
"Sou poeta: não sou alegre nem triste"
Cecília Meireles, "motivo" e recado.

Eu me sinto heterônimo do poeta

No eco do verso ao ensombrecer
Palavras poéticas que são meu ser
Poemas tácitos que a alma inquieta
Como o evolar de perfumes da flor
Revoam palavras ditas com amor
Poesias que adornam o ser poeta.

MEU REGGAE

Meu reggae de ouro feito só pra ela
Índia jamaicana uma linda mulher
Dos povos taianos do mar do caribe
Tez jumbo que exhibe o bem me quer

Cheia de encantos selvagem da ilha
Calipso e reggae ela sabe demais
Na rudeza da vida sua alma brilha
Dançando na terra dos mananciais

Solidez na dança sobre o basalto
Olhos cerejas retina penetrante
Reggae caribenho solto no salto
A ginga no pé cabelo esvoaçante

O reggae alegria vem da terra dela
Índia Taiana que na ilha se exhibe
Entre as duas américas lá está ela
Nas dunas e ondas do mar do caribe

O reggae taiano de alma jamaicana
Desvela Tainá e seus encantos mil
Índia caribenha que o mundo ama
Trouxe seu reggae morar no Brasil

BATUQUE

Batuque é dança afro-brasileira
Dos Bantos trazidos de Angola
São danças do tambor de crioula
Com origem da Costa da Guiné
Homenagem e cultos aos orixás
Otim, Oxum, Orumiláia e Bará
Batuque na casa de candomblé

Batuque resgata minha origem
Lá no sítio umbanda no terreiro
Nasci no templo afro-brasileiro
Sou seguidor da nação de iorubá
Do Príncipe Custódio de Xapanã
Do Ogum do Xangô e Oiá-lansã
Cantigas de "orin" de cada orixá

Batuque repica tambor de crioula
Mulheres em círculo é veredito
Dançam e louvam São Benedito
O Santo popular dos candomblés
Donde o batuque surgiu soberano
De Nigéria e Benin povo africano
Vindos da divisa do Golfo Guiné

Batuque é genética afro-brasileira
Escravos dançavam de umbigada
Coreografia em fileiras marcadas
Nos terreiros candomblé é duque
É culto praticado para os orixás
Da divindade do criador Oxalá
É o Brasil africano do batuque

TRANSLINEAR

Abrace-se ao caule desta linda árvore
Enlace com charme nela tua perna nua
Contorno que brilha com clarão da lua
Despe-se pela magia da retina que lavra
Decifrando a perna nua no seu perceber
Qual cintilar das estrelas no ensombrecer
"Uma imagem vale mais que mil palavras"

A cena surge numa doce translineação
Quebra paradigmas da mulher como ser
Na sua vida "ela faz o que quiser fazer"
Livre como um barco que no mar flutua
Uma sereia que canta na areia seu hino
Alteza que conduz seu próprio destino
Simbiose do enlace da linda perna nua

Transvasa-se à árvore sob folhagens
A perna emerge na fenda do vestido
Mulher é a guardiã da flor do cupido
E se reconecta com os ciclos da lua
Com seus encantos ela atrai o amor
Na insaciável plenitude do beija-flor
A translinear no caule sua perna nua

GRÉCIA ANTIGA

Antiga Grécia de cantos de corais
E o mestre cantador era o corifeu
Que se fazia hinos temente a Deus
Cantos pelo Sátiro era consagrado
Para divindade menor da natureza
Que nos corais cantavam à alteza
Saudando Dionísio Deus venerado

A antiga Grécia das ricas poesias
De Safo poetisa e musa de Platão
De liras e flautas fazia-se canção
E o hino em unísono era cantado
Pelos jônios os eólicos e os dórios
Que na balcânica viviam eufóricos
Eram gregos aqueus apaixonados

A antiga Grécia mundo helênico
País micênico da capital Atenas
Dos deuses e titãs e de suas cenas
Da Filosofia do teatro e escultura
No Império de Alexandre o grande
Foi o período que Grécia expande
E grafou na história e na literatura

Da antiga Grécia do Mediterrâneo
Aflorou o eu lírico no hemisfério
Com os épicos poemas de Homero
Qual as poesias líricas de Virgílio
Atenas e Zeus esculpido por Fídias
Famosas estátuas da Grécia Antiga
Da escrita semítica do nosso idílio

JULIETTE A FLOR DO CACTOS

Para apreciar a beleza dos cactos
É preciso pacto com seus espinhos
Ter leveza e voar como passarinho
Sobressair da classe das grisettes
Soprar o pólen da flor em confetes
Nunca esconder o sinal da cicatriz
Fazer dela um símbolo e ser feliz
Imperatriz como é a linda Juliette

Juliette é flor do cacto mandacaru
Exibe o nu dos estames e carpelos
Pétalas enfeitadas nos seus cabelos
Faz evolar os perfumes no estande
No Realty Big Brother ela expande
Seu carisma de nordestina querida
Como o Sol que brilha na Paraíba
Surge a beleza de Campina Grande

Alma genuína da terra nordestina
Uma menina nos espinhos de cactos
Entrou no reality um talento intacto
Deu o seu amor, mas recebeu o ódio
Foi pro paredão em vários episódios
Sempre voltava qual o Sol no sertão
Se dentro da casa foi posta no chão
Fora ela sempre esteve no podium

Campeã do Big Brother 2021
O zoom da grande Juliette Freire
Explodiu seguidores em suas redes
Juliette virou bonequinha infantil
Música e vinho passarinho gentil
Juliette é cactos do Nordeste seu

És linda de alma és obra de Deus
Grande fenômeno do nosso Brasil

OLHOS AZUIS

**Fascinantes olhos azuis
Da íris mutação da cor
Sublime visão do amor
Raios dourado do luar
Selvagem jeito de olhar
Melanina do dessorsego
Originária do mar negro
Tons das águas do mar**

**Mutação genética te fez
Fenótipo alelo sol de luz
Uma ninfa de olhos azuis
Uníssonos único ancestral
Um fenômeno molecular
Dos olhos azuis tão belos
Branco verde e amarelo
Contrastam esse olhar**

**Olhos fitos no horizonte
Dimensão do instante já
Da cor do céu e do mar
Tecida em feixes de luz
Que a melanina produz
Em seu olhar diferente
Lindo céu sobre a gente
A dama dos olhos azuis**

DAMA DE VERMELHO

**Dama de vermelho é poesia
Dos raios dourados do Sol
Canto da sereia tom bemol
Ecoa entre dunas e montes
Presentificação consonante
Da magia escarlate da flor
Tez rubra da cor do amor
Melodia além do horizonte**

**Linda ninfa de vermelho
Surge no espelho da sala
Imagética de rubra alma
Qual um elegante prolate
Performance em quilates
Nas palavras e metáforas
Ditas frases em anáforas
Do mágico look escarlate**

**Veste-se embebido bordô
Cor que evidencia paixão
Olhar fito na imensidão
Tece com os raios do luar
O manto da noite estelar
Da crisálida e sua magia
Sensual dama que inebria
Qual linda sereia do mar**

**Surge uma dama escarlate
Daquela menina de outrora
Desvelar do amor que aflora
Magia dos fugidios joelhos
Com rosto rubro no espelho
No evolar do doce perfume**

Pulsa em meu peito o ciúme
Da linda dama de vermelho

VENTOS DO MAR

Ventos do mar soprando
Levando consigo as ondas
Que sobem e que tombam
Viajando os grãos de areia
Que na tempestade permeia
Lindas dunas ao pôr do Sol
Qual solfejo em tom bemol
Rítmico do canto da sereia

Existem no mar dois ventos
Pulsando assim como átrios
São monções soprando jatos
São as brisas vindas do cais
Qual amor que vem que vai
No desassossego da paixão
Há um ensombrecer em vão
De quem não sabe se amar

Ventos do mar têm histórias
Que as ondas levam na areia
Do mito da imaginária sereia
Que já no navio no estaleiro
Causa paixão aos marinheiros
Pulsando os átrios do coração
Fugidio oceano da desilusão
Da Sereia do canto seresteiro

O mar segredando aos ventos
Qual lágrimas rolam no rosto
Na boca as lavinas dão gosto
Salinado amor que maltrata
Só o navio à deriva retrata
Há desvio nas águas da vida

Por certo são ondas partidas
Pelos ventos do amor pirata

NATAL

Natal!

Das guirlandas da pólis

Chegada do solstício de inverno

Natalis invicti Solis

Papai Noel sempiterno

Natal!

Do Presépio de Natal

Da vinda de Jesus da salvação

Do espírito universal

Com o intuito de renovação

Natal!

Da festa do onipotente

A quem João no Jordão fez o batismo

Da reflexão da gente

A consolidação do Cristianismo

Natal!

Da fogueira de Isabel

Natal da criança da esperança e luz

Da origem do Papai Noel

Dia que Maria deu à luz a Jesus

FLORIANÓPOLIS

Cidade linda do florir da Ilha
Na orla oceânica dunas de areia
Que a magia revela uma sereia
Quando a retina fita o horizonte
Reino insular do intemperismo
Da fala manezês do hibridismo
Floripa é só passar sobre a ponte

A Nossa Senhora do Desterro
Abençoou Francisco Dias Velho
Através do seu Santo evangelho
Falou Florianópolis tem sua vez
Do ventre da Ilha veio o embrião
Das células-mãe do Mor-Capitão
Em mil seiscentos e setenta e três

Floripa magia dos tupis-guaranis
Os primeiros habitantes dessa ilha
Das bruxas lobisomens e fantasias
Que Franklin Cascaes já antecipa
São culturas bruxólogas manezes
Que no museu esperam por vocês
A história dessa bruxinha Floripa

Florianópolis uma cidade oceânica
Cujo istmo é a Ponte Hercílio Luz
Do pôr do Sol do Morro da Cruz
O desvelar da beira mar descortina
Nas ondas literárias a ilha repousa
Missal e broquéis de Cruz e Souza
Essa é a Capital de Santa Catarina

SAUDADE

Saudade é uma distância
Que não existe medida
Palmejar somente de ida
De alguém que você ama
Ensombrecer melancólico
Senti-la é um ato heroico
Fora do podium da fama

Saudade é grande abismo
De inexplorado principio
É o verbo ir no particípio
Qual corpo sem resiliência
Que se distancia da gente
Como um lapso na mente
Fugidio dessa inteligência

Saudade perpassa o peito
Num pulsar feito paixão
No translinear do coração
Lágrimas caem de verdade
Dos olhos tristes sem vê-la
Como simbiose de estrelas
Qual meteoro de saudade

Saudade é cruel sentimento
Que seria bom nunca tê-lo
Nas noites ele vira pesadelo
No sono faz muita diferença
É um sofisma inconsistente
Dizer que a gente não sente
No coração àquela ausência

A SEREIA

Com os olhos fitos no azul do mar
Como quem ali fizesse uma ronda
O soprar dos ventos me faz tiritar
Ao navegar nos caracóis da onda
Sinto o perfume evoluar das flores
Vejo emergir a sereia entre dragas
Qual lendas dos cânticos de amor
Há desconstruir a dor pelas águas

Lindas gaivotas que passam voando
Cantando felizes no mundo das aves
Mirando o cardume vão mergulhando
Tal qual os piratas remadores da nave
Que em alto mar navegam ao infinito
Com o pôr do sol o mar troca de cor
Do azul celeste para cores de granito
Mundo da sereia a lendária do amor

Aqui nos corais meu porto seguro
Onde a vida palpita e o ser acalma
Do lado de lá tudo é muito escuro
A luz é precisa no acalento da alma
Vejo o bailar, cintilar dos golfinhos
Saltando nas águas na minha direção
Lindos brincalhões me fazem carinho
Abrindo caminhos até meu coração

Sinto as lágrimas rolares pelo rosto
Da vida de gosto que tem no oceano
Quisera ser golfinho feliz e disposto
Bailar pelos mares sempre soberano
Brincar saltitando nas águas do mar
Qual imitar a dança da grande baleia

Prender-se na teia de sonhos e amar
Encantado pelo cantar de uma sereia

ANO NOVO

**Réveillon noite da virada
Do novo ano que se inicia
Desvelando nova melodia
De esperança e de sucesso
É a vida batendo palmas
Expressão vindo da alma
Bom ano muito progresso**

**Felicidades ao Ano Novo
O ciclo da vida continua
Os passos firmes na rua
De atitude e de confiança
No ano que está chegando
Tempo novo vem pulsando
Coragem muita esperança**

**Os encantos do réveillon
Marcam o ano no início
Saúdam o bom princípio
No espocar ação do povo
No seu canto envaidecido
Pedindo ao recém-nascido
Bom princípio Ano Novo**

JULIA – 16 meses de idade

Ela é um pingo d'água na relva
Uma analogia do ideal sonhado
Qual objetivo a ser encontrado
Do Arcano maior da hiperdulia
Do Alafiá que a todos orgulha
Linda cimeira que produz a flor
Na inflorescência flox de amor
No evolar do perfume da Julia

Aniversário de dezesseis meses
Elos de amor que tecem limites
São valores que a infância emite
Àquele fruto da árvore predileta
No jardim da alma se completa
Daquele amor de infinita paixão
Do vovô e da vovó no coração
Pela linda Julia primeira Neta

Sentimento de amor é imenso
A emoção envolve nossa vida
Os filhos e netos são a guarida
Que remoçam nosso calendário
É a translineação do imaginário
Da constelação que se quer tê-la
A Julia é a luz vinda das estrelas
Para brilhar seu lindo aniversário

ELA É DE FLORESTA

**Nasceu na caatinga xerófila
Num evolir-se de perfumes
Lançando espocar de lumes
A delicadeza rosácea da cor
Inflorescência cimosa da flor
Numa serena paixão de viver
Lindas pétalas ao amanhecer
Abrem felizes por seu amor**

**Encontrei ela entre cactáceas
Senti tiritar meu ser de desejo
Desfrutar o sabor do seu beijo
Tê-la nos braços sempre amar
Sonho proibido me faz sonhar
Numa elegância da imaginação
Delicadamente no seu coração
Existem asas que podem voar**

**Por entre renques de indaiás
Ela é um sonho alado e real
Ser que encanta o emocional
Com essência de adolescente
Mas tem intelecto consciente
O seu destino é ela que pinta
A cor da alma tem a sua tinta
Ela envolve o amor da gente**

**Ela é a flor do mandacaru
Os desígnios que o teceram
Entre caracóis esconderam
Ilusão que prefere esquecer
Ela encanta seu amanhecer
No coração fugidio e tirano**

Novelar de sonhos e planos

O amor do seu bem querer

PAMPA

Eu vim do ventre do campo sulino
Trago o cheiro da grama molhada
A minha história desde menino
Escrevi no rastro do pó da estrada
Cresci no meio do verde da pampa
Tela que retrata a campina do Sul
Do gaúcho de bombacha branca
De chapéu tapeado sob o céu azul

O vento minuano soprando a relva
De manhã cedo no campo orvalhado
Abrindo a porteira tradição conserva
Soltando no campo rebanho de gado
Cresci no meio do verde da pampa
Tela que retrata a campina do Sul
Do gaúcho de bombacha branca
De chapéu tapeado sob o céu azul

Grita o quero-quero no berro do boi
Se leva a pinga no casco da guampa
Porteira vai abrindo e o gado se foi
O rastro que marca a vida no campo
Cresci no meio do verde da pampa
Tela que retrata a campina do Sul
Do gaúcho de bombacha branca
De chapéu tapeado sob o céu azul

GENEALOGIA NOGUEIRA

**Sobrenome topônimo de Quintela
Dos Nogueiras da Ponte da Barca
Na freguesia de São João a marca
Da Torre Nogueira sede distrital
Para Dom Mendo Paes Nogueira
Foral assinado por Dom Manoel I
Em Viana do Castelo de Portugal**

**Há árvore Nogueira do fruto nozes
Que em Portugal foi bem cultivada
Por fidalgos lusitanos era plantada
Definia freguesia limitava fronteira
Tal qual vila da Torre de Bobadela
Dom Mendo Nogueira senhor dela
Da genealogia da família Nogueira**

**Há o Brasão da família Nogueira
Das montanhas de sinople o foro
In gules tecem três notas de ouro
Que no escudo heráldico perfila
Da árvore genealógica há diretriz
De Dom Paio Nogueira veio a raiz
Da gênese histórica dessa família**

**No Brasil os Nogueiras emergem
Aparecem logo no descobrimento
Os primeiros nomes de nascimento
Registrados em terras brasileiras
Bárbara, Marta, Francisco e João
Thomé e Gaspar que era escrivão
Marcam aqui a família Nogueira**

Houve miscigenação aqui no Brasil

**A família Nogueira é parte da cruza
Descende a mulata, cabocla e cafuza
São pessoas lindas, alegres, faceiras
E povoam o País em todos os lados
Mistura de pele quase todos pardos
É a genealogia da família Nogueira**

PROFESSOR É EGRÉGIO

O Professor é egrégio da poética
Em sua dialética a poesia docente
No versificar o ensino ao discente
Do método que nutre todo o saber
Ensinar a leitura o prazer de se ler
Tal qual Harold Bloom o escritor
Que escreveu a essência do leitor
Na frase: "ler é um sofrido prazer"

Professor é orvalho no amanhecer
É brilho na relva ao nascer do Sol
Lecionando idílios ascende o farol
Relampejos do fito da experiência
O livro é flor de sua inflorescência
Um eterno eu lírico na sua missão
O pulsar dos átrios do seu coração
Lapidando o basalto da sapiência

Os alunos são seu mundo de amor
Naquele quadro de giz a escritura
Seu livro aberto uma poesia pura
Sempre ensinando tudo que sente
Docência poética recitar da mente
Prosa e poesia poderes incríveis
Na sala de aula saberes sensíveis
O Professor tem a alma da gente

O Professor é egrégio da poesia
Seus poemas são os seus alunos
Ser um Tritão satélite de Netuno
Estrela que brilha mesmo distante
Professor é um satélite importante
Gira em torno do sistema escolar

A sua órbita nos livros é ensinar
Na sala de aula é ouro e diamante

VIDA DO POETA

Sou poeta artesão do poema
Versejo a linguagem poética
Com subjetividade dialética
Os versos ressoam no além
Na translinearidade que vem
A suave magia da realidade
A poesia reflete a intimidade
Do avesso da alma também

Alguém palmilha vagamente
Por entre o renque de buritis
Ouve o cantar do bem-te-vi
O som melódico de saudade
Sente emergir a sensibilidade
Entre as palmeiras em flores
Fatiga a retina nas multicores
Lindo poema na subjetividade

Turva os olhos na folha verde
Reflexo da luz do Pôr do Sol
Lá no horizonte fugidio farol
Da estrela que vem surgindo
O infinito da noite emergindo
Tece o sono no escurecimento
Versos vertem no pensamento
Declamando me sinto Arlindo

O ar lindo sintetiza belo poema
Tal qual a rosácea ao florescer
No instante já do ensombrecer
Na sutileza da poesia predileta
Que deixa nossa alma inquieta
Fragrância do perfume da flor

Inflorescência cimeira de amor
Poesia que dita a vida do poeta

O VENTO

O/ ven/to/ so/pra/ far/fa/lhan/do às/ **fo**/lhas - a
Mo/ve o /pe/dún/cu/lo/ pro/te/ção à/ **flor** ? b
Co/ra/cão/ ti/ra/ sus/pi/ros/ de a/**mor** -b
No/ cin/ti/lar/ dos/ ven/tos/ sem/ es/**co**/lha - a

O/ ven/to/ que/ so/pra/ pe/lo u/ni/**ver**/so - a
Le/va on/das/ de/ ma/re/sia/ so/bre o/ **mar** ? b
São/ bru/mas/ que/ fa/ti/gam/ nos/so o/**lhar** - b
Num/ fu/gi/dio/ sen/ti/men/to/ sub/**mer**/so ? a

Há/ vem/ tos/ que/ so/pram/ fe/li/ci/**da**/des - c
Le/vam/ sau/da/des/ e/ tra/zem/ pai/**xão** - d
Pul/sam/ os/ á/trios/ fer/ve/ san/gue/ **no**/vo- e

Ven/to/ é/ bri/sa/ vi/da/ de/ ver/**da**/de - c
So/pro/ da al/ma/ que/ sai/ do/ co/ra/**ção** - d
O/ ven/to é/ ar/ é/ res/pi/ro/ do/ **po**/vo ? e

FUTURO OCULTO

A vida é um movimento
Ocupando novo espaço
A novidade é um pedaço
Onde o porvir é escuro
É a travessia do muro
Do visível ao invisível
Pensamento dirigível
Do destino no futuro

É a busca no amanhã
Daquele sonho passado
No presente idealizado
Sem ter a forma e a cor
Pode ser uma linda flor
Só amanhã se descobre
Se no porvir será nobre
A construção do amor

Neste movimento incerto
Por certo é viver agora
Ser o presente da história
Fazer um mundo seguro
Na transposição do muro
Passar com a identidade
No caminho da verdade
Na construção do futuro

A incerteza é a certeza
Daquilo que não se sabe
Dentro da mente não cabe
Um decifrador de vultos
Projetar é um meio culto
Se risca e rabisca um fã

Mas só saberás amanhã
O futuro sempre é oculto

MAMÃE (In memorian)

Uma angelical prenda
Numa fazenda criada
O campo foi sua agenda
Sua vida ali foi traçada
Talvez ninguém entenda
Essa prenda apaixonada

Bebeu água lá na sanga
Comeu pitanga no pé
Colar feito de miçangas
Linda Índia de São Sepé
Conduziu bois de canga
Tropeou uma saga de fé

As rugas no rosto liso
Indicam as primaveras
Faz-se sulcos precisos
Na vida bela da fera
Retrato lindo e altivo
Daquela mãe gaudéria

Na luta de muitos anos
Nunca fez nada por média
Sua colmeia foi seu bônus
Segurou firme as rédeas
Cumpriu todos seus planos
Escreveu sua enciclopédia

Despacito mamãe foi
No ensombrecer da lida
Nada dela vem depois
Um vazio na despedida
Aquele amor entre dois

Fundi em uma só vida

Marcas de uma heroína

Ficou gravada no trilho

Hoje a saudade é rotina

Dessa flor de tanto brilho

Mamãe é livro que ensina

Contexto é o próprio filho

HARMONIA

Harmonia tem origem grega
Surge da consonância social
Do terno de reis do carnaval
Entendimento e conciliação
São vários sons simultâneos
Se ouve como fosse sonhos
Concordância e combinação

Harmonia também uma arte
Melodia de sons sucessivos
É estética poética dos livros
Da beleza da noite e do dia
Cores, tamanho, movimento
Harmonizam no pensamento
Versificando a linda poesia

Harmonia é parte metafísica
Concorda é pré-determinada
Do princípio por Deus criada
Tal qual fez o mundo um dia
Concordância de opinião boa
Sentimentos entre as pessoas
Faz-se denotar uma harmonia

Harmonia sensação de prazer
Agradável não tem discórdia
Equilíbrio, acordo, concórdia
São características desse tema
Os versos poéticos da poesia
Pulsam em ideia de harmonia
Consonância do nosso poema

O GORJEAR DAS AVES

Os passarinhos cantando
Naquela árvore de cereja
Haviam saídos em bando
Da torre sínodo da igreja
Era um gorjear tão lindo
Lirismo cheio de beleza
Eu passei horas ouvindo
Qual chilrear da natureza

O lindo tino dos pássaros
Dom que ninguém desata
É harmonia de ecos raros
Tal qual água da cascata
Que no cenário da colina
Desvelam dentro da mata
Vertentes da fonte acima
Que em tela verde retrata

Filme de longa metragem
Pássaros voando é a cena
Gorjear é uma linguagem
Como o canto da seriema
Sons no perau da cascata
Das asas pulsando penas
Fica a água cor de prata
Há ali o grande cinema

No sombrear da verde mata
O passarinho tem a guarida
Seja nas rochas da cascata
Que pela água são despidas
Tal qual na árvore de cereja
Que na primavera é florida

Há revoou à torre da igreja
O gorjear das aves dá vida

BOSSA NOVA E SAMBA

**Bossa Nova é qual os rios
Articulados por afluentes
Desaguando intensamente
No curso de suas margens
Manipulação da linguagem
Entre estilísticas musicais
Equilíbrio de signos verbais
Falando em metalinguagem**

**A Bossa Nova surgiu no leito
Da música popular brasileira
O som do piano lá na ladeira
Junta-se ao violão em nota dó
Qual chuva que forma o toró
Emerge a melodia letra afim
Qual o Newton e Tom Jobim
Com o samba de uma nota só**

**No sambinha de uma nota só
Outras notas acorde da melodia
Base do samba da mesma linha
Que dialoga em uma única nota
Cantando seu amor que brota
Por alguém que lhe faça feliz
Ousa dizer que nada tudo diz
Nas asas de uma linda gaivota**

**Volto à nota "como volto pra você"
Eu preciso em uma nota lhe dizer
Cantando "como eu gosto de você"
Com o sambinha de uma nota só
Quem faz ré, mi, fá, sol, lá, si, dó
Faz acorde simultâneo em luma**

**Mas no final fica sempre só uma
O sambinha tocado numa nota só**

DUBOIS

Sobre as dunas a folha farfalha
Há arbustos solanáceos dubois
No Oceano Indico na Austrália
Vagueiam pela areia em caracóis

O mar dança em ondas na praia
Saltitando pelos grãos da areia
Presentificação da cor da jandaia
Visão imagética da linda sereia

Maresia em inebriantes lençóis
Na água do mar há vários íons
Ao ensombrecer em tons bemóis
Cantam cigarras sob a duboisia

O palíndromo "ame o poema"
É como a luz branca dos faróis
Que reflete numa rota serena
Levando o poeta até os dubois

Meu poema é do tipo solanácea
Pulsa nos átrios no cimo da flor
É uma exótica planta herbácea
Verossimilhança com meu amor

INSISTO À TOA

O tempo chora sobre a terra seca
A revoada da chuva é demorada
Troveja um dia outro esbraveja
A vida enorme sem água é nada

Tempo lento me envolve inteiro
Tal qual o amor da flor que vejo
Na boca doce do sertão brejeiro
Sinto a saliva do primeiro beijo

Chove torrencial lá na montanha
A lama escoa em cratera no chão
Cheiro de terra invade entranhas
Instigando a fera pulsa o coração

A vida envolve ecos de tormentas
Antes chora a seca agora ri d'água
Risos de ironia da chuva violenta
Que caí da nuvem como lágrimas

Nas tardes um livro sozinho eu lia
Lusíada de Camões missivo robusto
"Onde a terra acaba o mar principia"
Insisto à toa há ter senão um susto.

A ESCRAVATURA

Mocambos e mucamas escravatura
Revela o homem de pés descalços
Que nos cafezais deixou seu rastro
Assim como lágrimas lá no casarão
Do tratamento cínico do seu patrão.
Escravos da África lutando por si
Deixavam sua pátria distante daqui
Pro tráfico negreiro da exploração

Roçando na mata a pele morena
Tudo se apequena na cena há dor
Medo do dono descrença da cor
Sonhos dormidos e transicional
"Ser ou não ser" era só figural
Casa dos Escravos do abandono
Saíam da Porta do Não Retorno
Da Ilha de Gorée lá do Senegal

A terrível vida dentro da senzala
Donde nuca mais voltaria à África
Magras crianças mulheres mágicas
Olhos fitos no mundo da desilusão
Labor nos engenhos do calo da mão
Do confinamento como ser estranho
A mala escondida cheia de sonhos
Tudo era socado com mão de pilão

Lembrança palpita um triste vazio
Ensombrecer que marca nosso chão
Há vários séculos teve a escravidão
Um ferrão de vespa produzindo fel
Até que um dia veio um anjo do céu
Vestido de mulher com magistratura

Pela Lei áurea aboliu a escravatura
Rainha dos escravos Princesa Isabel

TENENTE

**A Brigada é minha vanguarda
Em continência faço a missão
Sou Tenente defensor da farda
Tenho orgulho dessa profissão**

**Ostensivo, aguerrido e disposto
Do baluarte que ostenta brevês
A coragem estampada no rosto
Sempre alerta em prol de vocês**

**Sem desviar da curva do perigo
Sigo a estrada no pingo tordilho
Solto as rédeas desse meu amigo
Sou Tenente do pampa caudilho**

**Segurança sempre foi epicentro
Ponto nuclear do bem e do mal
Sou brigadiano venho de dentro
Da cratera ativa da vida social**

**Na heráldica a caserna é retrato
Brigada Militar é casa da gente
Na academia cursei o oficialato
Meu posto foi primeiro Tenente**

CULTURA CAIPIRA

No centro da verde mata
Onde se dançou o catira
Tem murmúrio da cascata
Qual chilrear da curruíra
Há harmonia desse som
Tal coração que suspira
Vem do ventre do sertão
A essência desse caipira

Na curva do rio ligeiro
Na casinha de palhoça
Cresceu esse brasileiro
Retrato da origem nossa
Caboclo rude e pachola
No rangido da carroça
Nas rodas canto e viola
Feito lá dentro da roça

Urutau quebra o silêncio
Na noite cantando rouco
Pousa em galho suspenso
Que fica em riba do toco
Ouvindo o som da viola
O coração dói um pouco
Pulsa o átrio da história
Nessa alma de caboclo

O vento farfalha folhas
Do galho da guajuvira
Caem não tem escolha
Nos rastros do curupira
As águas lá da cascata
Rolam no som do catira

E o bom violeiro retrata
Cantando a vida caipira

A VIOLA

Ouvindo o som da viola
O sertanejo suspira
No pontilhado pachola
No batidão do catira
Viola cintura fina
Uma menina que inspira
Toca a alma do sertão
No coração do caipira

Viola berrante e boiada
É orgulho do boiadeiro
Deixando pela estrada
O rastro do boi franqueiro
Do ventre verde da mata
Retrata o peão estradeiro
Viola toca e encanta
Na garganta do violeiro

A viola e o caboclo
Dupla sem adversário
Lembra Tônico e Tinoco
Garganta de dois canários
Moda de viola tá chique
No pique do educandário
Viola toca em rodeio
E no meio universitário

A viola é a cultura
Tradicional do manejo
É uma caboclinha pura
Nos costumes, no molejo
Na beira do rio cresceu
Lá deu o primeiro beijo

Com essa viola raiz
É feliz o sertanejo

N.Sra. de FATIMA

Um anjo em forma de luz
Falou aos três pastorinhos
Que seguiam no caminho
Onde havia uma azinheira
Vocês verão a mãe Fátima
Que uma mensagem relata
De fé e amor à vida inteira

E os pastorinhos seguiram
Àquela mensagem prevista
Quando a imagem foi vista
Em Santarém de Portugal
A Fátima disse às crianças
Tenham amor e esperança
Na graça do Pai celestial

A mensagem era segredo
Da própria Mãe de Cristo
Lúcia, Jacinta e Francisco
Receberam a incumbência
De só revelar para mundo
Aquele segredo profundo
Depois de uma penitência

Rezai o rosário todo o dia
Incumbência disse a Santa
Que a sua aparição encanta
Na imagem e luz que passa
Quem sempre rezar o terço
Todos os dias eu agradeço
Infalivelmente terá a graça

NO SILÊNCIO

Vento que sopra farfalhando a folha
Inflorescência é ramificação da flor
A sensibilidade é a razão da escolha
No pulsar do coração nasce o amor

Imensa magnitude esconde Netuno
Tua paixão também está escondida
Brilham os anéis da Estrela Saturno
Tal qual tua alma na beleza da vida

O sistema solar cheio de mistérios
Seu suave perfume evola-se da flor
Coração alado com dois hemisférios
Mesclando você na linha do equador

Sonhar com o teu sol excita o calor
A lua com ciúmes acende seu luar
São astros e estrelas de multicores
Iluminando você qual sereia do mar

Tu és imagética e intrínseca em si
Revela-se somente a quem merecê
Amor só é lido no transforme de ti
Quisera o silencio só pra ouvir você

CACHORRO AMIGO

Se eu pudesse falar dir-te-ia o que sinto
Alguém deveria entender o meu coração
Mas sou invisível embora sendo distinto
Filho da rua, do sol, da lua, sou um cão

Sei que não tenho nada nem passaporte
Mas tenho origens tenho minha história
Não entendo porque queres minha morte
Se existo aqui e minha vida não é ilusória

Caminho sozinho nas veredas da cidade
Vejo tantos passar, todos sem me olhar
Sou um zero à esquerda uma inverdade
Num cenário de cão vivendo a palmilhar

Sou cachorro de rua vira lata é meu nome
Não tenho consciência desse mundo hostil
Mas reconheço a generosidade do homem
Quando me acolhe e me dá comida e canil

Abano a cauda pela emoção de um carinho
Vou grunhindo e latindo me encanto contigo
Farisco teus rastros seguindo o teu caminho
Sou seu guarda fiel, sou seu mais fiel amigo

Sou cão das ruas que em noite nua te avança
Que os homens me notem me deem socorro
Que digam para todos é um cão de confiança
Vale mais cachorro amigo que amigo cachorro

A MAGIA DO PIRICANTO

Coloque o bonsai na prateleira
Lá nos mares a magia se supera
A vida é sábia, porém, feiticeira
E o homem some entre as feras

No inverno existem noites frias
Há flor do bonsai na primavera
Se acaba a terra o mar principia
E o homem some entre as feras

A magia é ciência dos magos
No ocultismo estuda-se a era
Artes ou ciência efeitos logos
E o homem some entre as feras

Era de ouro, era prata ou ferro
Quem eram feras daquela era
Foram eras cheia de mistérios
E o homem some entre as feras

A magia é sinônimo de encanto
De práticas ocultas na biosfera
Há de ser a magia do piricanto
E o homem some entre as feras

NA CASA DA VOVÓ

Naquela casa amarela
Alguém está na janela
É a encantadora vovó
Ela teve vários filhos
Sua vida era um idílio
Mas hoje ela está só
Pois sua prole cresceu
Rumou ao destino seu
Para longe foi embora
Só a solidão vive nela
Olhar fito pela janela
Sente saudade e chora

Levanta de manhã cedo
Vai passear no arvoredado
Lugar que ela muito ama
A casa tem vários quartos
Em cada quarto o retrato
Dos filhos sobre a ama
Assim vovó passa horas
Indo de dentro pra fora
Com o coração inquieto
Mas ela nem adivinha
Que hoje pela tardinha
Está chegando seu neto

Eu vou morar na vovó
Trouxe até meu palito
Já avisei os meus pais
Com ela sou bem feliz
Como todo o neto diz
Minha vovó é demais
Quero ficar do seu lado

Comer pão com melado
Tomar café de chaleira
Quero brincar no porão
Correr e abrir o portão
A vovó é companheira

Tomar leite no curral
Pôr a roupa no varal
Ver a vovó na cozinha
Cozinhando na panela
Eu sinto cheirinho dela
Tempero da vovozinha
Amor de vovó é direto
Toca o coração do neto
Que nunca lhe deixa só
Não existe neste mundo
Um amor mais profundo
Entre os netos e a vovó

GAÚDIO MENINO

Sobre o dorso do pago sulino
Um menino de lenço vermelho
Campereando sonhos de garoto
No seu potro parecendo espelho
Leva a saga do sangue farrapo
Índio guapo lutando de joelhos
Na charla das lindas percantas
Na garganta o lenço vermelho

Um guri galopeado sem mágoa
Como a água que cai da cascata
Seu destino é um grande tesouro
Vale o ouro das plagas de prata
É juventude encantando na lida
Seiva da vida no ventre da mata
La nos galhos sacode a pitanga
Cai na sanga descendo a cascata

A fazenda virou um bang bang
Já tem sangue novo no campo
O menino é um ginete montado
No seu renomado cavalo branco
O pôr do sol deixando seu rastro
Lá no pasto pisca um pirilampo
Surge a lua prateando o palanque
Pois tem sangue novo no campo

No despacito igualzito ao seu pai
Gaúcho sagaz de cinchado sulino
Lá em seu rancho sede da fazenda
Tem a prenda mãe do seu destino
Que tempera um arroz carreteiro
Com verdadeiro charque bovino

Sangue novo volta para estância
Há esperança no gáudio menino

J!U!L!IA

Presentificação da flor para a vida
Sentida vivida integrada fagulha
Práxis imanentes à vida da Julia
Sinal do amor pintinha no braço
Vigiar seu destino em cada passo
Olhar e sorriso há refletir em nós
Sansão sob os cabelos em caracóis
Desvelar-se menina no seu espaço

Só é possível ensinar amar amando
Ensinar cantando cantar é possível
Brilha na Julia a luz transponível
Iluminai os átrios do seu coração
Já tens linguagem de socialização
Interage peças do quebra-cabeça
No mundo condado ela é condessa
Há quiromancia na palma da mão

Neste fevereiro florescem três anos
Fito anônimo o mundo em segredo
Já sabe brincar a família dos dedos
Ama brinquedos bem interessantes
Cavalos vaquinhos ovelhas elefantes
A galinha pintadinha e o galo carijó
Acredita em Papai Noel e seu trenó
Descobre o mundo a cada instante

A Julia é dimensão dum instante-já
Tudo acontece a partir de neurônios
Impulsos do porvir cheios de sonhos
Que moldam seu ser como uma flor
Evolar de perfumes lindo esplendor
É o encontro do tempo com o espaço

Embalar a boneca na curva do braço
No eterno abraço do mais puro amor

CADÊ TUA VOZ!

Onde estás, me diga por favor!
Será que as coisas fogem de mim
O meu grito sem fôlego, sem fim
Ecoa no fundo da escada da morte
Carga explosiva no fio da navalha
Epicentro situado no centro da falha
Eu preciso gritar cada dia mais forte

Onde estás, me diga por favor!
Será o infinito o baú dos segredos
A vida convida viver esses medos
Revoar rasante do grande albatroz
Passo por passo todo o mundo corre
Pouco a pouco todo o mundo morre
Por isso, onde estás, cadê tua voz!

FLORIANÓPOLIS CONCRETISMO

FLORIPA CONCRETA

Ilha da magia

Visão infinita

do mar

INTEMPERISMO

Sambaqui

Pântano do sul

Jurerê

Praia do forte

CONCRETISMO

Joaquina

Praia brava

Daniela

Canasvieiras

PRAIA DOS INGLESE

Desterro

Cascaes

Cruz e Souza

Açorianos

PORTUGUESES

Ponte Hercílio Luz

Continente

Mercado público

Praça da Figueira

REGIÃO SULINA

Aqui na Ilha

Flutua Florianópolis

A Capital de

SANTA CATARINA

SONHAR COM POESIA

O sonhar com poesia é seguir o coração
É pensar, imaginar e amar uma ilusão

É inspirar-se no sonho que desconstrói o poeta
Compositor e sonhador de alma secreta

Poesia é arte de compor verso de ritmo e imagem
É um sentimento de amor que segue viagem

Sonhar com poesia é transpirar o coração alado
É evoluir-se do perfume da flor do condado

O poeta é um artesão que nem sei se alma tem
Só sei que é sonhador e eu também.

ME CRIEI NA ROÇA

**Nasci e tive a infância no ventre da roça
Andei na carroça de bois que o pai tinha
Morei em cabanas cobertas com palhas
Ouvindo as gralhas descascando a pinha
Os meus vizinhos viviam em minha casa
No fogão em brasas o sapeco de pinhão
A roça é tão pura que eu jamais esqueço
A noite lá em casa papai rezava o terço
Em volta da mesa todos davam as mãos**

**Isso tudo termina aos dez anos de idade
Papai foi pra cidade vendeu nossa terra
Ainda carrego saudade daquela colônia
Há um ninho de cegonha naquela tapera
No terreiro da casa nasceram as savanas
Enfeitadas por buanas lindas borboletas
O chorão plantado por mamãe na horta
Cresceu as suas ramas numa haste torta
Que sobre a taipa do açude são obsoletas**

**Lembro nossa casa lá em cima da serra
O pai arava a terra com os bois na canga
O murmúrio da sanga descendo a cascata
Os pássaros na mata sob o pé de pitanga
Hoje aqui na cidade tudo é bem diferente
Quem era da roça sente toda a diferença
Falta o queijo de cincho e o leite na tigela
Lembrança de mamãe expiando na janela
Daquela vida cabocla a saudade é imensa**

**Se eu pudesse enfiaria o pé logo na estrada
Lá na minha roça amada queria amanhecer
Ouvir o portão ranger o latido do cachorro**

**Queria subir o morro donde me viu crescer
Montava em meu cavalo e saia campo fora
Queria sentar no chão naquele pé de cereja
E no domingo cedinho ir rezar lá na igreja
Para do mundo da roça nunca ir embora.**

FAVELA

Favela vista de fora é franja do grande centro
Andar por entre vielas conhecendo cada uma
Fotografia do Guma olhar que vem de dentro

Essa expressão concreta conquista a literatura
Fala do beco do gueto uma imagem nua e crua
Labirinto que continua marca da contracultura

Neoconcretismo, Tropicália e Poesia Marginal
Movimentos periféricos da juventude diferente
De escritos irreverentes das do cânone universal

Olhar que vem de dentro vê do que a alma sente
A voz vivaz da periferia denuncia o ser e o nada
O gueto não quer ser nada só ser morada de gente

Visão abstracionista linguagem do geometrismo
Favela não é sofisma ensombrecer sem respostas
Povo que luta e aposta e não gosta de ser abismo

Favela é uma cidade onde a diversidade constrói
Onde o jovem canta o rap, dança break universal
Um dia Oiticica disse: Seja Marginal. Seja Herói!

BRIGADA MILITAR

**No dorso do rio Grande do Sul
Lá pela Província de São Pedro
Os farrapos lutavam sem medo
Até que nasceu a Lei Provincial
De Antônio Elzeário de Miranda
Presidente que no Sul comanda
Criando a Lei da Força Policial**

**Foi em 18 de novembro de 1837
Que gerou o embrião da Brigada
Por outros nomes era chamada
Porém Abbott resolveu batizar
E no dia 15 de outubro de 1892
Força Policial Guarda Cívica foi
Agora chama-se Brigada Militar**

**Abbott era Governo do Estado
Quando a Brigada ele constrói
Joaquim Pantaleão de Queiroz
Foi primeiro Comandante Geral
Há grandes perdas e conquistas
Em 1893 a Revolução Federalista
Queria depor o governo Federal**

**Combate de maragatos e chimangos
Há cenotáfio de muitos brigadianos
Os quais tombaram heróis minuano
Tal qual o garbo do Coronel Pilar
Embate do Salsinho prova de fogo
2º Batalhão de infantaria em jogo
Luta e batismo da Brigada Militar**

Brigadiano da geração mais nova

**Revivo a história da Corporação
13° BPM foi meu 1° Batalhão
Foram 30 anos missão cumprida
Honrosa carreira de bom policial
Parabéns a você Brigada Militar
Pelos seus 184 anos de vida.**

SOU ÍNDIO TICUNA

Vim da margem do Rio Solimões
O meu clã vem da metade planta
Sou buriti palmeira que encanta
Faz o balanço da proa da escuna
Sobre águas dos furos e igarapés
Pescador de piranhas e tucunarés
Eu pari do ventre da tribo Ticuna

Sou Índio da selva da Amazônica
Velho guerreiro do verde sertão
Durmo em esteira jogada no chão
Na tradição aldeia tem seu nicho
A língua do Ticuna é tradicional
Do falar isolado no idioma tonal
Eu uso colar de dentes de bicho

Vivo bem distante da povoação
Na grande árvore ouço chilrear
Da patativa nos galhos a cantar
Sobre o Solimões fazendo festa
A ressoar nas folhas do tucumã
Hino imensurável das manhãs
Tal qual o som duma orquestra

Tenho orgulho da taba Ticuna
Da suprema divindade o tupã
Metade planta origem do clã
Como cacique Pedro Pinheiro
O chefe da tribo nos igarapés
Foi buriti foi arara e tucunaré
Índio Ticuna o puro brasileiro

VALISE DE CRONÓPIO

Entre os sortimentos da valise
Há as descargas de linguagem
Analogicamente são bagagem
Tal qual o poeta vai versejando
Converte palavras ao expô-las
Por que "a vida é uma cebola"
A qual se descasca chorando

A poesia é interlúdio mágico
Pelas metáforas de identidade
Da forma poética da realidade
Poema é Swarovski diamante
Doutrina holística do intelecto
Qual a mágica do retrospecto
Onde o já faz sentir o instante

Poeta não vive fora dele mesmo
Ele é o próprio ser da dialética
Se apagar sua dualidade poética
O poema empírico os reconhece
São ideias e imagens de objetos
Julgamento eficaz e arquitetico
Onde o analógico poeta aparece

Poesia converte para o racional
Traduzindo a poética mensagem
O poeta expressa tons e imagens
O seu "eu lírico" cria sua verdade
Busca apropriar-se o seu fascínio
Versos acendem luz de domínio
Há essência poética na realidade

Numa noção concisa de Cortázar

Desabrochou Valise de Cronópio
Eram seres verdes tão impróprios
Há fatigar a retina em sua direção
É linguagem íntegra e metafórica
Da versificação poética analógica
Valise de Cronópio é imaginação

ÁGUAS DE MARÇO

Andando pelas dunas
Desde da beira do cais
A esperar pela escuna
Talvez nem vem mais
Fundiu-se nos oceanos
Tal qual dor que passo
Das seguidas lavinas
Das águas de março

O silêncio da lágrima
Denuncia algum medo
Em seu olhar de águia
Há um fito de segredo
Que imerge na retina
Luz de descompasso
Das seguidas lavinas
Das águas de março

O desvelar e nuances
Que estão dentro de ti
Dão asas ao romance
Por qual choras assim
São ondas em caracóis
Inundando teu espaço
Das seguidas lavinas
Das águas de março

As lágrimas que rolam
Feito ondas em sua tez
Emergem de histórias
Mal contadas talvez
São neblinas da vida
Cortinando percalços

Das lavinas seguidas

Das águas de março

INDAIÁS

Ela andava só pelos indaiás
Num evolar-se de perfumes
Lançando espocar de lumes
A delicadeza rosácea da cor
Inflorescência cimosa da flor
Numa serena paixão de viver
Lindas pétalas ao amanhecer
Abrem felizes por seu amor

Encontrei ela entre os indaiás
Senti tiritar meu ser de desejo
Desfrutar o sabor do seu beijo
Tê-la nos braços sempre amar
Sonho proibido me faz sonhar
Numa elegância da imaginação
Delicadamente no seu coração
Existem asas que passam voar

Por entre renques de indaiás
Ela é um sonho alado e real
Ser que encanta o emocional
Com essência de adolescente
Mas tem intelecto consciente
O seu destino é ela que pinta
A cor da alma tem a sua tinta
Ela envolve o amor da gente

Ela é linda é flor de indaiás
Os desígnios que o teceram
Entre caracóis esconderam
Ilusão que prefere esquecer
Ela encanta seu amanhecer
No coração fugidio e tirano

Novelar de sonhos e planos
É o amor do seu bem querer

A PÁSCOA

**Maria Madalena foi ver
Jesus Cristo sepultado
Ele já havia ressuscitado
Há no túmulo a verdade
O coelho da fertilidade
Testemunhou esse fato
A Páscoa é o grande ato
Para toda a humanidade**

**Páscoa era a "boa-nova"
Jesus deu o significado
O melhor era esperado
Depois da ressurreição
Nasceu a fé na salvação
Pelos preceitos de Deus
A chama vida acendeu
Nos átrios do coração**

**Fé! Orai! Santa Páscoa!
Cantos, salmos e alegria
Júbilo, louvor, novo dia
O caminho da liberdade
Moisés missão e verdade
Recebeu ordem de Jesus
Judeus do Egito conduz
Pra salvar a comunidade**

**A Páscoa é uma benção
Renasceu Nosso Senhor
Floriu as coisas de amor
O Sol brilha boaventura
Entre os homens figura
Jesus Cristo ressuscitado**

Para salvação do pecado

Há! Hosana nas alturas

TIRADENTES

O ser homem é passageiro
Matéria que se sucumbe
Mas ideais não se fundem
Como se mescla metais
Pois são como vendavais
Furacões de pensamentos
Que sacodem monumentos
No translinear dos mortais

As análises da grafologia
Descobrem outros sinais
Que registrados em anais
Apontam rumos no além
Como a inscrição que tem
No mastro duma bandeira
Da Inconfidência Mineira
Libertas Quæ Será Tamen

Vinte um do mês de abril
Reportam-nos à fidalguia
Liberdade, ainda que tardia
Sob a derrama incontinente
Do ouro proporcionalmente
Levado ao reino de Portugal
Explorado no Brasil colonial
Do que se insurgiu Tiradentes

Marcou a Bandeira Brasileira
O Patrono Alfares Tiradentes
Pela liberdade de nossa gente
Lutou até a morte pelo advier
Fazendo do Brasil um atelier
Dos artesões da pátria amada

Fizeram nossa história tatuada

Joaquim José da Silva Xavier

SONHO BOIADEIRO

Ouço o som do berrante
Lá pela estrada do norte
Uma boiada importante
Já preparada p'ro corte
Raça só de franqueiro
Bois ligeiros tino forte
De passo lento seguindo
O instinto pressentindo
Na curva do rio a morte

No passar o raso do rio
Onde a onça bebe água
Boi madrinheiro sentiu
Cheiro fresco da maiada
Refugou passar o passo
Foi fracasso na estrada
Tudo sumiu de repente
Os boiadeiros valentes
Não puderam fazer nada

Tropel de boi se ouvia
A poeira cobria a estrada
Na canhada e na coxilha
A tropilha era extraviada
Não tinha mais solução
Pra recuperar a boiada
Sozinho seguiu o peão
Voltou avisar o patrão
O fim de sua jornada

Quando amanheceu o dia
O galo cantou no terreiro
Acabando com a magia

Na fronha do travesseiro
Flash de suas andanças
Que fez o tempo inteiro
Sobrou só seu cachorro
E lembrança do estouro
No sonho do boiadeiro

DUALISMO

O mundo nasceu de Deus
Dos seus projeto e planos
Esse arquiteto soberano
Com seu mistério e poder
O quanto mais ler e saber
Sobre o mundo e a cultura
Não saberás que as alturas
É que comandam nosso ser

Bem onde a terra se acaba
É lugar onde o mar principia
Camões escreveu isso um dia
Ao observar esses elementos
O mar e a terra como inventos
Do nosso Criador e supremo
Que através de pés e remo
Conduz vida em seu templo

A vós resplendor deu Sol e Lua
Camões e "Vênus em formosa"
Diana casta "Juno em mimosa"
Versos dualidades de Camões
Que ao planeta faz menções
Da África da Europa e da Ásia
Assim o mundo dual criou asas
Nas histórias e nos corações

O homem pela sua vontade
Desbravou a terra e o mar
Na crosta aprendeu plantar
Nas ondas nadou com calma
Vivendo as duas sem traumas
Num saber que nunca se sabe

Mistérios na mente não cabe
É dualismo de corpo e alma

ANDANTE

A noite vinha chegando
Naquela estrada deserta
Os pirilampos piscando
No campo dando alerta
A noite chega sombrosa
Estrelas oscilam incertas
O andante tem vida nua
E somente o luar da lua
Lhe serve como coberta

A lua uma grande esfera
Em movimento rotação
Tece seus raios na terra
Desvelando a escuridão
O andante tira sua esteira
Nas dobras tênues do chão
Ali dorme alguns instantes
Seu próprio sono é andante
Qual o som de seu coração

Na estrada há uma figueira
Tronco rude de muitos anos
Disposta tal qual a barreira
Que ataca o vento serrano
É ali um abrigo importante
Para àquele andante tirano
No caule recosta seu tino
Um viandante sem destino
Há mundos fora do plano

DÁDIVA

Suave aroma evola-se da flor
Doce perfume no amanhecer
Abrem-se rosas nesse bouquet
Inflorescência de muitas cores
Polens voam com o Beija-flor
Os teus olhos veem o renascer
Espocar na vida sereno viver
Alma que sente infinito amor

Olhar lânguido sobre as flores
Fitos que pulsam seus desejos
Enigma do sabor de um beijo
Na presentificação do sonhar
Na sensação de sentir e amar
Elegantemente na imaginação
Batidas dos átrios do coração
Sentindo a vida com asas voar

O sensível verde das rosáceas
Retrata a vida no amanhecer
Faz tiritar a alma em seu ser
Na razão dos sonhos e planos
Espontânear do fugidio tirano
Resume a vida em um bouquet
Tal qual a onda que leva você
Dádiva da vida em seu oceano

Os anos apressam teu exercer
Em sonhos alados da vida real
Razoável tensão do emocional
Há essência editando o presente
Na atmosfera do ser consciente

**O ensombrecer que a era pinta
Na pedra filosofal com sua tinta
Da cor do amor que você sente**

ESQUEÇA QUE SOMOS DOIS

**Amor é um sentimento
Que induz forte afeição
Ele nasce duma relação
Com intensa afinidade
É diferente da amizade
Tem o apreço primeiro
Depois há o hospedeiro
Dali amigos de verdade**

**Amor nasce num olhar
Dos fitos avoar por aí
Parecendo os colibris
Polinizadores de flores
Amizade é multicores
Já é mais pés no chão
Ela entende o coração
E até seus mil amores**

**O amor voa nos limites
Deseja subir no podium
Inimigo mortal do ódio
O qual cega sua afeição
Já amizade usa a razão
E avalia o que se passa
Dentro e fora da massa
E nos átrios do coração**

**Quer entender de amor
Veja mais dentro de você
Sinta-se e se deixe viver
Por que amizade depois
Pode desvelar o que foi
E ter surpresa na volta**

**Os outros são escoltas
Esqueça que somos dois**

ERECHIM 104 ANOS

**Sobre o dorso do Rio Uruguai
À margem da estrada de ferro
Imigrantes no tropel gaudério
Vêm à terra que estava na lista
Paio! Grande depois Boa Vista
Mas, mil novecentos e dezoito
Há colonizadores mais afoitos
E o nome Erechim se conquista**

**Erechim a Capital da Amizade
Capital do trigo e da erva-mate
Maior feira da região FRINAPE
E a festa nacional do chimarrão
Grupo os Monarcas e a tradição
Atlântico e Ipiranga "canarinho"
Símbolo da cidade o Castelinho
Eita! Erechim do meu coração**

**Há URI - Campus de Erechim
Academia Erechinense de Letras
Agricultura, pecuária, colheitas
Forte caldeamento de imigrantes
Teceram a terra foram gigantes
Construíram a mais linda cidade
Intitulada a Capital da Amizade
No dorso do Alto Uruguai avante**

**Sou Bandeira do centro da praça
Sou praça do ventre 13 Batalhão
Princesa Erechim, do meu coração
Dia 30 de abril está no calendário
São 104 anos e editam um rosário
Ali cada pedra homenagem te faz**

Cidade orgulho do Alto Uruguai
Muitos parabéns pelo aniversário

JEITO GAUCHO

Fim de semana eu estava meio ao léu
Mas uma prenda me ligou do interior
Venha na festa aqui em nosso rodeio
No rancho grande no lado do corredor
Traga sua gaita venha cantar pra gente
Tenho saudade de ouvir esse cantador
Não tenha pressa fique bem à vontade
Solto na raia qual pingo sem maneador

Domingo cedo me larguei lá pra fazenda
Levei a minha gaita na garupa do alazão
Era bem cedo os galos estavam cantando
Em quanto os peões já tratavam a criação
A prendinha me recebeu com um abraço
Enquanto já cevava a cuia de chimarrão
Esse momento lembrou minha história
Foi como um pealo laçando meu coração

Lá pelas tantas já dei de mão no acordeão
Que o som tremeu a porteira da fazenda
Tinha churrasco, farinha e cachaça boa
Dessa feita no velho engenho de moenda
Foi linda a festa no rancho do corredor
Fim de semana melhor que a encomenda
Bem de tardinha me despedi da gauchada
E no pingo alazão eu levei aquela prenda

Hoje essa prenda é dona da minha vida
Vivo amoitado parecendo um carancho
Quando a saudade da fazenda bate forte
Pego a gaita no vanerão eu desmancho
Lembro do dia que eu fui lá pra fazenda
Do poncho verde pendurado no gancho

Da campereada em busca daquela prenda
Linda percanta princesa do meu rancho

TIRITAR POR AMOR

O Sol se põe enquanto você volta
Tece raios dourados em seu cabelo
Você palmilha a rua como modelo
Olhar penetrante fatigante retina
A noite chega ensombrece a alma
Você despe inteira entra na sauna
Enrolada na toalha linda menina

Eu quisera ser o calor da sauna
Pra fazer suar teu corpo inteiro
Lá na cama ser o teu travesseiro
Quando deitares só de baby doll
Sentir o perfume de seus cabelos
Sonho de amá-la sem pesadelos
Segredo enrolado naquele lençol

Ao amanhecer pinta-se as nuvens
Seus olhos brilham em lindo fito
No horizonte azul do céu bonito
Você desabrocha como uma flor
Evoa perfumes mescla a paixão
Os átrios que pulsam teu coração
Fazem eu e você tiritar por amor

DIA DAS MÃES

A mamãe é mulher desdobrável
Não se permite o limite de horas
É mãe que vem mãe indo embora
Mamãe é doce nas horas amargas
Tem o coração enorme que afaga
A mamãe é fada rainha é estrela
Todo o filho sonha sempre tê-la
A mãe é luz que nunca se apaga

Mães não têm tempo para si
O tempo é de todos sem custo
O seu momento só há no susto
Ela faz pela felicidade dos seus
És do tamanho da lua no céu
Tece seus raios sobre a família
Faz-se istmo que conecta a ilha
Ela é grande só menor que Deus

A mãe faz café melhor do mundo
Serve qual o luxo de tal seu amor
Ela é a linda inflorescência da flor
O mundo materno é nossa guarida
Mamãe é conforto é casa é comida
Oração e vigília nas noites escuras
Sorrisos e lágrimas fitos e ternura
Salve a mamãe o caminho da vida

Salve o dia de todas as mães
Seis letras que formam uma flor
Estame carpelo pétalas de cores
Ser mãe é muito e recebe pouco
É suportar e dar a vida a outro
Ser frágil e forte cem por cento

Nela cabe o dia a noite o tempo
Mãe é ser corpo de outro corpo

FELICIDADE

Certo dia uma aluna na escola
Me perguntou o que é felicidade
Eu soube desde minha mocidade
Diante daquilo que a vida ensina
Qual um estado de tal serotonina
Que pra nós acontece de repente
Nos deixa feliz livre e sorridente
Motivado e alado por dopamina

Felicidade é um estado funcional
Que só acontece pela motivação
Ele é neural constitui sim ou não
Há processos internos mesclados
Cada sim ou não é um quadrado
Tal qual plenitude da serotonina
Aliada a motivação da dopamina
Diz que a felicidade é um estado

Amor sentimento que exige atitude
Felicidade estado e exige realização
Tranquilidade plenitude motivação
Forma o triângulo da funcionalidade
Alcançado pela sua intelectualidade
A neuroquímica constitui o sistema
A serotonina da tranquilidade plena
Com a dopamina motiva a felicidade

Quando você estiver bem motivado
Por algo bom que tenha acontecido
Cante seja extravagante no sentido
Compartilhe a plena tranquilidade
Faça acontecer tudo não só metade
E "que seja eterno enquanto dure"

**Que sua vida em outra se misture
O amor atitude com a felicidade**

À DISTÂNCIA

Distância sombrear da alma
Qual trauma do descontínuo
Num palmilhar sem destino
Há passos sem textualidade
Quem parte dá-te as costas
Quem fica não tem resposta
Nos átrios pulsam saudades

Aqui onde a terra se acaba
Ali é onde o mar principia
Camões escreve isso um dia
Em seu perceber profundo
Do mar que segue em frente
Levando os átrios da gente
Pra outra parte do mundo

Distância é como um túnel
Qual ensombrecer da retina
Vulto por detrás da cortina
Ofuscar do mais importante
Fugidio da imagem da vida
Tudo muda com uma partida
É intervalo de dois distantes

Na distância se tem sonhos
Mas não se tem a realidade
Quem vai só deixa saudade
Qual ser e estar que já era
Quem fica tem a consciência
Tê-la só em correspondência
Mundo virtual sem matéria

GUARDA MIRIM

**Somos Guardas Mirins
Leais mirins de coração
Rumo ao mundo futuro
Fiel seguro dessa nação
Há no seio da sociedade
A vontade de ir avante
Somos gotas de orvalho
E na escola e no trabalho
Nosso lema é importante**

**Servir sempre...
Começa a nossa história
O meio é espaço de luta
O fim nos dá a vitória**

**Nós somos todos infantes
Constantes já na missão
Peito aberto palpítamos
E vibramos de coração
Pro futuro construindo
Nossa imagem e guarida
A Guarda Mirim é azul
Tal qual o céu Norte/Sul
O caminho da nossa vida**

**Servir sempre...
Começa a nossa história
O meio é espaço de luta
O fim nos dá a vitória**

MEU AMOR

**O Sol se põe enquanto você volta
Tece raios dourados no seu cabelo
Você palmilha a rua como modelo
Olhar penetrante fatigante retina
A noite chega ensombrece a alma
Você despe inteira entra na sauna
Enrolada na toalha linda menina**

**Eu quisera ser o calor da sauna
Pra fazer suar teu corpo inteiro
Lá na cama ser o teu travesseiro
Quando deitares só de baby doll
Sentir o perfume de seus cabelos
Sonho de amá-la sem pesadelos
Segredo enrolado naquele lençol**

**Ao amanhecer vê-se surgir o Sol
Seus olhos brilham em lindo fito
No horizonte azul do céu bonito
Você desabrocha como uma flor
Evola perfumes mescla a paixão
Sinto o pulsar do meu coração
Fazendo translinear meu amor**

LINHA NA AGULHA

**A angelical força da vida
É eterna e vigia o existir
Na inflorescência o florir
Dá suavidade fragrância
A tenra idade da criança
Uma cimeira bem-vinda
Brinde duma vida linda
No pulsar da esperança**

**São as mãos se saudando
Numa perfeita harmonia
Idílio de amor de poesia
É a mensagem com meta
Na fala linda e completa
Compõe o seu repertório
Essa linguagem eu adoro
Poema é canção predileta**

**Olhar fugidio do anônimo
Que anda incerto destino
Pelo mundo é um figurino
Que sob a retina mergulha
No fito espocar de fagulha
Da vontade razão de viver
Há estrela no céu a nascer
Vida é uma linha na agulha**

HOMEM NOVO

O mundo anseia um homem novo
Àquele feito como gente da gente
Não vir ao planeta para ser retovo
Mas vir ver e ser de ideia diferente

Homem inteligente sem monismo
Capaz de entender nossa evolução
Viver a máquina com seu dualismo
E digitalizar online na computação

O homem de agora é todo website
Tem blog, e.mail, twitter, telegram
Messenger que vai da terra à marte
Facebook, whatsApp e instagram

Homem não se faz em laboratório
É ser humano que ama e que sente
Nas redes sociais no seu escritório
Ele chora e canta como toda gente

Homem que olha somente pra tela
Pode palmilhar do ladinho da flor
Não sente o perfume exalado dela
Ensombrece a vida magia do amor

SONHOS SECRETOS

**A data eu nem me lembro
Foi março julho setembro
Mas o que importa a data
Quando o amor se desata
Da mente de um sonhador
E voa como um beija-flor
Beijando pólen na antera
Nas manhãs de primavera
Na inflorescência da flor**

**A flor evola doce perfume
Aroma com fugidio ciúme
Qual se sente ao anoitecer
São rosas em um bouquet
Que tecem lindo esplendor
São pétalas cheias de cores
Mágico mundo do jardim
Tal qual um sonho sem fim
Do encanto canto de amor**

**Perfumes evolum-se da flor
Embebecidos de mil amores
Das lavinas lagrimas na tez
Pelo desígnio do signo talvez
Ao desvelar sonhos secretos
Que ensombreceram quietos
No silêncio tirano do coração
De nuances romances paixão
Do destino do amor predileto**

**Luís Vaz de Camões ao escrever
Amor é fogo que arde sem se ver
Ele embebecia mil amores talvez**

**Sob as lavinas de lágrimas na tez
Que ao tecer em lindo esplendor
Sentia-se mente de um sonhador
Tal qual àqueles sonhos sem fim
Das mais lindas flores do jardim
Qual os sonhos secretos de amor**

DESVELAR DO SONHO

O pôr do Sol brilha no horizonte
A noite estende seu negro manto
Você dorme feito pedra diamante
Inspira sonhos dum amor distante
No sono leve desse doce acalanto

Luar tece raios de luz cor de prata
Pelo ensombrecer mágico na flor
São sentimentos que o sono desata
Dormir e sentir o fugir que retrata
O ciúme e perfume daquele amor

Muitas vezes os sonhos são tão bons
Quase se conectam com a realidade
São sonhos criados pela imaginação
Sentimentos que pulsam no coração
Até parece que aconteceu de verdade

Existem sonhos difíceis de distinguir
Que as vezes a insônia vai amanhecer
O cérebro ativa princípio automático
Que cria imagem num plano galáctico
Instante que a memória pode ter você

APELO AO PAI

Pai!

Muitos estão perguntando
Por onde andas você
Querem saber por quê
Deixastes o povo sozinho
Eles não conhecem tua lei
E nem teus mandamentos
Não têm conhecimento
Da tua coroa de espinhos
É preciso que tu voltes
É necessário que venhas
Mostrar de novo o caminho

Pai!

Teu povo aqui só muda
Tua escritura não estuda
Qual não veem também
Aqui a matéria é demais
Já cobriu os teus sinais
Não se entende ninguém
É preciso que tu voltes
É necessário que venhas
Para poder salvar alguém

Pai!

Aqui estranha-se a flor
Não existe mais amor
Se foi o que ele deixou
Por isso faço um apelo
O povo precisa vê-lo
Tocar de novo o Senhor
É preciso que tu voltes
É necessário que venhas

E diga "filhos aqui estou"

DIA DOS NAMORADOS

**Feliz Dia Dos Namorados
Dois corações um só amor
Em um caminho de flores
Seus perfumes é verdade
Nas noites brilha o sereno
O infinito parece pequeno
Quão grande é felicidade**

**É amor, paixão e carinho
De corações que se amam
Os namorados são chamas
Que ardem sem sentir dor
Há uma imaginação motriz
Pulsando os átrios felizes
Ao mesclarem lindo amor**

**São momentos de se sentir
Que um dependo do outro
É uma plantinha no broto
Cresce em corações alados
É flor que evola perfumes
É o vento chio de ciúmes
Feliz Dia Dos Namorados**

ÍNDIO CABOCLO

Caboclo tem vida dura
No campo não é moleza
Chega da roça já escuro
O jantar já está na mesa
Franguinho feito na hora
Pela Senhora Tia Tereza
Cozido a lenha no fogão
Servido à luz de lampião
Com cheiro da natureza

Depois do jantar à prosa
Sobre tempo e plantação
Ouvindo o rádio de pilha
Notícia sobre a previsão
Há chuva vindo do Norte
Sobe as águas do ribeirão
O caboclo vai à pescaria
Na costa do rio só alegria
Peixe ali pega de montão

Há lembrança lá do campo
Que o caboclinho remoça
Lembra dos bois de canga
E dos rangidos da carroça
Da velha casa abandonada
Quase perdida na palhoça
Saudades perpassa o peito
Da enxada carpindo o eito
A donde era feita a roça

O caboclo é que representa
O caiçara, curiboca, caboco
Indígena de pele acobreada

Miscigena surgiu aos poucos
Do índio e o branco europeu
Tal qual os brotinhos no toco
Das pedras no açude de taipa
Cravadas no chão são marcas
Da força do homem caboclo

TRANSLINEAÇÃO

No porto do mar vi um fenômeno
Quando o navio ancorava no cais
Quebravam-se as ondas em corais
Ao retornarem tal qual um riacho
Na translineação da água de baixo
Que na correnteza da orla desagua
Da fonte principia e não se acaba
Igual as videiras cheias de cachos

Seis continentes dividem oceanos
Os meridianos são mais de vinte
Na translineação da onda seguinte
Ao bater nas dunas e se desvelar
Na força da água na magia do sal
É como versificar no final da linha
Quebrar na outra a rima que tinha
Tal qual a sereia cantando no mar

Ao quebrar a onda forma-se outra
Através da água da primeira onda
A oceanografia medida por sonda
É estudo das águas e suas figuras
Dá-se o texto na mesma estrutura
Na translineação da última palavra
Na linha de baixo novo texto lavra
Linda poesia gênero da literatura

VOCÊ

O Sol se põe por detrás do monte
Tecendo raios dourados na ponte
A noite vem estendendo seu manto
E você adormece no som de ninar
Melodia mágica das ondas do mar
No embalar de um doce acalanto

A lua reflete sua luz cor de prata
Pelas fendas do verde nas matas
E sente-se perfume evolar da flor
Você linda dorme sono angelical
Vigiada por fitos do anjo celestial
Introspecção do intrínseco amor

Ao amanhecer o orvalho evapora
Nasce novo dia a noite vai embora
Você curte o Sol na cútis com zelo
Tudo desabrocha colorindo a vida
As ondas do mar correm seguidas
E a maresia molha os seus cabelos

Enquanto ventos sopram na areia
Você pega a onda como uma sereia
Emerge dos sonhos do bem-querer
Quem é você nesse vulto paradoxo
Que mergulha no oceano filosófico
E científica a vida explicando você

CONSONANTE DOCENTE (Soneto)

Professor! Um trabalhador lecionador
É norteador, arrebatador e inovador
Recenseador, dinamizador e servidor
Enunciador, estimulador e preceptor

Professor! É um condor espectador
Cooperador, inventor e articulador
É esclarecedor, balizador, mediador
Poeta escritor, indagador e provedor

Professor! É idealizador e educador
Administrador, leitor e pesquisador
É formador, é ator e experienciador

Professor! Ouvidor, ledor e mediador
Do Reitor, do diretor, um agregador
Bom mentor de valor é o professor

ESCOLA DO KM 10

**Um marco da história do Km 10
No viés imagético de uma Escola
Herança do Governador Brizola
Que dia 7 de novembro de 1960
Ao transvazar vinhos dos jarros
Da Escolinha David Canabarro
À Escola Estadual Rosa argenta**

**Uma das poucas Escola brizoleta
Que continua a educar no campo
Há tecer das luzes dos pirilampos
A desvelar metodologia de ensino
Com Professor Francisco Argenta
A docência Km 10 faz reverência
A Nossa Senhora do Pedancino**

**A metáfora de vinhos nos jarros
Simboliza a comunidade italiana
Rosa Argenta segurou a flâmula
Tão consagrada como uma estola
Institucionalizado pelo seu gesto
O decreto estadual teve manifesto
Foi doação dela o terreno da Escola**

**Quilômetro 10 Povoado argenta
Tenho orgulho em ser deste chão
Escola Centro de Demonstração
Dos esportes danças e conclaves
Dos professores da Escola do 10
Um se destacou em vários papéis
Professor João Virgilino Chaves**

Debito ao ensombrecer dos anos

**A saudade dos colegas e amigos
Porém, nas redes sociais eu sigo
Tudo aquilo que o 10 representa
Aqui longe qual planeta Netuno
Pulsam os átrios de um ex-aluno
Dá Escola Estadual Rosa argenta**

MENINA

**Presentificação da flor para vida
É refletida integralmente em você
Práxis imanentes onde tudo se vê
Sinal de amor até naquele abraço
Vigiar seu destino em cada passo
Olhar e sorriso há refletir em nós
Sansão sob os cachos dos caracóis
Desvelar-se menina no seu espaço**

**Na inflorescência florescem as flores
Fitos anônimos mundo de segredos
Há magias nas indicações dos dedos
Ama brincando tudo é interessante
A vida é uma prata, ouro, diamante
Viver na adolescência é tudo de bom
Pulsam fortes átrios em seu coração
E descobre o mundo a cada instante**

**Só é possível ensinar amar amando
Ensinar cantando cantar é possível
E brilhar em você luz transponível
Tecendo raios de luz em seu cabelo
Relampeja a sua tez com tanto zelo
Interage tal qual um quebra-cabeça
No mundo condado você é condessa
É mágico ser jovem é gostoso vê-lo**

**Só você é dimensão dum instante-já
Tudo acontece a partir de neurônios
Impulsos do porvir cheios de sonhos
Que moldam seu ser como uma flor
Evolvar de perfumes lindo esplendor
É o encontro do jovem com o espaço**

**Embalar da vida nas curvas do passo
No eterno abraço do mais puro amor**

ELE SOU EU

Para defender seu estado
Na Brigada o jovem entrou
Foi aprender ser Soldado
Tudo lá para trás deixou
Levando na mala sonhos
Lá pro quartel deslocou
Um mundo ainda estranho
Mas tudo assim começou
Na marcha seguiu o passo
Da banda fez o compasso
Tal qual sempre sonhou

Todas manhãs o recruta
Passava alguma barreira
Sob alvorada começava
Hasteamento da Bandeira
Barbear-se e lustrar fivela
Eram suas lutas primeiras
Marchando em esparrela
Ao adentrar na trincheira
Seguia sempre a instrução
Montar desmontar canhão
Técnica da vida guerreira

Andou em campos hostis
Se preparando pra guerra
De honra ao mérito feliz
Para defender a sua terra
Segurança e hombridade
O bom Soldado não erra
No interior ou na cidade
Lutar para vencer a fera
Usando táticas de abrigo

Ao confrontar o inimigo
Que lá na curva te espera

Gratidão aos seus amigos
Que mandaram um abraço
E sempre estarão contigo
Te seguindo passo a passo
Desde infância muita lida
Para ocupar o seu espaço
Hoje a caserna é sua vida
Na sua missão o compasso
Do seu ventre verde pariu
Um grande Soldado bravio
Com uma excalibur de aço

QUE ESPOCAR É ESSE?

Espocar de versos cantado ao vento
Que voam uníssonos tiritando asas
Belas palavras arranjos que arrasam
Rimas e sons que causam interesses
Falam de sonhos amores esquecidos
Fatigam a retina pelos fitos perdidos
Há uma pergunta que espocar é esse?

Olhares que giram em contemplação
Os átrios que pulsam dentro do peito
O canto encanta e acalanta conceitos
A poesia é magia que causa interesse
Arte de compor ou de escrever versos
Daquelas estrelas no azul do universo
Há uma pergunta que espocar é esse?

Atônito eu pergunto sem ter resposta
O poeta é um livro de história poética
Literatura sensível subjetiva dialética
Rimas e sons que causam interesses
Pessoa disse: "o poeta é um fingidor
Deveras sente chega a fingir que é dor"
Há uma pergunta que espocar é esse?

JULIA – 17 meses de idade

**Angelical força e amor
Eterno vigia do existir
Inflorescência do florir
Da suavidade fragrância
Pulsa na alma esperança
Cimeira vida bem-vinda
Há perfume da flor linda
No sorriso duma criança**

**Seventeen months of life
A tenra fase da infância
Idílio de amor de criança
Balbucio que se completa
Na fala linda e predileta
Mãe Paím é compositório
A linguagem é repertório
A Julia intui como meta**

**Olhar fugidio anônimo
Voando incerto destino
Aniel é anjo do figurino
Guia da vida que orgulha
Espocar de luz e fagulha
Vontade e razão de viver
Canta a canção de nascer
No mesversário da Julia**

JULIA – 18 meses de idade

Suave aroma evola-se das flores
O doce perfume no amanhecer
São dezoito rosas nesse bouquet
Pseudanto repouso do beija-flor
Delicadeza da rosa com sua cor
A vida serena do voar do viver
Os olhos fitos no lindo florescer
O ser de alma infalível do amor

Andando entre renques de buritis
Passinhos miúdos de doce criança
Um sentimento único da infância
Ter liberdade de sorrir e brincar
Acalento dos pais ensinando amar
Haste da cimeira ainda em botão
No vaso do átrio enfeita o coração
Da flor suave aroma passa evolir

Já são eighteen months of life
Perpassa de pressa o teu exercer
O sonho alado começa a nascer
Fugidio é a essência da criança
Assumindo o porvir da infância
Do ensombrecer que a vida fez
Doce meiguice de dezoito meses
Dissolve-se bruma de esperança

Se o perfume enclausura na flor
Você enclausura no seio da gente
Na fala no riso no amor diferente
Novelar de sonhos que nos orgulha
Amor que nas hemácias mergulha
Quanto sentimento vivido por você

São dezoito rosas nesse bouquet

Parabéns! É aniversário da Julia

JULIA – 19 meses de idade

A inflorescência exhibe a flor
São prenúncios da primavera
Evolvar de perfumes na esfera
Vem linda a estação das flores
São dezenove rosas multicores
Que a Julia tem no seu existir
Cimeira da vida cintilar florir
Alma do porvir de mil amores

São Nineteen months of life
Amor que move montanhas
Balbucia o canto da Espanha
Linguagem mágica de fadinha
Au au, muu muu da vaquinha
São alguns de seus neologismos
Que na tenra idade o empirismo
Advém da galinha pitadinha

O canto brilha, brilha estrelinha
É cordel de sua mente bailarina
Desenhos e fantasias de menina
Uma elegância da vida inocente
É um pulsar de amor diferente
Dezenove rosas ainda em botão
Majestade dos átrios do coração
É uma rainha que veio pra gente

JULIA - 20 meses de idade

**Ela é uma flor entre as folhas
Seu perfume não tem tradutor
Sensibilidade traduz a escolha
Ao pulsar no coração seu amor**

**Sua magnitude perpassa oceanos
She only has twenty mnths of life
Sua luz linda é do Sol aquariano
E pelo Arcanjo Uriel é protegida**

**Seu mundo ainda é de mistérios
Como o perfume evola-se da flor
Um coração em dois hemisférios**

**Sonhar teu sol cheio de esplendor
Invade n'alma fugaz planisfério
Brilha, brilha estrelinha do amor**

MISSÃO DO BOMBEIRO

**A missão de um Bombeiro
É no combate ao incêndio
É um complexo compêndio
Que a vida assume no jogo
Vai do visível ao invisível
Sendo a fumaça o dirigível
Pois onde a fumaça há fogo**

**Bombeiro sempre presente
Para atuar em salvamentos
É um humano com talentos
Que no incêndio verte suor
Apaga as chamas com água
Há vezes que suas lágrimas
Se mesclam junto ao calor**

**Há incerteza nos sinistros
São métricas imensuráveis
Que o Bombeiro não sabe
Formas de prever o oculto
Na ocorrência há traumas
Bombeiro de corpo e alma
É um decifrador de vultos**

**São tantas as ocorrências
Que acontecem noite e dia
O Bombeiro com maestria
É o salvador de dispêndio
Na técnica e tática do jogo
O homem que apaga o fogo
Guarda-vidas nos incêndios**

A PÁSCOA

**Maria Madalena foi ver
Jesus Cristo sepultado
Ele já havia ressuscitado
Há no túmulo a verdade
O coelho da fertilidade
Testemunhou esse fato
A Páscoa é o grande ato
Para toda a humanidade**

**A páscoa é "boa-nova"
Jesus deu o significado
O melhor é vivenciado
Depois da ressurreição
Nasceu a fé na salvação
Pelos preceitos de Deus
A chama viva acendeu
Nos átrios do coração**

**Fé! Orai! Santa Páscoa!
Cantos, salmos e alegria
Júbilo, louvor, novo dia
O caminho da liberdade
Moisés missão e verdade
Recebeu ordem de Jesus
O povo do Egito conduz
Pra salvar a humanidade**

**A Páscoa é uma benção
Renasceu Nosso Senhor
Floriu as coisas do amor
O Sol brilha boaventura
Entre os homens a figura
Jesus Cristo ressuscitado**

Pra salvação dos pecados

Salve hosana nas alturas

CAMILA NASCEU

O Sol se põe enquanto você vem
E tece raios dourados sobre nós
Há um espocar entre pais e avós
Ao vê-la pela penetrante retina
Sentimo-nos ensombrecer a alma
Recebemos a Camila com palmas
A cimeira da flor da linda menina

A Camila veio aquecer corações
Presentificação na vida da gente
Anjo que mescla ideia diferente
Sob os caracóis de seus cabelos
Na inflorescência de lindas flores
Você ornamentou o nosso amor
Seu fitar na vida desejamos tê-lo

Ao amanhecer surge raios de Sol
Que brilham em teus olhos lindos
Assim novo dia vai se construindo
Qual gotas de orvalho sobre a flor
Que descem nas pétalas até o chão
São átrios que pulsam no coração
Da linda Camila o mais puro amor

Dezessete, julho dois mil vinte dois
Nasceu a Camila uma linda menina
Estrela de Libra signo que a domina
Na constelação ela brilha e desfila
Tecendo seus raios dourados de luz
Tal qual a benção do amor de Jesus
Sobre a proteção da vida de Camila

SOLDADO

Sou soldado defensor da farda
Um Policial cumpridor de missão
Militar de trincheira e vanguarda
Que do seu Estado é um guardião

Sempre alerta ostensivo disposto
Lá na Companhia ou no pelotão
A coragem estampada no rosto
Em continência pela lei da razão

Há no policial um garboso embalo
Sempre orgulhoso do seu Batalhão
No Rio Grande andando a cavalo
Nas coxilhas da pampa do coração

Sou militar da caserna do centro
Onde a farda rebrilha na aurora
A Brigada eu conheço por dentro
Sou Soldado parte de sua história

Brigada Militar é força centenária
Qual heroico Soldado se expande
Por ser vivaz sua façanha dispara
No polo Sul do nosso Rio Grande

JULIA – 21 mês de idade

**Aquário na transição do Sol
Primavera no hemisfério sul
Flores se abrem o céu é azul
Ela vem de uma constelação
Raio de luz refletem no chão
Iluminando o nosso caminho
Lindo amor cheio de carinho
Átrios que pulsam o coração**

**Doce ser no sorriso de criança
Seus fitos voam na imaginação
Amar é admirar com o coração
Doutro impossível que se vigia
Fugaz enigma o mar principia
Pulsar d'água em densa cortina
Encanta a vida da linda menina
Translineação no seu dia a dia**

**A Julia é florzinha da videira
Perfumando a ilha da magia
Sensação da mais pura poesia
Que nasce qual onda do mar
Onde a sereia costuma surfar
Subjetividade duma vida plena
Que perpassa o próprio sistema
Para amar simplesmente amar**

DO MUNDO NADA SE LEVA

A vida é um sonho fugaz
Meu sonho é fazer poesia
Ao versejar eu sinto a paz
Com sensível ar de alegria
E ao palmilhar sentimentos
Faço voar os pensamentos
Pelo mar da ilha da magia

Há poemas que vêm do mar
Das ondas e dunas de areia
Tal qual o encanto de amar
Sob lindo luar de lua cheia
Onde raios dourados tecem
E sobre os mares aparecem
Uníssono ao canto da sereia

O destino gira com o tempo
A vida é eterna descoberta
A poesia é puro sentimento
De quem vive sempre alerta
São momentos que se sente
Há pedaços dentro da gente
Que você quebra e concerta

Esperança é depois da esquina
Perpassando a curva da estrada
A experiencia é que nos ensina
Que a vida é linda e encantada
O mundo não é meu e nem teu
Suas coisas pertencem a Deus
Desse mundo não se leva nada

CASA DOS AVÓS

Naquela casa amarela
Alguém está na janela
É o casal vovô e vovó
Eles tiveram os filhos
Suas vidas eram idílios
Mas hoje eles vivem só
Pois sua prole cresceu
Rumou à destino seu
Para longe foi embora
Naquela casa amarela
Na frente de sua janela
Uma saudade demora

Levantam de manhã cedo
Vão passear no arvoredado
É lugar que o casal ama
A casa tem vários quartos
Em cada quarto o retrato
Dos filhos sobre a cama
Assim avós passam horas
Indo de dentro pra fora
As suas almas inquietas
Pulsam em cada coração
Na porteira entre morão
Está chegando suas netas

Vieram fazer dormidão
Pular na grama no chão
Duas crianças sapecas
Com elas tudo é feliz
Como todo o neto diz
Os meus avós são demais
Amor dos avós é dobrado

**Tudo é gostoso é melado
Como o café de chaleira
É bom entrar no porão
Correr e abrir o portão
Avós são brincadeiras**

**Tomar leite no curral
Pôr a roupa no varal
Ver a vovó na cozinha
Cozinhando na panela
Eu sinto cheirinho dela
Tempero da vovozinha
Amor de avós é direto
Toca o coração do neto
E nunca lhes deixam só
Não existe neste mundo
Um amor mais profundo
Entre os netos e os avós**

OS SAPATOS DO ZÉ

Os sapatos e o felizardo Zé
vai calçando eles nos pés
Foi palmilhando...
e cantando para Sinhá Filó
Um sapato em pedaços...
ele deixou no tororó

Quer cerveja gelada Professor
Um gole tem seu valor
ele enche o copo...
toma como se tomasse água
Vai bebendo...
sofrendo ele afoga sua mágoa

Zé aparece com sapato novo
Galanteador saúda o povo
Zé diz cantando...
meu sapato no tororó deixei
Sinhá Filó, Sinhá Filó...
essa linda morena achei.

JULIA – 22 meses de idade

**A Julia qual ondas do mar
Sob o Sol da expansividade
Na ilha da intelectualidade
Pelas lindas dunas passeia
Nuvem condensável de areia
Que pela orla do mar avança
Movediça aos pés da criança
Santuário do canto da sereia**

**Encantada na ilha da magia
É natural a Julia balbuciar
Água, areia, estrelinha, mar
Manezês no uso da linguagem
Concepção palavra e imagem
Uma dinâmica troca dialética
Enquanto metáfora imagética
A fantasia de sua abordagem**

**São vinte dois meses de idade
Ouvindo o som rouco do mar
Do ventre das ondas a vaguear
Caracóis onde a areia mergulha
Dos seus olhos saltitam fagulhas
De alegria nas dunas de areia
Segredando a magia da sereia
Cantando e encantando a Julia**

O MENINO VIRGILINO

Sobre o leito do rio Severiano
O aragano de barco vermelho
Foi remando atrás do destino
Um menino que ouvia conselho
Com a saga do sangue farrapo
Índio guapo lutando de joelho

Um guri galopeado sem mágoa
Como a água que cai da cascata
O destino foi a grande Erechim
Do camoatim do ventre da mata
Na docência palmilhou tesouro
Como o ouro o cobre e a prata

Desde menino futuro sonhado
Livros lançados sagaz escritor
Teceu amor no quadro de giz
Tal o quiz de poeta sonhador
A escola era centro de ensino
Seu destino era ser professor

Fora grande mestre das letras
Com caneta escreveu seu hino
Um teatino sempre no futuro
Sangue-puro do arauto sulino
Partiu no tino de peão aragano
Foste o soberano João Virgilino

FILHOS

Suave vento que move as dunas
No Sol dourado do amanhecer
Junto dos filhos na areia a tecer
Na inflorescência cimosa da flor
Revoa com graça lindo beija-flor
Mostra a pureza que a vida tem
No zum zum das asas no vaivém
Desperta a alma à faina do amor

Andar com os filhos ofício de pai
É um sentimento único de paixão
Entre as areias num lindo cordão
Passeando na praia e orla do mar
Recanto feliz no encanto de amar
Lindas ondas que rolam na areia
Delicadamente o pássaro gorjeia
Em rasante nas dunas passa voar

Andando nas pegadas do exercer
O sonho alado será sempre real
Sendo razoável com o emocional
Vivendo a essência do adolescente
Sempre será o intelecto consciente
Do ensombrecer que a vida pinta
Os filhos crescem depois dos trinta
São como areia nas ondas correntes

O bom é crescer a essência do filho
Sensível sentimento da vida lá fora
Andar pelas dunas da sua história
Escolher seu porto e ir para o cais
Novelar seus sonhos e correr atrás
Cheio de perguntas sem responder

O que eu quero ser quando crescer?

Acho que quero ser como o papai

JULIA - 23 meses de idade

**Hoje é seu mesaniversário Julia
É lindo ver seus olhinhos brilhar
Seu jeito alegre de rir e brincar
Balbucio hesitante de coisa joliz
São diamantes que seu verbo diz
Segredando seu mundo aos pais
Brincadeiras simples e desiguais
Mas o suficiente para fazê-la feliz**

**Cresça e conserve essa sua energia
Sensibilidade que vem da infância
Nunca esqueça de ser uma criança
Que tudo vê como cimeira da flor
Evolar de perfumes cintilar de cor
Parece que percebe nas entrelinhas
O coró có có da galinha pintadinha
Pontos infinitos que levam ao amor**

**Sei que logo estará indo à Escola
Será mil coisas no espaço futuro
Ensinando você ter passos seguros
Vestir-se da vida em cada segundo
Os pais e avós serão pano de fundo
Que reverbera sua imagem em nós
As lindas rimas do som de sua voz
Será uníssonos harmonia do mundo**

DIA DO PAPAÍ

**Salve o dia do Papai, parabéns canta teu filho
E no violão um dedilho do som da voz de você
Que ecoa forte e se vê a presença de um amigo
Que muitos acham antigo o jeito que age e fala
Mas você nunca se cala sua força nos aparelha
Sempre nos aconselha ter sentimento de iguala**

**Falar do Pai é tão fácil que não precisa rodeio
Basta soltar os freios desses maneios de moço
De achar o Pai um grosso e fora do seu tempo
Mas entender que ele é um templo de guarida
Onde tua voz é ouvida com toda sua proteção
Ao filho nunca diz não frente ao revés da vida**

**Faça no dia dos pais uma grande festa com ele
Porque o velho é aquele sempre amigo de fato
Você pra ele é um barato da sua vida sua razão
É sempre de coração que busca pelo seu brilho
Quer vê-lo um caudilho vencedor sempre alerta
Papai de braços abertos sempre espera pelo filho**

CAPÃO PECADO

**Capão Pecado um romance das bordas do centro,
emergido de momentos vividos daquela turma
fotografias do Guma um olhar que vem de dentro.**

**Capão Pecado um livro de cunho transacional,
retrato periférico distal em ângulos adjacentes
contexto irreverente das do cânone universal.**

**Capão Pecado reflete a literatura dita marginal
é uma história real que contém muitas nuances
baseadas no romance dos jovens Paula e Rael**

**Capão Pecado fala do gueto em tom diferente,
as vozes e as lentes são de dentro para fora
desnude da história que cinge a nossa gente**

**Capão Pecado traz na capa o arame do revés
marca o viés vivenciado desde sua infância
vida cheia de esperança e confiança de Ferréz.**

VÃ FILOSOFIA

O ensombrecer da vida
Há depois da primavera
Paradigmas de quimera
De partículas e simetrias
Que perpassam dia a dia
As planícies e montanhas
É mais real do que sonha
Atos da nossa vã filosofia

Há mais coisas no mundo
Do que se consegue explicar
São substâncias a palmilhar
Voam entre o céu e a Terra
São mescladas na atmosfera
Camada de gases do planeta
Por onde vagueia a silhueta
Do homem no vão das eras

O perfume no tempo evola-se
Longe dos fitos tudo se acaba
Castelo de areia vento desaba
Doutro impossível que se vigia
Talvez a vida é só linda magia
Ilusão de viver e de ir embora
Internalizada só fica a história
Que sonha a nossa vã filosofia

SIMÃO PEDRO

Lá no ventre da antiga Galileia
Nasceu o apóstolo Simão Pedro
Iniciou no evangelho bem cedo
Um menino cheio de conselhos
Sobre rocha andando de joelhos
Campereando sonhos de garoto
Numa charla de saga de potro
Sua imagem perpassa o espelho

Estudou o evangelho canônico
Viu na Igreja sua mamãe beata
Tal qual água que desce cascata
Saltitando no rio que a conduz
Simão Pedro era estrela de luz
Pescador junto a Jonas seu pai
São João Batista pede e ele vai
Junto de André conhecer Jesus

O menino por Deus abençoado
Fez jorrar sangue novo na Igreja
Jesus Cristo bendito assim seja
Sua graça pelo mundo se desata
Na cidade no campo e na mata
O Sol tece luz nos seus rastros
Santidade que acalma os astros
São Pedro foi o primeiro Papa

Simão Pedro é chefe da Igreja
Orientador dos nossos destinos
Apóstolo de Jesus Cristo divino
Sempre foi guarda dos cristãos
Viu a morte depois ressurreição
Assistiu assembleias e batismos

Reuniu o povo pelo cristianismo
Está no céu com a chave na mão

DOUTRO

É março no hemisfério norte
E setembro no hemisfério sul
Há cirros voando no céu azul
Da troposfera chuva discreta
Entre os raios de alfa ou beta
Precipitam nos vãos da terra
Tal qual contexto que impera
Intrínseca metáfora do poeta

Os hemisférios são eu e você
Lado a lado mas fitos opostos
Qual a linha de átrios nosotros
Eu sou outono você primavera
Duas estações entre duas feras
Que se ligam em forma de elos
Corrente de amor pelo paralelo
Subjetividade de coisas da terra

Você é o contexto do eu lírico
Que me converte em vivência
No ensombrecer da existência
Quando a vida fixa os seus nós
E tece os caminhos em caracol
Doutro impossível que se vigia
Do que sonha nossa vã filosofia
Eu e você habitamos em um só

SANTA APARECIDA

**Foi no ano 17 do século XVII
Três pescadores no Rio Paraíba
Tiveram a maior graça na vida
Ao pescarem naquele ribeirão
Uma imagem pequenina gentil
Nossa mãe padroeira do Brasil
Aparecida Imaculada Conceição**

**Santa Aparecida rogai por nós
Haverei de amá-la todos os dias
Ter em meus átrios tua energia
Declamar poesias das tuas preces
Versificarei o teu manto sagrado
Pedindo que cubra o povo amado
Acalento e bênção a quem merece**

**Humildemente te peço mãezinha
Permita que eu viva no teu amor
Que eu possa ser a cimeira da flor
Para enfeitar-te com muitas rosas
Ilumine meus passos com tua luz
Senhora Aparecida mãe de Jesus
Protegei o mundo mãe dadivosa**

**Santa Aparecida rezai por nós
Guiai-nos com fito do seu olhar
Iluminai a terra o céu e o mar
De coração compassivo de luz
Mamãe imensa de fé e de glória
Tudo coube dentro da Senhora
Ventre sagrado do Cristo Jesus**

SETE DE SETEMBRO

Mil oitocentos e vinte dois
Salve dia sete de setembro
É data que sempre lembro
Do grito e da continência
O Brasil é nossa querência
Dom Pedro, de brado forte
É independência ou morte
Foi a nossa independência

Os fatos da Independência
Acirrou a revolução liberal
Tecendo Brasil e Portugal
Numa trama entre altezas
Quais os fatos era riqueza
Dessa imensa terra varonil
Que eclodia em todo Brasil
Servindo a coroa portuguesa

E Dom Pedro de Alcântara
Nas margens do rio Ipiranga
Gritou forte em tom de zanga
É "independência ou morte"
Espada na mão e braço forte
Consolidou uma monarquia
Dizendo eu "fico" na chefia
Para dar ao Brasil seu Norte

E nossa terra tem palmeiras
Tem campinas e tem flores
O nosso Brasil é um primor
Da América do Sul-membro
Já passou muitos dezembros
Desde de sua independência

Felicitamos a sua existência

Saudando sete de setembro

AMIZADE

Não é preciso estar perto
Para compartilhar a vida
Com as pessoas queridas
Que vem e ficam contigo
Tal qual fosse um abrigo
De amizade de confiança
Dum gostar sem distância
Esse é o verdadeiro amigo

Há amigos de poucos dias
Há amigos de muitos anos
Que o desvelar dos planos
São benevolentes verdades
Tecem suas cumplicidades
Amigo tem alma expandida
Ao semear no solo da vida
As sementes dessa amizade

Abster-se de coisa vivida
Ratifica outro hemisfério
Que do Equador paralelo
Destina sua competência
Norte ou Sul há ausência
Hemisfério doutra metade
Onde a ponte é a saudade
Que fica dessa experiência

Eu sou fugidio do seu fito
Embora esteja ao seu lado
Espécie de anjo encantado
Que vai da borda ao centro
Invisível tal qual os ventos

Que sopram lá das coxilhas
Pólen de flores e de magias
Para o seu lado de dentro

AMIZADE II

Amizade é um apreço funcional
Que é concebido pela motivação
Ela é neural constitui sim ou não
Há processos internos excitados
Onde o sim ou não é estruturado
Em pleno hormônio da ocitocina
Aliada a motivação da dopamina
Faz da amizade layout de estado

Amor é um sentimento de atitude
A amizade exige a internalização
É da ocitocina a ação da interação
Que emerge das células felicidade
Onde adrenalina perde capacidade
E diminui o estresse de seu sistema
A ocitocina da tranquilidade plena
Ao ventre que gera boas amizades

Em pesquisa realizada em Harvart
Conceitua o sentimento de amizade
Desvelando ao mundo na verdade
O tecer do hormônio da ocitocina
Tal qual os estados da serotonina
Neurotransmissor que liga a gente
No apetite e no humor consciente
O motivacional vem da dopamina

Quando você estiver bem motivado
Por algo bom que tenha acontecido
Cante seja extravagante no sentido
Compartilhe a plena tranquilidade
Faça acontecer tudo não só metade
E "que seja eterno enquanto dure"

**Ao palmilhar pela vida não misture
O ouro e a prata pra fazer amizade**

ELE, É "EU LÍRICO"

Ele é o artesão da poética
Não sei quantas almas tem
Talvez tenha mais de cem
O ser poeta é ser sonhador
Serão vozes de Mallarmé
Saramago ou Drummond
Leminski, Pessoa, Camões
Ou Arlindo o declamador

Ele, é "eu lírico" do poeta
Subjetividade do profundo
É intrínseca voz do mundo
É a expressão lírica do eu
Feita tal qual heterônimos
Artifício literário anônimo
És corporificado por Deus

Vozes impregnada de versos
No desvelar de sentimentos
Propaga amor pelos ventos
O poeta é sempre empírico
Sua imagem é forma verbal
Metáfora, antítese, aliteração
A linguagem exerce função
Na expressão do "eu lírico"

ESTRELA DA NOITE

**O Sol se põe por trás do horizonte
A noite que chega em negro manto
Há ventos nas árvores a farfalhar
No embalar, no chilrar e no ninar
Do beija-flor em um doce acalanto**

**Noite de luar mundo cor de prata
Há suave aroma que evola da flor
O ensombrecer faz o ser dormir
Parece fugir do florir e do porvir
Sem sentir as cantigas de amor**

**Pisca o vagalume no seio da relva
A estrela dalva no céu vem brilhar
Contrastando com escuro do chão
Que emana paixão, razão, coração
Canção de amor para internalizar**

**Quando há insônia tecendo o sono
Pensamentos voam até amanhecer
Fugidio silencio da orara que grita
Quão noite que agita crepita e cita
Que a linda estrela da noite é você**

ASCENDER A GENTE

Ouçõ barulho da água
Saltitando na cascata
Um aguçado sentido
Pelo zunido da mata
Paisagem da natureza
Onde a pureza retrata
"Samba de uma nota só"
Que no gogó se desata

As luzes do Sol da Lua
Tecem os raios no chão
O clarão fusco sem fim
O estopim faz explosão
Da nau surfando a onda
Tal sonda na exploração
Há sofisma de voz rouca
Qual boca dum furacão

A experiência do passado
Fica devendo ao presente
A consciência é jogo duro
Para um futuro consciente
Mais a mensagem é lutar
Num idealizar diferente
É condição que depende
Da vida ascender a gente

Linha do hemisfério sul
Divide ilhas na Oceania
"Ler é um sofrido prazer"
Bloom disse isso um dia
Já há franquia do saber
Ao ler Camões que dizia

"Lá onde a terra se acaba
É onde o mar principia"

SUBJETIVO DA IMAGEM POÉTICA

Eram globos verdes e úmidos que flutuavam na sala do Teatro Elísios
Dessa noção concisa de Cortázar, nasceu o artigo Valise de Cronópio
Que aponta a dualidade poética como mistério, lei ou código próprio
Magia e poesia são dois planos, duas finalidades, uma direção idêntica
Relação de conexão do homem com o mundo, heterogêneo pela ciência
A poesia surge num terreno comum, à linguagem íntegra é metafórica
"Que esquisito, as árvores se agasalham no verão", é versão analógica
Aos poucos superada pela versão racional do mundo, da consciência.

O poeta é aplicável no subjetivo da imagem que o poema aparece
Nesse sentido a imagem é sempre um produto psicológico poético
Aparece como certo instrumento que se julga eficaz e arquitetado
O poeta encara analogia como uma força convertida na vontade
Ele declama a vida feliz, mas também a julga dolorosa de verdade
Sente prazer em enunciar a imagem daquilo que se está pensando
Sente que "a vida é uma cebola, que é preciso descascar chorando"
Vive a poesia e a compartilha construído a imagem na afetividade

A poesia é interlúdio mágico e a metáfora é a magia de identidade
A concepção poética da realidade se coincide com a noção mágica
A velha aproximação entre o poeta e o primitivo até parece trágica
Se não fosse por razões profundas de fora do sistema petrificante
O poeta prefere sentir e julgar para entrar nas coisas um instante
Magia do primitivo e poesia do poeta erigida em método analógico
Intuindo a eficácia da palavra e o valor dos produtos metafóricos
O primitivo e o poeta sabem que manifestação verbal é importante

Conhecer-se e objetivar-se pode lançar para fora de si o estranho
A essência da participação consiste em apagar a dualidade poética
O sujeito é ao mesmo tempo ele mesmo e o ser de ação da dialética
Poeta é àquele que pode separar as ideias e as imagens dos objetos
Como sentido encantatório dos elementos propriamente imagéticos
O poeta não é um primitivo, mas é àquele homem que os reconhece

**Que aceita a direção analógica nascendo à imagem o poema aparece
Aparece como um certo instrumento que se julga eficaz e arquitetico**

**O poeta consegue expressar com a imagens a transposição poética
Da sua angustia pessoal de alheamento faz-se ícone por excelência
Por que o poeta anseia ser outra coisa, ser outra nova experiência
Como um fazedor de intercâmbios ontológicos a mágica de verdade
O versejador vê a essência diferente no princípio de sua identidade
O lirista herda dos seus remotos ascendentes uma ânsia de domínio
Em todo o objeto do qual o mago busca apropriar-se do seu fascínio
O poeta parece um acervo da imagem saindo de si com sua ansiedade**

SAUDADE É PONTE

A saudade é como ponte
Que liga duas aurículas
Tal qual uva na vinícola
Nas travessias do vinho
Qual cimeira de espinho
Onde há flor e perfumes
Uma espécie de ciúmes
Ao se sentir tão sozinho

Saudade é uma lágrima
Que rola na tez saudosa
Dita em versos ou proza
Sob o ágamo da ausência
Só aplicável pela ciência
De alguém fora da retina
Há metafísica que ensina
Saudade é uma essência

Ter saudade é transcender
As curvas duma distância
É entender sua importância
No recorte textual da saída
Tal qual escunas divididas
Remando a diversas fontes
A saudade é como ponte
Que mescla vidas vividas

Ausência é falta de alguém
Lá no cais o fito é sem fim
Translinear dentro de mim
Que no coração se alonga
São cicatrizes de delongas
Que perpassaram nos anos

A distância é fugaz oceano
"A saudade é estrada longa"

ÁRVORE DA VIDA

Árvore é a essência da vida
Sua importância é majestosa
Do ventre da terra frondosa
Símbolo para a humanidade
Como proteção e vitalidade
Forças divinas da natureza
Na tradição celta há certeza
Árvore é espírito de verdade

Na Malásia cientistas acharam
A árvore mais alta do planeta
A "menara" com seus gametas
Reina seu super tronco por lá
"Mandovi" árvore do Panamá
Tal qual a castanheira rosaria
Igual os bosques de araucária
Que são símbolos do Paraná

A árvore é pulmão do mundo
Pesquisada já há dez mil anos
Ela é saúde mental do humano
Pela cor, frutos e propriedades
Natureza verde de capacidade
Curativa e bem-estar contíguo
Matusalém um pinheiro antigo
São árvores e suas curiosidades

Eriger das culturas ocidentais
Uma árvore originária da Ásia
No ocidente insular da Malásia
A Prosopis Cinerária é nascida
Os frutos são vagens compridas
Radiculares densos e profundos

É considerada por todo mundo
O símbolo da árvore da vida

MAGIA

Toma o fogo e acende a fogueira
Alumia a vida magia que impera
O brilho d'alma é flor na cimeira
Os homens somem entre as feras

No céu surge linda a estela guia
A flor acena chega a primavera
Se a terra acaba o mar principia
Os homens somem entre as feras

Mágicas são ciência dos magos
No ocultismo se estuda segredos
Na história é notável sinal de era

Era de lutas de suor e de lágrimas
Contexto que dita os seus enredos
Os homens somem entre as feras

LINHA DO AMOR

**Quando você volta a noite chega
Raios do luar sobre seus cabelos
Deixam-na fashion qual modelo
Olhos cativos penetrante retina
A noite pinta sombrear da alma
Você se joga na névoa da sauna
Embebida no sonho de menina**

**Os astros flertam o teu destino
A beleza tece teu corpo inteiro
Há sonhos que são verdadeiros
Que mesclam você e a realidade
Sentir o perfume de seus cabelos
Tê-la e amá-la sem ter pesadelos
Há de entender você de verdade**

**Pelas manhãs vê-se surgir o Sol
Teu olhar fugidio tem lindo fito
No horizonte azul do céu bonito
Você evola os perfumes da flor
Seu lindo sorriso é pura paixão
Faz pulsar os átrios do coração
E translinear a linha do amor**

SOU A ILHA DA MAGIA

Sou desterro dessa terra
Sou uma ilha na esfera
E ando depois da curva
Sou lavina na tez viúva
Há polvilhar suas águas
De gotículas de lágrimas
Cumulonimbus de chuva

Sou o bico do beija flor
Na antera daquela flor
Sob o galho da Figueira
Batendo as asas ligeiras
Evola da flor perfumes
Emerge fugidio ciúme
Na haste duma cimeira

Sou o berbigão na lousa
Missal de Cruz e Souza
Sou manezinho que agita
No sambaqui que crepita
Sou o vento Sul que puxa
Histórias de mago e bruxa
Nas lindas praias Floripa

Sou voz que ecoa forte
Leste Oeste Sul Norte
Qual vento na maresia
Sou pescador de tainha
Sob a Ponte Ercílio Luz
Mirante Morro da Cruz
Eu sou a Ilha da Magia

DIA DAS BRUXAS

**Comemora-se em 31 de outubro
O Dia das Bruxas ou Halloween
Origem celta festival de samhain
Volta dos mortos crença do povo
Tal vassoura voadora de renovo
Fantasia assustadora das bruxas
Que voavam de forma esdrúxula
Ao saudar transição do ano novo**

**Halloween festa de origem celta
Dia popular de espírito divertido
Há crianças nos Estados Unidos
Na Irlanda do Norte no Canadá
Fantasiadas tal qual gato angorá
De morcegos zumbis e de bruxas
Fato e lenda que a tradição puxa
No halloween se quer lembrar**

**No Brasil comemora-se halloween
Principalmente escola estrangeira
A mais de 20 anos essa brincadeira
Fantasmagórica quanto esdrúxula
Põe-se máscara em nossas fofuxas
Crianças fantasmas na vizinhança
São caricaturas que dão esperança
Salve a tradição do dia das bruxas**

NUCA MAIS ESCRAVOS

**Marca do tempo caminho da vida
Estrada puída de rastros descalços
As águas de março lavina no chão
Os fitos distantes do berço sonhado
Um navio negreiro de porão lotado
Espaço palmilhado pela escravidão.**

**Roçando nas matas a pele morena
Tudo se apequena nas cenas de dor
Descrença da cor e daquilo que fez
A frente reclinada olhando no chão
Humilde coração sozinho no mundo
Mistério profundo sonhando talvez!**

**Sol avermelhado ao redor do monte
Murmúrio da fonte da água da pedra
Correndo na queda do penhasco bravo
Construindo o cenário daquela senzala
Que escondia a mala cheia de sonhos
Das mucamas e mocambos escravos**

**As lembranças palpitam um triste vazio
Tempo sombrio que manchou o destino
De um povo com tino no chão varonil
Onde os donos hostis viviam no escuro
Construíram muros e fizeram tesouros
De suor e choro dos escravos no Brasil**

**A história embala um silêncio amargo
Com gosto do trago do chá de sassafrás
Que o Brasil nunca mais seja esse cravo
E o gênio que habita a alma dos homens
Reconstrua os nomes esqueça o passado**

E em nosso estado nunca mais escravos

MAR DO AMOR

Ao fitar as águas daquele mar
Via-se pássaros fazendo ronda
Em voos rasantes num deslizar
Qual surf clássico pelas ondas
Há monções para o continente
Que faz tiritar o espelho d'água
Contexto poético vida distante
Fugidio amante de sua mágoa

Linda gaivota que passa voando
Cantando feliz o mundo das aves
Vejo nas águas ela mergulhando
Pelo remanso da âncora da nave
O mar é imenso dum azul infinito
E fatiga o olhar num furtar de cor
Ao tecer a onda num lânguido fito
Retina embebida no mar do amor

Ando nos corais meu porto seguro
Onde a vida palpita tipos de calma
Do lado de lá tudo é muito escuro
A luz é preciso no acalento da alma
Vejo o bailar, cintilar dos golfinhos
Vão saltitando ondas na imensidão
Grandes cardumes fazem caminhos
Enquanto eu sozinho curto a solidão

Lgrimas discretas lavinas no rosto
Imergir de desgosto dum desencanto
Segredado pranto salobro no gosto
O mar do amor é bravio em garanto
Eu me sito pirata em barco remador
Nas dunas sem flor andando na areia

Na beira do mar eu procuro um amor
Que haja o encanto do canto da sereia

MÃE (in memorian)

Mãe! É som que soa vida
Signo linguístico infinito
A ecoar do ventre bendito
Tal qual Roma no coliseu
Na terra de Galilei Galileu
O precursor da astronomia
Mãe é rainha da harmonia
Tal o céu pertinho de Deus

Há segredos não revelados
Por que mãe se vai embora?
Sem limite de tempo e hora
Como chuva que se desaba
Sobre o ortogonal duma taba
Há fumaça do fogo que apaga
Há vestígio da mãe que partiu
Ficam rebentos e espaço vazio
Mãe é infinita nunca se acaba

Ser mãe é mistério profundo
É Cleópatra mulher mais bela
Geração do filho passa por ela
Qual a figueira da humanidade
Mãe! Três letras e uma verdade
Que ressoa uníssona em seu eu
Nome apenas menor que Deus
Que deu a graça da eternidade

VENTO DO AMOR

**O vento sopra farfalhando as folhas
Move o pedúnculo proteção da flor
A sensibilidade começa na escolha
Coração tiritando no calor do amor**

**Há mistério em Netuno e Saturno
Que gravitam nosso sistema solar
O amor deve ser diurno e noturno
Um coração alado em órbita polar**

**A imagem do poema é uma sonda
Que pode inquerir sua criatividade
O vento brisa sopra todas as ondas
Tal qual a poesia com subjetividade**

**Há "bem me quer" e "mal me quer"
Ao retirar a última pétala duma flor
Varre-se o sonho homem ou mulher
Pelo soprar forte do vento do amor**

**O amor tem o brio do pensamento
Ao emergir do ventre da sociedade
As palavras têm a leveza do vento
Porém com a força de tempestade**

SONHO COM POESIA

**Sonho com poesia e acordo distante
A poesia é diamante é infante é você**

**Sonho com poesia acordo com paixão
Poesia é coração é emoção por você**

**Sonho com poesia antes dela escrita
A poesia bonita é dita só para você**

**Sonho com poesia poeta é sonhador
É escritor do amor que tem por você**

**Sonho com poesia acordo com ciúme
Do teu perfume e do costume de você**

**Sonho com poesia e me acordo no além
Há um trem que a cem me leva até você**

**Sonho com poesia com rimas e imagens
Filmagens postagens viagens até você**

DIA DA BANDEIRA

**Símbolo visual feito de pano
Desenhada por Jean Debret
A Bandeira do Brasil reflete
Ideais positivistas e imperiais
O amarelo riquezas naturais
O verde é da fauna e da flora
O azul é rios e céu da aurora
O branco é o desejo pela paz**

**A Bandeira do Brasil é formada
Dum losango amarelo no centro
Um globo azul e estrelas dentro
E uma faixa branca de reverso
Com frase Ordem e Progresso
Do lema positivista de Mendes
Que a ordem por base ascende
No princípio e fim com sucesso**

**A Bandeira veio com a República
Pela relevância dessa data lembro
Ela tremulou em 15 de novembro
E maca o fim do período imperial
E liderança monarca de Portugal
Que a Bandeira simbolize afronte
Do Brasil como a marca Nacional**

FLOR DE TUNA

Eu vi uma flor de tuna
Em uma duna solitária
Uma cimeira lendária
Nascera naquela areia
Por certo Deus semeia
Vida onde ela não tem
Qual a magia que vem
Do canto duma sereia

Tuna é um tipo de cacto
Na duna cresceu sozinho
Flor vermelha e espinho
Tecem estrutura da flor
Que ali no oásis tem cor
Qual os encantos de você
O teu pranto ninguém vê
Há marejar por um amor

Ao olhar a branca duna
Só a tuna vem na retina
Tal qual àquela menina
Que perpassa o espelho
Há um bailar de joelhos
Duma elegância alteza
Dos olhos cor de cereja
Vestido longo vermelho

Raios de Sol tecem calor
E a flor de tuna inebria
Cactácea exótica fugidia
Aroma de mel de abelha
Tal qual você e a sereia
Num encanto de beleza

**Imagem duma princesa
No seu Castelo de areia**

LABIRINTO

**Meu mundo tem um túnel de inverdade
Mas no profundo eu procuro a verdade
Caminho sozinho nas veredas da cidade
Por vezes adivinho o fugaz da felicidade**

**Sou pura emoção um coração de carinho
Ando grunhindo tal qual um cão sozinho
Farisco seu rastro seguindo seu caminho
No endereço do teu amor já tô pertinho**

**Sou pensador subjetividade é meu lema
Escrevo o texto poético conforme o tema
Versos em primeira pessoa há emblema
Que simboliza imagneticamente o poema**

**Sou areia do deserto suporte frio e calor
Ando descoberto qual a cimeira em flor
Vivo do néctar sou igualzinho beija-flor
Uso da dialética no ilusionismo do amor**

**Eu sou invisível embora sendo distinto
Faço o impossível para todos não minto
Se eu pudesse dizer dir-te-ia o que sinto
Só pra alguém entender o meu labirinto**

FREI POLICARPO (In Memoriam)

**Outubro de dois mil e vinte
Era o dia de São Francisco
Há um texto com asteriscos
Numa página pelos flancos
Alguém deixou o seu banco
Vazio no remo dum barco
Morreu o Padre Policarpo
Na cidade de Pato Branco**

**Adeus Frei Sérgio Policarpo
Foi meu guru meu sacerdote
Ele recebeu de Cristo o dote
Na vida consagrada a Deus
E no Pato Branco escolheu
Seu povo com seus enredos
E na Catedral de São Pedro
Doou sua vida e lá morreu**

**Quem conheceu Policarpo
Em graças de suas orações
Entendeu que as pregações
Continham a benção divina
De alguém de alma genuína
Tal qual o pato-branquense
Da linda cidade paranaense
Que ele cobriu com a batina**

**Se foi Frei Policarpo Barri
Da Catedral de São Pedro
Suas rezas serão rochedos
De base àquela comunidade
A de tê-las em fraternidade
Internalizadas no povo seu**

**O Frei Policarpo disse adeus
Mas deixou grande saudade**

FUGIDIO DESTINO

O mar é refúgio do meu destino
Tal qual a lágrima em meu rosto
Que seca no calor do Sol apino
Sem dar a boca o salobro gosto
Há assemelhar as águas do mar
Que correm nas dunas de areia
Partem da terra vão para o amar
Onde habita minha linda sereia

Com olhos fitos na imensidão
Como alguém fazendo a ronda
Sentindo o vento tiritar no vão
Na forte brisa que leva a onda
Sente-se perfume evolar no ar
Da sereia que emerge da água
Imagem poética rainha do mar
Há o desvelar da minha mágoa

Seus cabelos molhados saltitam
Em caracóis esvoaçantes suaves
Raios dourados de Sol crepitam
Tal qual maresia na proa da nave
Há tiritar da vida no mar infinito
Réstia distante num tecer de cor
Embebecida retina em longo fito
Na imagética onda do meu amor

Sob os corais eu me sinto seguro
Biota aquática daqueles cnidários
Que surfam estático em eco puro
Tipo desassossego do meu diário
Vejo bailar cintilar dos golfinhos
Saltando ondas na minha direção

Refaz o vazio dum viver sozinho
Fugidio destino do meu coração

NATAL

**Natal da guirlanda na porta
Folhagens, flores e pedrarias
Para saudar o filho de Maria
Que nasceu no meio da gente
Menino que veio ser presente
E alegrar a vida minha e sua
Como luz do Sol luar da Lua
Paz no mundo ideia diferente**

**Natal de festas e de reflexões
Há momentos de real sentido
Que pelo cristianismo é vivido
Com fé paz amor e esperança
Um espocar de vida e bonança
Onde reflete o elegante sorrir
Tal qual uma cimeira ao florir
Inocência feliz de uma criança**

**Natal é ter consciência de seguir
Saber que o mundo pode mudar
O espírito natalino é para ajudar
Perdoe e abrace um desconhecido
Ser pequeno é ser grande dividido
Motive pra lutar quem já desistiu
Seja água que cai enchendo o rio
E ajude levantar um amigo caído**

**Natal é pinheirinho é Papai Noel
É festa com presente e Feliz Natal
É rena é trenó símbolo universal
Há uma magia espetáculo de luz**

**Força que tenciona e nos conduz
Para deixar o coração aquecido
Dê Feliz Natal pelo amor movido
Cante o encanto do menino Jesus**

ANO NOVO

**Salve o lindo Ano Novo
Uma esperança diferente
Que vem alegrar a gente
Ao som de nova melodia
Translineação harmonia
Expressão vinda da alma
As pessoas batem palmas
Ano Novo é outra magia**

**Felicidade bom Ano Novo
Que elos do amor continue
No espaço na vida que flui
Na atitude e na confiança
O mundo seja uma criança
Vivendo o tempo hodierno
Átrios pulsando moderno
Com muita fé e esperança**

**Há encantos no réveillon
Desvelar de bom princípio
Indicado ação no participio
No texto escrito da história
Já internalizado com glória
Pelo calendário gregoriano
Diretrizes de um novo ano
No qual se busca a vitória**

**Bom princípio é bom dizer
Ao trocar o ano de margem
Uma extraordinária viagem
Pelo tempo o trem do povo
Qual tece a vida em retovo
Para a travessia do oceano**

No submarino do novo ano

Ao destino dum Ano Novo

DESTINO FUGIDIO

Era noite não lembro a data
Luar prateado no seu cabelo
Dourava os fios cheio de zelo
Ao sentar-se naquela escada
Feliz sorridente enamorada
Menina linda flor em botão
Pulsava forte em seu coração
A paixão pela pessoa amada

A noite tinha os tons de luar
Raios de luz de cor de prata
Há um momento de serenata
De dois amores um só canto
Que mesclava certo encanto
De sonhos felizes no futuro
Aflorava a paixão no escuro
Num beijo de doce acalanto

Ali um romance dava início
Tal qual a cimeira em flores
Mas o ensombrecer do amor
Foi alado do fugidio destino
Há um desconstruir do tino
Depois daquele gostoso beijo
Só ficou na escada um desejo
E sumiu a menina do menino

Sonho de amor internalizado
Virou insônia pela madrugada
Ele partiu deixando sua amada
Árvore sem água seca o broto
Amor desolado divide nosotros
Ela imergiu a força da hercúlea

A chama do amor virou fagulha
Fatigante retina distante garoto

O POETA NA NOITE

O Sol se põe atrás do horizonte
Há um desmonte da luz do dia
A noite chega trazendo a magia
O ensombrecer em negro manto
O orvalho cai como fosse pranto
Desce na face da folha de cima
Molha a terra em tensa neblina
Sossega a retina doce acalanto

A noite estrelada é deslumbrante
O Dante transforma as conexões
Vida no escuro tem a sua paixão
Da luz do luar que faz o desvelo
Das constelações e seus novelos
Há contraste com os vagalumes
Sob o manto da noite há ciúmes
Do raio do luar nos seus cabelos

A pintura da noite feita pela lua
Romantiza a água lá na cascata
A rua iluminada fica cor de prata
Inspira o poeta cantigas de amar
Rotação da terra sem a luz solar
Período do pôr e nascer do Sol
Cobre-se a terra do fino arrebol
Tal qual o farol na curva do mar

O escuro da noite segreda a você
Que voa longe e não sabe nunca
Se vai se fica a paixão machuca
Coração alado sofrendo o açoite
Do amor vivido naquele pernoite
Tal qual a luz da estrela cadente

Que risca e rabisca o eu da gente
O poeta é mistério da meia-noite

FLERTAR NA INTERNET

Flertar via chat na internet
É subvertido é quase ficção
Subtrai o pulsar do coração
Imerge a flor na primavera
Paixão não é mais como era
O beijo é um clic no mouse
Compartilhe e dê um salve
Há download na paquera

Cadê o bom dia/boa tarde
Cadê o fitar de olho a olho
Somos todos uns repolhos
Plantados na sua internet
O input-output competem
Sem os átrios do coração
Não há um aperto de mão
Você se assiste não reflete

Você escreve eu tô ligado
É convencimento abstrato
São vícios que dão os fatos
Você compartilha o sinal
Curte vídeo you tube tal
Só presencial não te vejo
Sinto a falta do teu beijo
E daquele arpejo social

Amor se encontra fugidio
Nos contextos de paquera
Já nem se sabe como era
Redes sociais é o costume
Há uma espécie de lumes
Nos links para hipermídia

**Você se encontra na mídia
Sem o evoluar de perfumes**

ELA SUMIU NA NOITE

**Eu sinto o cheiro de rosas
Impregnado naquela cama
Tal qual o perfume da dama
Que se via frente ao espelho
Na fenda do vestido o joelho
Há sensualizar este homem
Mexe no cabelo depois some
Num lindo vestido vermelho**

**Ela sumiu de carro na noite
Deixando sinais pelo quarto
Um fio de cabelo em pedaços
E dois copos de vinho vazios
De lembrar eu sinto arrepio
Da noite de amor e carinho
Fora ilusão eu fiquei sozinho
Amor de momento é fugidio**

**Levantei cedo abri as janelas
E lembrei dela naquela cama
Sinal do seu batom na fronha
No chão um brinco da orelha
Tudo lembra uma noite cheia
De encantos beijos e magias
Que imergiu numa vida vazia
Pela ausência daquela sereia**

**Há desfeita ainda aquela cama
Eu sinto ela andando por tudo
Os copos sujos no criado mudo
Estão sempre frente ao espelho
Falta o vestido a fenda o joelho
Daquela elegantíssima mulher**

**Que será sempre bem-me-quer
No seu lindo vestido vermelho**

À DISTÂNCIA SEGA

Ao chegar naquele aeroporto
Vi um avião com ela subindo
Senti o meu mundo sumindo
Fiquei atônito meio sem chão
Deu espocar no meu coração
Átrios pulsam mil compassos
E a retina ao fitar os espaços
Viu sumir no céu àquele avião

Eu critiquei o Santos Dumont
Deverias ter parado no 14 Bis
Ela não decolaria eu seria feliz
Em curtir seu amor puro e real
Levar-te-ia de canoa artesanal
Ver os voos rasantes das águias
E ouvir o murmúrio das águas
Tal qual as garças do pantanal

Talvez você retorne algum dia
Mas com certeza será diferente
A distância sega e não se sente
O instante já se torna debalde
Sem se fitar o amor dói e arde
Ganha em se perder o desatino
Ao quebrar o elo do seu destino
Construir depois pode ser tarde

O VENTO DO AMOR

O vento sopra farfalhando a folha
Move o pedúnculo proteção da flor
A sensibilidade começa na escolha
Quando coração encontra seu amor

Ventos ocorrem em Netuno e Saturno
No sistema solar há espaços ventando
Sentimento do amor da magia em tudo
Esvoaçantes cabelos ele fica sonhando

Há ventania soprando nossa lealdade
A sensibilidade constrói todo o amor
Nos átrios que pulsam a sua verdade

Sonhar é como o vento soprar na flor
E imergir n'alma os laços de amizade
É sentir no coração o vento do amor

EU LÍRICO KM 10

Há minha retina na cidade de Erechim
Cingem em mim lembrança do passado
Quando outrora morava num povoado
Que está situado no vale de uma colina
Foge o tempo, mas Lispector nos ensina
"Agora é um instante. Já é outro agora"
Ao rever o instante eu volto na história
Lembro da escola e das lindas meninas

"Já é outro agora" você sente eu sinto
Eu não minto há outro agora na escola
Um instante já daquele jovem pachola
De incerteza, mas com sonhos e desejos
Imergiu nos estudos fazendo lampejos
Cintilação nas aulas e colegas de classe
O jovem é instante já que parece fácil
Lá tudo era difícil até o agora do beijo

Lembro-me daqueles sábados no clube
Espaço juventude veja que bom que era
Noites de bailes e instante de paqueras
Que segredadas eram junto a rapaziada
"Já é outro agora" nunca foram contadas
Só foram marcadas em outra demanda
Tão fugidio tal qual você lá na varanda
Menina linda que acenava envergonhada

Era lindo domingo à noite os jovens na rua
No tecer a luz da lua indo à missa da Igreja
Era um instante, mas já é outro agora, veja
Memórias que captam imagens do passado
Que vão sendo construída em fluxo logado
Registro dum passado vencilhado do revés

Há "instante já" no meu eu lírico Km 10
Que me faz um fiel amante desse povoado

MINHA GENEALOGIA

Foi lá no pequeno rio Jacutinga
No Município de Erval Grande
Região íngreme que se expande
Nas terras do vale do Alto Pará
Data histórica nem vou lembrar
O vale é o espaço que vale aqui
Qual a saicanga nesse rio nasci
E por lá cresci imitando o sabiá

Nossa casa era feita só de tabua
De araucária lascada a machado
O pensamento cruza rio a nado
Mesclado em segredo profundo
O tempo foi e parece segundos
Que a linda história aconteceu
Rio Jacutinga esse cara sou eu
Águia que fita cores no mundo

Mamãe era uma linda cabocla
Miscigenada filha de Santina
Casou com o pai ainda menina
Sempre morou junto a restinga
Tirou leite de vaca na moringa
Amassou e assou broa de milho
Com leite e broa criou 8 filhos
Pelas curvas do rio Jacutinga

O Augusto, Arlindo, Angelino
A Ivanilde, a Maria e a Ercília
Toni e Leila caçulas da família
São flores duma linda cimeira
Nasceu no mourão da porteira
Entre o verde daquela restinga

Das margens do rio Jacutinga
Surgiu essa família Nogueira

FELIZ ANIVERSÁRIO

**Ela veio duma linda videira
Num evolar-se de perfumes
Lançando espocar de lumes
Na inocência rosácea da cor
Inflorescência cimosa da flor
Numa serena paixão de viver
Lindas pétalas ao amanhecer
Fitos da Julia cheios de amor**

**Nasceu na cidade de Videira
No berço da uva e dos vinhos
Trouxe paixão amor e carinho
Tê-la nos braços fazia sonhar
No doce acalento a fazer ninar
Num esplendor da imaginação
Delicadamente no seu coração
Existem asas que passam voar**

**Por entre as parreiras de uvas
A Julia chegou alada no vinho
Há encanto elegância carinho
Da rainha do castelo da gente
No chão dum mundo inocente
O seu destino é ela quem pinta
A cor dos anos tem a sua tinta
A rabiscar histórias diferentes**

**Foi dia 11 de fevereiro de 2019
O desígnio trouxe Sol luz e cor
Entre parreiras de uvas e amor
Teceu-se o dia raios e fagulhas
Novas sensações entre tertúlias
Emergiu-se novelar de sonhos**

Pra família é novo heterônimo
Suas obras assinadas por Julia

ELE SOU EU

Ele é um artesão da poesia
Nem sei quantas almas tem
Os fitos veem mais de cem
Tal qual as estrelas do mar
Nele tem o Ferreira Gullar
Cecilia Meireles e Camões
João Cabral e Drummond
Hilst e Vinícius de Moraes

Pessoa e seus heterônimos
Olavo Bilac e Jorge Lima
Quintana e Cora Coralina
Manuel e Gonçalves Dias
Dos quais versos e magias
Citam as almas que ele tem
São talvez bem mais de cem
Mescladas em lindas poesias

Há "claro, mas que claro raro"
"Nem estes olhos tão vazios"
"Onde a terra se acaba" é zios
"A palavra boiará" só empurre
"No meio do caminho" segure
"E o poeta te diz" há jornadas
Eu "não posso querer ser nada"
"Que seja infinito enquanto dure"

Salve, símbolo augusto da paz!
Paz linda que o Brasil sonhara
"Egina é o mesmo sol do Saara"
No "mundo de tantos espantos"
"Plantando flores" sem prantos
"Céus se misturaram com a terra"

"Onde canta o sabiá" se encerra
E ele sou eu o poeta de tontos

MEMÓRIAS ALHEIAS

Deixe seus lábios desabrocharem
Sorrisos espontâneos que se sente
E que estejamos sempre presentes
No instante que somos lembrados
Que o nosso bem lhe seja dobrado
De embebecido fito em centelhas
Nos caracóis das memórias alheias
Seja teu sorriso quadro desenhado

Que sejamos a saudade de alguém
Nos átrios de uma velha amizade
Que o passado relembre felicidade
Dos instantes já vividos noutra era
Que sejamos as flores da primavera
Num evolar de perfumes de outrora
Zum de fragrância da velha história
Ocupando novamente antiga tapera

Sejamos o amor que um dia existiu
Revivido no peito com imagem sua
Sentida no sorriso de alguém na rua
Que se abre tipo as asas do albatroz
Serzir de lábios iglus dos esquimós
Que sejamos lembranças emergidas
Do ontem no hoje sempre revividas
Dentro daquele que passou por nós

REMINISCIÊNCIA

Você é um imã que me atrai
Teus segredos são cobiçados
Há 7 chaves no teu predicado
Que afirmam ou negam você
O teu ocultismo vai de A a Z
Ninguém sabe onde se inicia
Fim da terra o mar principia
Só em sonhos consigo te vê

As distâncias tornam-se frias
Tal qual o inverno que chega
Congelando tua alma meiga
Qual a Antártida no polo Sul
Da retina foge o teu ser taful
A saudade é o ranger da fera
Você é uma estrela na esfera
Só vista à noite pelo céu azul

A açucena acena é primavera
Os perfumes evolam-se no ar
Segredos das flores a te imitar
Desaparecendo do nosso redor
Qual orvalho no nascer do Sol
Goteja na folha e na terra cai
Você é tipo imã que me atrai
É curva do mar naquele farol

A magia é ciência dos magos
No ocultismo estuda segredos
Sua partida pra longe da medo
Das muralhas caírem logo após
De você se tornar um albatroz
Fugidio para além do meu fito

De nunca mais ouvir seu grito
Só reminiscência há entre nós

REGGAE DO CARIBE

Vim da Jamaica origem do Reggae
Mistura folclórica de ritmo africano
Do reggae de ouro feito à jamaicana
Índia caribenha que na ilha se exhibe
Ela dança o Calipso estilo jamaicano
Tez cor de jambo de aruaque taiano
Ela habita a região do mar do caribe

As águas do caribe são azul turquesa
Devido ao Sol que tece raios na areia
Tal qual o encanto mágico da sereia
Naquele paraíso que ao mundo exhibe
As três américas Central Norte e Sul
Num complexo de águas de cor azul
Do reggae jamaicano ginga do Caribe

São países do litoral do mar caribenho
Metrópoles Curaçao Colômbia e Aruba
Mais México Jamaica Barbados e Cuba
Continente banhado pelo mar que exhibe
As Índias Ocidentais e lindas Antilhas
O reggae jamaicano da grande família
Do ritmo sincopado pelo mar do Caribe

O reggae é mistura de estilos e gêneros
Sons do contrabaixo guitarra e bateria
Dançado pelo jamaicano naquela ilha
Mesclado à beleza que a Jamaica exhibe
Meu reggae caribenho alma jamaicana
Traz a ginga e a beleza da Índia taiana
Que pulsa meu átrio no mar do Caribe

OUTRA ESTRELA

**Sei que os momentos são fugidios
Agora o instante já é outro agora
O presente de agora já é história
Tal qual a cimeira sem suas flores
É instante de gemer sem sentir dor
Fugaz ensombrecer saindo depois
Que risca e rabisca a vida de dois
Lume da estrela pedaços de amor**

**No silencio duma noite estrelada
Consegui singularizar uma estrela
Pelo seu lume eu desejava de tê-la
No pulsar do átrio do meu coração
Lancei minha retina na imensidão
Captei sua imagem sobre segredos
Guardei tipo joia entre seus dedos
E no aconchego da palma da mão**

**Sabemos que tudo é uma passagem
Até mesmo a estrela some de manhã
Mas insisto a noite quero ser seu fã
Não importa distância nem os anos
Nas noites mal dormidas te chamo
No intelecto não quero esquecer-la
Dei minha estrelinha a outra estrela
Agora é um instante sinto que te amo**

JORGINHO DO SERTÃO

Jorginho rapazinho na carpa do café
Há três casamentos com sua rejeição
Eram três lindas filhas do seu patrão
Uma a mais "trabalhadeira" da turma
A outra muito "bonita" cheia de luma
A terceira disse que era "flor da terra"
Mas Jorginho não podia ter todas elas
E disse: "Eu não caso com nenhuma"

A vida é um trem que corre rápido
Assim como a réstia do Sol no vão
Tal qual cantar Jorginho do Sertão
Batidão lá da roça cheio de molejo
Que o cantor catira fazia em solfejo
O Cornélio Pires conhecia essa lira
Fez gravação dessa música caipira
No primeiro disco mundo sertanejo

O Grupo caipira de Cornélio Pires
O Raul Torres, Jararaca e Ratinho
Mandi, Sorocaba Palhaço Ferrinho
Em "vinte nove" emergem o grotão
Trazendo o sertanejo para gravação
RCA Vitor foi gravadora escolhida
Por Cornélio Pires que deu guarida
A viola e canto Jorginho do Sertão

A primeira moda de viola gravada
Pelo Cornélio Pires aqui no Brasil
Que apostou nos sertanejos de mil
Mariano e Caçula da música catira
Dupla sertaneja que a história vira
Do Jorginho do Sertão pra capital

Foi sucesso desse gênero musical

O início da fama do cantor caipira

MEIOSE

De passos lentos no vento
Nos caminhos da saudade
A distância é um tormento
Que desconstrói realidades
Depois da curva te chamo
Só escuto o eco ressoando
Na ausência da tua metade

O Sol tece raios dourados
Nos cabelos em caracóis
São lindos cachos airados
Tal qual a linha em retrós
Que corre atrás da agulha
Numa costura de hercúlea
Do amor vivido entre nós

Andando no cais do porto
De pés descalços na areia
Nos fitos nuvens e pranto
Marejam as sobranceiras
Numa imagem de saudade
Procurando minha metade
Nos encantos duma sereia

Todos temos nas metades
As partes que nos entoam
Distantes deixam saudades
No barco seguem na proa
Vida é feita de imprevisto
Na translineação eu insisto
No instante já insisto à toa

DIA DA MULHER

O dia internacional da mulher
É um espaço cheio de glamour
Com flores de amor e com tour
Nos átrios pulsando no homem
No Jardim do Éden ela é nome
Da flor mais linda e perfumada
Atrai os fitos da pessoa amada
E entre sentimentos ela some

A mulher nasceu para ser flor
Embebecida de selete perfume
Seu charme tem um certo lume
Que provoca olhar de instantes
No emergir de passos elegantes
Duma dama vestindo escarlata
De brincos com vários quilates
Contraste de outros diamantes

Mulher é pétalas numa rosácea
Exibe o nu de estame e carpelos
Tiara de flores nos seus cabelos
Há um tudo nela cheio de lume
Segredando a paixão e o ciúme
Internalizados no jogo do amor
A mulher geme sem sentir dor
No evolir-se de bons perfumes

UFSC

Dois mil e quatorze era o ano
Quando eu entrei na faculdade
Em Florianópolis minha cidade
Na UFSC plataforma de ensino
Sempre foi o sonho de menino
De experienciar conhecimentos
Poder voar tipo folha ao vento
Buscar no livro o meu destino

Campus Universitário da UFSC
No Centro Acadêmico de Letras
Há minha história feita a caneta
Que no mudo acadêmico ressoa
Sou mirante das letras que voam
Sou poeta de poesias e sinônimos
Tenho alma de algum heterônimo
Do mestre poeta Fernando Pessoa

Habilitação em Língua Portuguesa
Literaturas e também Bacharelado
São os meus cursos já conquistados
Conhecimentos engajados em mim
Gratos aos colegas torre de marfim
Cepa de sementes transformadoras
Tal qual Professores e professoras
Da família UFSC de amor sem fim

Levarei saudades da Universidade
Das aulas das falas nos anfiteatros
Da BU e do RU de tantos contatos
Em que estudante internaliza saber
Leitura é um dos grandes prazeres
Compartilhados nas aulas ao vivo

Harold Bloom disse em seu livro
A frase: "ler é um sofrido prazer"

BOM DIA!

**Nosso planeta é inexplicável
Há constructo que tem magia
Tipo input output de bom dia
Som da manhã ouvido ao vivo
Tal qual um poema interativo
Citado a você numa voz rouca
E no entre abrir largo da boca
É perceptível gesto de sorriso**

**O gesto é linguagem imagética
Que na retina sensível se grava
Vale mais do que mil palavras
Ao passante que anda sozinho
Dizer um adeus exhibe carinho
Que emerge da alma da gente
Nenhuma dor mais você sente
Na sinuosa curva do caminho**

**Quando no translinear da vida
Chegar no fim a linha de cima
Use cingir palavras com rimas
Dando sentido à linha de baixo
A sintaxe textual é contrabaixo
Dá ao leitor harmonia sintática
Bom dia em qualquer temática
É uva de Médoc em lindo cacho**

**A saudade é um caminho longo
Vai ao destino na mão do tempo
Apagando as cores e os talentos
O instante já é só historiografia
Portanto no agora seja harmonia
Se deixe levar e sarar cicatrizes**

**Viva o momento para ser feliz
Ao nascer o Sol diga Bom Dia**

BEIRA MAR

Correr entre lindos manguezais
Pela beira mar a visão é infinita
O mar é azul e as praias bonitas
Pedras de corais dunas de areias
Há flash raro de grandes baleias
Franca do mar show da natureza
O Sul catarinense tem a sutileza
Tal qual o encanto duma Sereia

Se eu te encontrar na beira mar
Observe meus lábios se abrindo
Num gesto sutil estarei sorrindo
Feliz da vida onde o mar crepita
Na Ilha da magia de gente bonita
O símbolo é a ponte Hercílio Luz
Vista do mirante Morro da Cruz
É tudo beira mar da linda Floripa

Nas corridas matinais beira mar
Sente-se a brisa da orla marítima
Espaço litorâneo da linda Floripa
Colírio dos fitos de todos os dias
Há na Ilha conto que aqui existia
As mulheres bruxas tempos atrás
Está no livro de Franklin Cascaes
É historiografia da Ilha da magia

Ao admirar as belezas das praias
Entra no mar da antiga metrópole
Do ventre Desterro Florianópolis
Nasce a Ilha da Magia há estrelar
Filmes dos mitos e lendas do mar
Da bruxa que virou pedra bendita

Por isso amo literatura de Floripa
E o contexto é correr na beira mar

NUNCA MAIS DIREI ADEUS

**Sua imagem trago na imaginação
O muro da vida separou nós dois
Nas ondas do mar o seu barco foi
Fiquei no cais em total desalento
Você distante emerge sofrimento
Vazio da vida na lógica da mente
Retina fatigada quadro diferente
Só há seu retrato no fio do tempo**

**Você é estrela no clarear do dia
Que foge do fito sob a luz do Sol
Distância é um túnel em caracol
Serpear oculto que há entre nós
A saudade vazia sob os caracóis
É uma estrada longa pedregosa
Calejando os pés curva sinuosa
Qual as longas asas do albatroz**

**Você foi a melhor coisa que tive
Sua lembrança viverá em mim
Imagem esguia no mar sem fim
Foi distanciando e desapareceu
Destinos divididos solidão do eu
Encantos subtraídos do coração
São raios de Sol fugidio no vão
Eu nunca mais vou dizer adeus**

A PÁSCOA

**A Páscoa é uma celebração cristã
Citada desde o Antigo Testamento
Ressureição de Jesus é o elemento
Principal que o mundo comemora
Por isso a Páscoa celebra a vitória
O milagre da ressureição de Cristo
A Maria Madalena disse tê-lo visto
Jesus Cristo vivo de corpo e glória**

**Jesus prova poder sobre a morte
Seu primeiro milagre aos homens
Renovação é missão em seu nome
A Páscoa é marca do poder santo
Jesus estende pra vida seu manto
Pelo seu sacrifício provado à nós
Da coroa de espinhos em caracóis
Uníssonos Pai filho e espírito Santo**

**A mensagem da Páscoa ao homem
É de muita paz de amor e a alegria
Coelho da Páscoa símbolo desse dia
Do nascimento esperança e guarida
Fertilidade e renovação prometida
A Páscoa é marca do amor de Deus
Da doação de Jesus Cristo aos seus
Viva a Páscoa viva o verbo da vida**

QUEM É VOCÊ?

Os rastros dos pés nas dunas
Apagados na ação dos ventos
São sinais arquivos do tempo
Tal qual as ondas do oceano
Que sobem descem nos anos
Num pulsar de água salgada
Parecendo lágrimas roladas
Embebendo teu amor tirano

Lágrimas perpassam os cílios
Tal qual gotículas de orvalho
Que orvalha a flor lá no galho
Dentre um evolar de perfume
Onde há ensombrecido ciúme
Do brilhar duma linda estrela
Que tantos almejam em tê-la
Como um constructo de lume

O luar tece raios em sua volta
E seus passos seguem serenos
Nas escadas dum mundo pleno
Há uma trajetória reconhecida
Que chega e que sai de partida
Mala puída e sonhos na mente
O seu fito lânguido é diferente
Ele vê e sente a magia da vida

Seu olhar cativante propaga
Fitos raros pra além do mar
Seu amor sempre a navegar
Barco de emoção sem se vê
Leva sonhos no amanhecer
Da sereia e banco de corais

**Quero um dia te ver no cais
Pra desvendar quem é você?**

MUDANÇA é AFRONTE

Existe mudança na vida da gente
Que deixa diferente o instante já
Pois lá é aqui e o aqui agora é lá
No imenso labirinto dentro de ti
Que você sabe e finge não existi
Mas sempre vai atrás duma saída
Há viagens com bagagens puídas
Que hora estão lá e outra tão aqui

Guarde na mente isso que te digo
Em instante te ligo já há mudança
Mundo fugaz do eu da esperança
Juro pra você que nada é estático
Somos águas em poços freáticos
Tal qual as dunas castelo de areia
Segredos do mar canto da Sereia
Casulo da pupa de ciclo fantástico

Eu sou fã de palavras que ficam
Nas páginas dos livros não lidos
São grafias em contexto perdido
Que foram provérbios de alento
Mas imergiram no esquecimento
E o acervo foi posto em arquivo
No processo linguístico do livro
Há pérolas escondidas no tempo

A mudança é troca de contextos
Simultâneos aos rios que correm
No instante já o fenômeno ocorre
Nas alterações do fazer ou sofrer
Qual pôr do sol no ensombrecer
Que a luz some na boca da noite

Modificar-se por si é um afronte
Que todos perseguem ao nascer

PETRA a CIDADE PERDIDA

**Assistindo o filme última cruzada
A historiografia de Indiana Jones
Em um cenário cheio de alofones
Que locupletavam as cenas vividas
Dentro de pedras rosas esculpidas
Pela arqueologia do povo nebeteu
O qual encravou a arte dos seus
Na pequena Petra cidade perdida**

**Em meio deserto cidade de Petra
Vinga entre cânions na Jordânia
Foi escolhida por Indiana Jones
Quando do filme última cruzada
Pelo ator Harrison ford estrelado
No lindo cenário cidade perdida
Onde nebeteus deixam esculpida
Em pedra rosa Petra encravada**

**Há edificação inteira esculpida
Mausoléu inspiração helenística
A arquitetura em peça belíssima
Entre as encostas e vales incertos
Edifício de pedras foi descoberto
É visto no filme de Indiana Jones
Arte milenar de grandes homens
Fora encravada em meio deserto**

**Arte feita com maleável arenito
Belíssimas peças de arquitetura
Foram usadas nas cavalgadas
De Indy e seu pai e cenas vividas
Cruzando cânions numa subida
No edifício esculpido em pedras**

Lá que Ludwig descobre Petra
Essa fascinante cidade perdida

DÊ, AME, CONFIE, OUÇA

O homem é um eterno doador
Do lindo amor que lhe persiste
Pela enorme paixão que existe
No coração por vezes rejeitado
Que quase sempre sofre calado
Nas curvas da sua concavidade
Mas o doar seja a sua vontade
Dê, mas não se deixe ser usado

Não ame pela beleza ela acaba
Admiração as vezes decepciona
É a alma íntegra que apaixona
Ame apenas quando for amado
O dia de amar não é explicado
Os sonhos não têm realidades
Sonhe metas com prioridades
Ame, mas nunca seja abusado

Escute mais e fale o necessário
Confie em quem vê seu sorriso
Nunca se ama por trás de aviso
Amor se sente em silêncio pleno
Nas noites de luar sob o sereno
Obter confiança se leva tempo
Para perde-la é num momento
Confie, mas não seja ingênuo

Você não deve mudar o mundo
Mas quem deve mudar é você
Pois o que temos é por merecê
A vida é um bordado de retrós
O que fizemos reflete em nós
Ame, mas nunca seja abusado

Confie, mas não seja enganado

Ouçã, mas não perca a sua voz

FLOR MENINA

Fui passear em um jardim
Lá descobri uma linda flor
Pétala jazia quase sem cor
Sob um ramo de folhagem
O perfume era só miragem
O seu pólen vivia em bolha
Gineceu coberto por folhas
Inflorescência só de imagem

Àquela imagem de flor rara
Tinha sua beleza escondida
Por tempo ficou esquecida
Do Sol da Lua e seus lumes
Até as luzes dos vagalumes
Perderam por ela o encanto
Não clareavam seu perianto
Com certeza era por ciúmes

Eu tirei a folhagem da flor
Dois lindos botões floriram
Pétalas vermelhas coloriram
Os fitos inebriantes da retina
Abrindo as janelas e cortinas
Para sentir o Sol das manhãs
Tecendo seus raios seus fães
Na antera dessa flor menina

Suave aroma evola-se da flor
No jardim há a inflorescência
Daquela flor só reminiscência
Hoje o doce perfume domina
Pétalas aveludadas na retina
Pintam nos fitos lindas cores

De sublime dádiva do amor
A rara beleza da flor menina

AMOR DE CECÍLIA

Foi lá no vale do rio jacutinga
Eu morava na curva da estrada
Numa casa de tabuas lascadas
Sob um galho do pé de pitanga
No terreiro algumas miçangas
Que pássaros traziam da mata
Ao revoar sobre linda cascata
No ventre das águas da sanga

E logo na outra margem do rio
Morava a linda cabocla Cecilia
Uma prenda de mil maravilhas
Fatigava meus fitos constantes
Fomos amigos depois amantes
Na correnteza das águas do rio
Eu e ela ninguém mais nos viu
Um amor tal qual um diamante

O tempo voa qual um beija flor
De asas rápidas na relva partiu
Assim apagou das bordas do rio
Os rastros dos nossos encontros
Foi destino que fez desencontro
Distância cega Cecilia não vejo
Internalizou-se o primeiro beijo
Te juro que ainda sinto arrepios

Se eu pudesse fazer uma mágica
Pro tempo voltar como era antes
E reviver aquele amor diamante
Que ainda em meus olhos brilha
No rio Jacutinga eu faria a trilha
Pelas bordas do outro lado do rio

E sob o encanto e canto do tiziu
Queria de novo amor de Cecilia

MAGIA DE AMAR

Sua beleza é igual à do mar
Cabelo esvoaçante ao vento
Sua tez desconstrói o tempo
Tal qual o brilhar da estrela
Que me envaidece em vê-la
Tal cintilar dos vaga-lumes
Tecendo em mim seu lume
Sua luz que eu desejo tê-la

Você tem olhos cor de cereja
Que ao fitar amor descortina
Segredando coisas de menina
Dentre um evolar de perfume
Onde há ensombrecido ciúme
Que pulsam em átrios vazios
Na cela dum coração fugidio
Como um constructo de lume

O Sol tece raios em seu cabelo
Na tardinha nas dunas de areia
Ao andar só como uma sereia
Pelas bordas das águas do mar
Deixa rastros pro tempo apagar
Dos pés nus numa areia quente
O seu fito lânguido é diferente
Ele vê e sente a magia de amar

Há ciência na crença é possível
Mediante a tua fantástica beleza
Que se combina com a natureza
Translinear de emoção em tê-la
Na fatigante retina só para vê-la
A sua imagem é doçura de amor

Pureza e coração de menina flor
Minha magia é amar essa estrela

CABOCLO

O caboclo é habitante amazônico
Filho de pais de etnias diferentes
Branco e Índio fizeram a corrente
Duma descendência miscigenada
Cultura florestal do Índio herdada
Híbrido linguístico caboclo cortês
Rústico da mata e pescador da vez
Gente mestiça com pele acobreada

Caboclo é um tipo racial específico
Da região geográfica da Amazônia
Grande bioma que tudo coleciona
Pulmão verde desse mundo louco
Da selva e fauna se conhece pouco
No rio Amazonas o peixe tucunaré
Pescado por Índio Barasana, Baré
Banawá Bará Baniwa e o Caboclo

Palavra caboclo é do tupi kareuóka
Significa cor do cobre ou acobreado
Na fala coloquial o caboclo é citado
Tal qual o gaúcho com suas belezas
Há região cultural com sua sutileza
Caboclo é índio do ventre da selva
Tem sabedoria no mundo das ervas
É homem vibrante com a natureza

O caboclo é uma mescla birracial
Índio da oca com branco europeu
Denota-se a raça discursiva do eu
Étnico-racial entre caules e tocos
Qual galo-da-serra do canto rouco
Na castanheira-do-Brasil florestal

**Há o constructo do conceito racial
Na construção social desse caboclo**

CASA BANGALÔ

O voar seleta dum beija-flor
Sobre o ventre do vale verde
Desvela seu ninho na parede
Daquela casa no pé da serra
Casa bangalô parece tapera
A relva já cobriu o caminho
No oitão há ali dois ninhos
Onde o beija-flor é vizinho
Do lindo canarinho da terra

Eu resido na casa bangalô
Naquele vale parece tapera
Dentro dela vivo na espera
Que talvez volte meu amor
Ela é o puro néctar da flor
É a rainha da casa da serra
Ninho do canário da terra
Ninho meu e do beija-flor

Eu sou sócia do beija-flor
Sou desse vale da restinga
Vim das águas do jacutinga
Nessa casa de tabua lascada
De janelas e portas fechadas
Vivo ali vizinhos não tenho
Há na parede lindo desenho
Duma flor minha namorada

Tal qual um colibri ela voou
Atravessou o rio foi embora
Solitário meu coração chora
Nessa casa coberta de flores
No oitão cantar do beija-flor

Remete meu olhar à restinga
Perpassa águas do jacutinga
Na espera de ver meu amor

CORAÇÃO INCERTO

**Ao passar distante da minha retina
Na outra esquina da rua do centro
Cabelos encaracolados pelos ventos
Segue o ritmo da canção da cidade
Olhar de soslaio nas curiosidades
Desvela o constructo daquele amor
Que ficou na cimeira corola da flor
Pulsando teus átrios pela saudade**

**Seu amor é como o néctar da flor
Onde o beija flor busca energias
Seu palmilhar é na ilha da magia
Todos param diante seu encanto
Você é poesia que eu faço e canto
E pelas dunas de areias dissipam
Cintilar das ondas que crepitam
Qual contraste de riso e pranto**

**O pensamento as vezes é fugidio
Tal qual lagrimas de madrugada
Que só pela noite é testemunhada
Vertida do medo daquela esquina
Sombreada e deserta duma retina
Segredando um amor aos ventos
Que prefere apagar com o tempo
Desse coração incerto de menina**

DIA DOS NAMORADOS

**Você é seiva circulante da rosa
És a prosa dadivosa em poesia
Apetece-me escrever sua magia
Há lindos poemas dentro de ti
Na primavera foi que descobri
Que você é a flor do beija-flor
Nas corolas pulsáteis de amor
Emerge o néctar dos colibris**

**O namoro no amor dita poesias
Com vozes macias e adocicadas
São beijos e mãos entrelaçadas
Tal qual pólen que dá a samora
Imperceptível o mel vai embora
E verte um matraquear sonhador
Que pulsa átrios lindos de amor
No coração daquele que namora**

**Namorar é engrenagem da vida
Existência puída de tantos fitos
Claro arrebol e olhares bonitos
O namoro é mágico tem beleza
Cataclismo que flui da natureza
Sobre as frágeis linhas do tempo
E exala esperança de casamento
Quissanges ao luar da incerteza**

**Você é frasco do bom perfume
Tal qual o lume clarão da vida
Uma mulher de amor embebida
Andar provocante coração alado
É sumo do poema internalizado
De subjetividade do impossível**

**Na curva da vida vem o incrível
O magnifico dia dos namorados**

O TEMPO

Que a mão do tempo nos proteja
Há revoada de chuvas na colina
Chove um dia o outro esbraveja
E tudo se some na densa neblina

Ventos sopram a farfalhar a folha
Na boca da noite o dia perde a cor
Tempo brejeiro envelhece a tralha
Eu sinto ausência do primeiro amor

Chove torrencial e coalha a lama
Estrada estreita aberta na estação
Perfume da flor invade entranhas
Instigando a fera pulsa o coração

Linda fada com tranças na ilharga
Pássaros cantam há uma tormenta
Antes chora a seca agora ri d'água
É água de março de chuva violenta

Onde a terra termina o mar principia
Camões disse um dia, o tema é justo
Nas tardes um disco sozinho ouvia
Insisto à toa sem ter senão um susto

QUE TIRO É ESSE?

Tiro na antiga Fenícia destampa
Sour encampa para tiro perfeito
O Príncipe Péricles foi tiro feito
Estrondoso sucesso de interesse
Não seria cidade se ele perdesse
No futuro são tiro e sour juntos
Só uma pergunta que tiro é esse?

No Sul de Sidom na mira do tiro
Tiro do Rei Quelbi foi navegador
No mar Mediterrâneo o sonhador
Na mercadoria ele tinha interesse
Ficaria frustrado se ele perdesse
A colônia dos tírios em conjunto
Só uma pergunta que tiro é esse?

Tiro na África na costa do Norte
A mira é regra desde de Galileu
É regra também lá no mar Egeu
O tiro na mira tinha seu interesse
Sem mira é como se ele perdesse
As duas ações que andam juntas
Só uma pergunta que tiro é esse?

Tiro ou Sour antiga cidade fenícia
No sul do Líbano do chefe Hirão
De Shakespeare em apresentação
O símbolo comercial de interesse
Sem isso é como se ele perdesse
A ilha de tírios de mira conjunta
Só uma pergunta que tiro é esse?

FONTE DE LÍDERES

FONTE DE LÍDERES

Sou Oficial dos boinas verdes
Um Policial do ventre da APM
Tal qual a explosão diatreme
Há marcha cadência diferente
Em colunas e linhas em frente
Sendo baluarte gigante e viril
Sou brigada florão do Brasil
No meu posto de 1° Tenente

Sou a força gaúcha que brilha
Massot conduziu minha estrela
Eu ostento orgulhoso em tê-la
É um dever nos impondo agir
Não há nada sem se conduzir
Sempre unidos feito colmeia
Na cimeira o néctar de ideias
"O trabalho perfeito é servir"

Sou soldado de espada na mão
"Heroísmo, bravura e ousadia"
Defendendo luto todos os dias
A missão é dar paz ao paisano
Vibra a honra no solo minuano
Das diversas regiões do Estado
É a fonte de líderes inspirados
Que fortalece nós brigadianos

Combatente e bombeiro unidos
Formaram um grupo consciente
O vigor desses homens valentes
São leões farroupilhas a marchar

Saem da caserna sempre a lutar
Na estância nunca tem porteira
São arautos da nossa bandeira
Farda oliva da Brigada Militar

MUDANÇA

Você escolheu seu caminho
Eu ainda sinto seu perfume
O teu piscar de vaga-lumes
É lume na asa do beija-flor
"É fogo que arde" sem dor
"Dor que desatina sem doer"
Citá-la "é um sofrido prazer"
Que me apetece o seu amor

A escolha é sempre arriscada
Emerge estranho sentimento
A vida é nada só um momento
Sonho que por si desconstrói
A ausência de alguém nos dói
Chance é um palmilhar rouco
A distância forma o túnel oco
Passar nesse túnel é ser herói

Mudança é chance arriscada
Tal qual o navio em alto mar
A brisa marítima pode levar
Qual colibri no néctar da flor
Eu procuro a chance do amor
Pelas águas do mar Atlântico
Sou o xamanismo romântico
Como o semântico Beija-flor

Na encruzilhada da existência
Emergem curvas com nuances
Escolhas, mudanças e chances
São estradas a serem seguidas
Você escolhe uma faz partida
Escolha é chance de mudança

**Arriscar sempre há esperança
Que as coisas mudem na vida**

ORGULHO GAÚCHO

Me criei na pampa sem luxo
Sou vivente do campo sulino
Trago junto o poncho gaúcho
Há marcas de quando menino
Segui rastros de bois de ponta
Vi a porteira no mourão bater
Talagaço de pinga na garganta
No entrevero, ala-putcha-tchê

Bah! àquele chasque de prenda
Me deu redeas sem rumo certo
A tardinha cheguei na fazenda
Pela prenda o portão foi aberto
Ôigale tchê tô em cima do laço
O fandango fica lá em Soledade
Levei a prenda no pingo picaço
Toca o baile Tchê Barbaridade

Pé que é um leque dentro da bota
Trago na garoupa laço couro cru
Minha prenda do fundo da grotta
Dança a chula feito um peão xiru
Sou meio taipa no jeito de amar
Sou de galpão de chapéu tapeado
Àquela prenda pra me conquistar
Deverá gostar do cheiro de gado

Sou o ginete de quatro costados
Trago a marca minuano no peito
Há braço forte dos antepassados
Armada certa do laço perfeito
Guapo que canta encanta no Sul
Botas e bombacha rude sem luxo

Campo com gado sob o céu azul
Índio gaudério e orgulho gaúcho

AMOR NÃO SE EXPLICA

**Eu fui navegar nas ondas do mar
Pra sentir o gosto salobro da água
Tal qual o gosto da minha lágrima
Que a muito tempo derramo por ti
Tempo que passou e quase nem vi
Somente hoje meu cabelo grisalho
E as folhas amarelas no calendário
Sinalizam o tempo fugidio de mim**

**Naquele voou você foi pra Europa
Teu ser de amor apartou-se de mim
Na nossa casa àquela flor no jardim
Que juntos um dia nós o plantamos
O pé cresceu floresceu muitos anos
Só que a mão do tempo a flor secou
Nesse espaço só meu coração ficou
Pulsando átrios dizendo "eu te amo"**

**Pelas grandes ondas o mar me leva
Destino incerto a caminho do vento
Se a terra se acaba sigo mar adentro
Num barco a vela na onda eu sumo
A ausência dói eu não me acostumo
Pra além do oceano a retina não vê
Fito o pôr do Sol pensando em você
E na boca da noite a lua é meu rumo**

**O meu romantismo por você é louco
É certo o ditado de que amor é cego
Meu astigmatismo no olho não nego
Insistir em te amar já não se justifica
Você foi embora tal qual água da bica
Eterno enquanto dure é só uma magia**

**Desprovido de amor é da vã filosofia
O sentimento se vive e não se explica**

HETERÔNIMO

**Admirar a luz duma galáxia
Da flor o evoluar de perfume
Do olhar um fatigante lume
Faz a vida linda cheia de cor
Inflorecência cimosa da flor
Numa serena paixão de viver
Ver o orvalho no amanhecer
Com fitos dos olhos do amor**

**Colorir a alma de coisas boas
Curtir a cimeira sem espinhos
Fazer amizade pelo caminho
Esse nascer verte dum sonhar
Coração doce que sabe amar
No esplendor da imaginação
Tal qual o destino dum avião
Que no ar infinito põe-se voar**

**O mundo vive uma eternidade
Nós só curtimos um pedacinho
Por isso seja amor e dê carinho
Por que a vida passa de repente
E as mãos do tempo você sente
Seu destino são elas que pintam
Na cor dos anos com a sua tinta
E cada dia que passa é diferente**

**No rosto liso sulcos vão surgindo
A retina fatigada confunde a cor
No corpo cansado emerge-se dor
Sinal que a estrada chega no fim
O trem da história para logo ali
Só fica rastro novelar de sonhos**

Seguido à risca por heterônimo

Autor diferente criado por mim

FELIZ ANIVERSÁRIO

**Deixe seus anos desabrocharem
Leve o sorriso que na alma sente
Em você esteja sempre presente
O tempo vivido e internalizado
Que o sucesso lhe seja dobrado
Embebido pelo teu fito de amor
Alcance a cimeira o topo da flor
E viva a vida no mundo dourado**

**Há de ter uma saudade de alguém
No pulsar dos átrios das amizades
Que o passado relembre felicidade
Do instante já vivido nessa esfera
Que historiografia conte como era
A fragrancia vivida na sua história
Evolvar de perfumes pela vida afora
Que tece o aroma na sua primavera**

**Você é realidade dos anos passados
Revive na alma uma imagem só tua
Nas bordas do mar a vida continua
Entre as dunas lembra o dromedário
Rastro apagado pelo vento contrário
O canto da sereia se encanta contigo
Em uníssono canto dos seus amigos
Parabéns pra você Feliz Aniversário**

DIA DO AMIGO

**Amigo é aquele de toda a hora
Na vitória no empate ou derrota
No início meio ou fim ele brota
Dando-te o suporte social direto
Qual a flor de perfume predileto
No discreto jeito de convivência
Seu aconchego é de consciência
Amigos são a sapiência do afeto**

**A amizade é literatura científica
Ela explica a felicidade da gente
Bem-estar subjetivo que se sente
Que intensamente traz felicidade
Amigo proporciona essa verdade
Ao dar a metade do seu coração
Ele divide sentimentos emoções
Divide amor, carinho e lealdade**

**A relação de amizade te permite
O habite-se para construir amor
Tal qual a cimeira ventre da flor
Amizade é troca é saber se doar
O amigo leal gosta de conversar
Dar reciprocidade e ajuda mútua
Na união no carinho na fé e luta
A amizade é sentimento de amar**

**Amigo é aquele que crê em você
Gosta de ver seus projetos andar
Nem na distância vai se separar
O átrio amigo quer estar contigo
Nos teus segredos ele é o abrigo
Curte compartilha tipo conclave**

**Guarda consigo nas sete chaves
Em uníssono salve dia do amigo**

AMAR

**Amar é olhar na mesma direção
É traduzir o coração de alguém
Que até de longe a você faz bem
E que também vai escolher você
Corações ardentes em se querer
Amar não salva, mas é remédio
Sorriso de quem ama cura tédio
E a mão amada te faz renascer**

**Não importa quanto difícil seja
Amar é paixão é amor e carinho
Capítulos antes abrem caminhos
No piscar de luzes dos vagalumes
A retina brilha em citantes lumes
E alguém te segue porque te ama
Na curva da estrada ele te chama
Embebecido pelos teus perfumes**

**Amar é aceitar a cuidar de você
E dar-lhe atenção sendo o seu fã
Saudar com bom dia toda manhã
O gesto mais lindo do ser humano
Surfar nas ondas e ser seu oceano
E emergir da retina a sua imagem
Juntos no mar seguiremos viagem
Se amar é viver, vivo porque amo**

DIA DOS AVÓS

**Vovô e Vovó têm sabor de infância
Eles foram netos dos meus bisavós
E foram bisnetos dos meus trisavós
Os meus avós são meu porto seguro
Minha base que me lança ao futuro
A comidinha da vovó é prato cheio
Eles me põem para dormir no meio
Por que não fico sozinho no escuro**

**Junto com meus avós tudo é bonito
Meu vovô me ensina andar a cavalo
Na cadeira de balanço eu me embalo
Nos pés do vovô me sinto um herói
Vovó no crochê meu manto constrói
Eu vivo na sabedoria do vovô e vovó
Vovô me traz doce no bolso do paletó
Vovó me faz chá quando estou dodói**

**Vovó disse a gente deve ter um lugar
Não há o porquê de sair para ser feliz
Não importa aonde, vovô sempre diz
Lugar melhor é onde a gente nasceu
É àquela escolinha onde tu aprendeu
Os avós foram pais promovidos avós
E na infinita bondade cuidam de nós
Os avós são anjos enviados por Deus**

BOIADEIRO DE OURO

**Quando ouço o berrante
Meu coração pulsa forte
Numa viagem importante
Naquela estrada do norte
Eu conduzia uma boiada
De bois de grande porte
Raça de gado franqueiro
Laçar é questão de sorte
De passo lento seguindo
No instinto presentindo
Que o destino era o corte**

**Ao passar o leito do rio
Onde a onça bebe água
Boi madrinheiro sentiu
Cheiro fresco da maiada
E toda a boiada estourou
Só ficou poeira na estrada
Dei rédea em meu cavalo
Nos estalos das rosetadas
O gado sumiu de repente
Àquele boiaqueiro valente
Não pode fazer mais nada**

**O rebanho de franqueiros
Só deixou rastros no chão
Tropa solta sem boiaqueiro
Faz um tropel sem direção
Naquele trecho da estrada
Os bois venceram o peão
Que voltou até a fazenda
Para dar ciência ao patrão
Só ficou poeira na estrada**

**Daquela boiada estourada
Há imagem de frustração**

**Eu larguei da tocar boiada
Vendi até o cavalo mouro
Para outro peão de estrada
Dei meu laço e o cachorro
Só fiquei com a lembrança
De herança daquele estouro
E lá no mourão da porteira
Deixei meu relho de couro
Símbolo de uma despedida
De que lutou dando a vida
Tal qual boiadeiro de ouro**

ELA É FLOR

**Ela andava só entre jardins
Num evolar-se de perfumes
Lançando espocar de lumes
Pelas várzeas fluindo a cor
Inflorescência cimosa da flor
Numa serena paixão de viver
Lindas pétalas ao amanhecer
Abrem felizes por seu amor**

**Encontrei você sobre sépalas
Senti tiritar meu ser de desejo
Desfrutar o sabor do seu beijo
Tê-la nos braços sempre amar
Sonho proibido me faz sonhar
Com suas pétalas ainda botão
Que aos estames dão proteção
Antes que o pólen possa voar**

**Por entre as flores do jardim
Ela é um sonho alado e real
Tal qual as essências florais
Ela é um constructo de mente
Que tem intelecto consciente
O seu destino é ela que pinta
A cor da flor tem a sua tinta
Ela envolve o amor da gente**

**Ela floriu emergiram carpelos
No ventre da corola cresceram
E ali seus desígnios o teceram
Bons perfumes ao amanhecer
Ela é flor do seu bem querer
Dum coração fugidio e tirano**

**Que emite novelar de planos
Dando a ela elegância do ser**

SALVE O DIA DOS PAIS

**Àquela cadeira de balanço vazia
É um acervo dum linda história
Do homem forte que foi embora
Que há muitos anos sentava nela
Ao pôr do Sol ele fazia sentinela
Do crepúsculo desenhava o breu
Fitos fugidios desde que nasceu
Vigiava o mundo naquela janela**

**De mãos grossas e veias saltadas
Sua imagem parece estar presente
Mas é miragem você já é ausente
Fato que transcende a própria vida
Os filhos tecem lembranças puídas
Fundamentos deixados de herança
Extrato dos créditos desde criança
Somos de amor e lutas construídas**

**E tudo passa como as águas do rio
Que no curso do leito foge pro mar
Nas ondas da vida rema sem parar
Só deixa um aceno na beira do cais
E pela imensidão do oceano se vai
Tal qual as águas que vão passando
Meu velho também se foi andando
A ele e a todos salve o dia dos pais**

CAMILA!

**A inflorescência exhibe a flor
São prenúncios da primavera
Evolvar de perfumes na esfera
Vem a Camila por entre flores
São doze meses de multicores
O primeiro aninho para curtir
Do ventre da rosa veio florir
Flor do porvir de mil amores**

**A Camila faz seu aniversário
Lá no Rio do Cristo Redentor
Balbuciando palavra de amor
Linguagem mágica de fadinha
Miau do gato mu da vaquinha
São figuras de um neologismo
Noção sensorial do empirismo
Que a natureza exerce sozinha**

**A Camila brilha qual estrelinha
É cordel de sua mente bailarina
Desenhos e fantasias de menina
Uma elegância da vida inocente
Feliz aniver e muitos presentes
São doze meses ainda um botão
Majestade dos átrios do coração
Camila é rainha e veio pra gente**

AMOR DE MENINA

Meu olhar distante fatigante retina
É na outra esquina da rua do centro
Fitos lânguidos perdidos no tempo
Cílios úmidos lágrimas emocionais
Olhar de soslaio sozinha você vai
Esvoaçantes ao vento seus cabelos
Há um tiritar nas curvas de modelo
Pulsando teus átrios segue pro cais

Você é como néctar dos girassóis
Um albatroz em voos migratórios
Que nos oceanos faz seu território
Onde acaba a terra o mar principia
Há de ter tempo pra eu algum dia
Já que é poesia dos meus encantos
É meu contraste de risos e prantos
Naquelas dunas da Ilha da Magia

O seu amor passa tal qual o vento
Só em pensamento eu tenho você
Razão sem razão esse meu querer
Talvez sombrear da minha retina
Fatigada de fitos naquela esquina
Quase tudo segredado aos ventos
Foi traçado pelas mãos do tempo
Naquele incerto amor de menina

AUTOMAÇÃO

**No constructo eu insisto à toa
Há translineação da máquina
Feitos da lógica programática
Qual algoritmo à computação
Há um sistema de implantação
Internalização da informática
Tal qual constelação galáctica
Viço da ciência da automação**

**Automação mecanismo próprio
Sistema programático software
Mesclado na base do hardware
Intelecta máquina programável
De capacidade humana imitável
Inteligência artificial consciente
Por si só sem depender da gente
A lógica duma web interminável**

**Alan Turing no século dezanove
Aos computadores lançou bases
Num sistema intenções capazes
Hiper controle produtivo genial
Rol de fluxos de memória geral
Magia analítica da informática
O mundo da Internet acrobática
O lume da revolução industrial**

**Autômato tem origem no grego
Qual surge por si só ou sozinho
Ele transforma e cria caminhos
Lógica programada sem pessoa
Na onda da informática ressoa**

**O homem navega por esse mar
Sem a bússola para se orientar
E no constructo eu insisto à toa**

A ROSA E VOCÊ

**Para apreciar a beleza da rosa
Deve-se acarinhar seu espinho
Sentir seu perfume e carminho
Buquê de arranjos no corredor
Das festinhas de fadas de amor
Unção aromática cerzi cicatriz
A rosa é o símbolo de ser feliz
É imperatriz da beleza de flor**

**Você é uma rosa no meu caminho
Exibe o nu dos estames e carpelos
Há pétalas que tecem seus cabelos
Fios esvoaçantes voam sobre mim
Tal qual o pólen da flor do jardim
Espero ser o beija-flor da sua vida
Sugar do seu néctar numa curtida
Na linda corola que se abre enfim**

**Sua alma genuína é buquê de rosas
Linda menina de amor de puro mel
É um favo que adoça meu dia de fel
Sua beleza floresce tal qual a da flor
Há um emergir de você em luz e cor
Ilumina seu espaço colorindo a vida
Sua beleza e da rosa me dão guarida
Navegar seu mar nadar em seu amor**

**Pensamentos perpassam as rosas
E permitem chegar até o próximo
Num processo do raciocínio lógico
Adentram os átrios do seu coração
Na intrincica dialética de abdução
Rosa e você são indutivos de amor**

**Há tipos lógicos para você ser flor
A rosa e você são botões da paixão**

DOCÊNCIA

A UFSC suscitou-me para a docência
Deu-me sapiência para compartilhar
Pari do seu ventre como um novo ser
No sofrido prazer de ler e ensinar

Meus olhos viram lindos horizontes
Por detrás do monte vi o Sol nascente
Senti n'alma uma nova consciência
Linda docência o mesclar do discente

No cair da tarde e a noite emergir
A flor vai fruir e evoluar perfumes
Inspira o docente pilotar sua aula
Na magia d'alma espocar de lumes

Onde a terra acaba o mar principia
Camões vivia na sua essência o saber
Docência parece um vulto estranho
Querelas de antanho doutro saber

Ser Professor é ser sempre essência
É fazer da docência seu conteúdo
No ventre da Escola ensinar a lição
O aluno é razão do texto em estudo

Que a docência me leve em uma estrela
Que eu possa vê-la com olhar de amor
Crepitando o ensino como um talismã
Ser Sol das manhãs do bom Professor

TREM DE AMOR E PAIXÃO

**Amor é um conjunto de comportamentos
São envolvimentos de afeto e de confiança
Adicionados por um coração de esperança
Átrios que pulsam hemácias de intimidade
Só que o amor pode variar em intensidade
De forma associada por emoções positivas
Que satisfazem a vida de ações interativas
Há poesia dissertativa de contextualidade
Na lealdade dum texto intenso e profundo
Desses dois sentimentos maiores do mundo
O amor e paixão são os reels de novidades**

**No trem dos átrios há vagões de hemácias
Que perpassam num conjunto de emoções
São vagões cheios de intensidade e atração
Impossível decifrar o que hemácia contém
Há hemoglobina intensa que vai e que vem
Se for sentimento profundo crepita paixão
Mas, se for amor será conjunto de atrações
Que nos vagões pulsam por algo ou alguém
Amor e paixão sempre viajam lado a lado
Ambos têm a origem em um coração alado
Identificados o tempo separá-lo-ás no trem**

DIA DO GAÚCHO

Vinte de setembro dia do gaúcho
Há luxo pelo Rio Grande do Sul
Prendas e piões sob um céu azul
Pilchados cavalgam pela coxilha
De laço forte no tento da encilha
Prenda de vestido de chita rodado
Peão de bombacha lenço colorado
No lombo da Semana Farroupilha

Tradição revive a Revolução de 35
Um trinco na República de Piratini
Altos impostos no charque dos guris
Não foi aprovado pelos estancieiros
E foram contra o governo brasileiro
No movimento de caráter separatista
Revolta dos Farrapos pela conquista
Da economia vivida por fazendeiros

Há 10 anos de Revolução Farroupilha
Houveram nas coxilhas muitas peleias
Onde o sangue farrapo fervia nas veias
As tropas imperiais levantaram paredes
E o Barão de Caxias lançou suas redes
Em Bento Gonçalves e Davi Canabarro
Líderes Farrapos a Revolta encerraram
Assinando o Tratado de Poncho Verde

Pelo Poncho Verde Farrapos perdoados
E os escravos tiveram alforrias farrapos
Governaram a Província Presidente nato
A Semana Farroupilha aguenta o repuxo
Churrasco chimarrão fandango sem luxo

Chapéu tapeado de beija santo em parede
Sou gaudério da Pampa do Poncho Verde
Salve o 20 de setembro o Dia do Gaúcho

AMOR

**A grandeza de espírito causa admiração
Acreditar na alma e na beleza do corpo
Nas loucuras da vida no próprio esboço
Quando algo ou pessoa se deseja querer
Com simpatia e afeto busca surpreender
O próprio coração na razão de um sonho
De coisas bonitas que na vida tem ganho
Amor é um sentimento de grande prazer**

**O prazer em ação desbrava as pessoas
E no experienciar da vida causa paixão
De corpo e alma e autoestima da razão
Busca-se no Universo a essência da flor
Mudando de estações do frio pro calor
Nasce a primavera na esfera dos lírios
A estima e carinho provocam suspiros
São sentimentos que se chama de amor**

**Há forças que entram em nossas vidas
Sem regras expectativas ou limitações
E entra como arte de diversos artesões
Que sempre livre há genialidade crava
No silêncio do coração sua alma grava
O pulsar do átrio constructo de talento
Atos e belezas que causam sentimentos
Amor não se define em uma só palavra**

EU TE AMO

**De prancha de surf eu fui pro mar
Pra sentir o gosto salgado na onda
Tal qual lágrimas que me sondam
Em lavinas descem no rosto por ti
O mar bravo surfando eu nem vi
Na onda teus cabelos esvoaçantes
Que o vento soprava fios elegantes
Pelo mar fugidio distante de mim**

**Naquela imensidão você evapora
Pela maresia apartou-se de mim
Remando se vai pelo mar sem fim
Há no cais o amor que plantamos
Cresceu e floresceu durante anos
Num fugaz momento o mar levou
Somente um sonho na praia ficou
No eco da voz dizendo "eu te amo"**

**Planando nas ondas o mar me leva
Rumo incerto só guiado pelo vento
Me afasto do cais sigo mar adentro
Há mistério na vida eu quase sumo
Embebido no mar viro supprassumo
Pra além do oceano a retina não vê
Fito o pôr do Sol pensando em você
A prancha de surf segue sem rumo**

**O amor faz coisas que Deus duvida
Há um ditado de que o amor é cego
No meu astigmatismo dito não nego
Te procurar pelo mar nada justifica
Você já passou tal qual água da bica
É eterno enquanto dure tipo a magia**

**E desprover-se de amar é vã filosofia
Por isso amor se vive e não se explica**

DEPENDENTE DE TI

Sonhei contigo essa noite
Imagem, magia, intelecto
Desvelar pelo reel secreto
Constructo em sonho vivi
Sinal de que não a esqueci
Nem o tempo apagou você
Da retina que sempre te vê
Sou um dependente de ti

Conheço você pelos gestos
Até o tipo fugidio do corpo
Tal qual avião no aeroporto
Desaparece pra longe daqui
Deixa no vão a beleza sumi
Sua rotina parece orquestra
Abre a porta vê pela fresta
Sou um dependente de ti

Quero vê-la sorrir ser feliz
Fugir do passado sombrio
Ser como as águas do rio
Seguem no leito até sumir
Se eu te amo não vou fingi
O meu murmúrio é direto
É o som do ventre discreto
Sou um dependente de ti

O mar lembra o seu rosto
Os ventos o seu perfume
Seus olhos os vagalumes
E seus encantos as juritis
Na luz da estrela eu te vi
Numa linda constelação

Tocaste no meu coração
Sou um dependente de ti

SENHORA APARECIDA

**Era o ano 17 no ventre do século XVII
Três pescadores afoitos no Rio Paraíba
Pescaram a maior graça das suas vidas
Na rede de pesca emergida do ribeirão
Tiritou-se ondas e pesaram-se as mãos
Em vez de peixe era uma imagem sutil
Da pequenina mãe padroeira do Brasil
Santa Aparecida Imaculada Conceição**

**Imagem Santa trouxe a nós esperança
Bênção à criança festejada no seu dia
Quisera ter nos meus átrios a energia
Para declamar poesia fazendo preces
Rogai ao seu amor o povo que merece
Que interceda por nós manto sagrado
Protegei as crianças de coração alado
Que em seu acalento a vida acontece**

**Santa Aparecida em orações te peço
Guiai-nos com fé na estrada da vida
De joelhos no chão há marcas puídas
Há povo em orações pedindo tua luz
Coração compassivo no sinal da cruz
Mãe viestes das águas do Rio Paraíba
Imagem imaculada Santa Aparecida
Teu ventre é sagrado no Cristo Jesus**

ESSA RUA EU CONHEÇO

Há uma rua que eu conheço bem
Ela passa em frente o meu portão
Há pulsar de carro em duas mãos
Desconstruindo o silêncio de casa
O ônibus de linha nunca se atrasa
Antes da curva ele apita pra mim
Saio alegre entre flores do jardim
Tal qual o beija-flor batendo asas

Na minha rua há diversas curvas
Que tornam turvos meu fito nela
Espio por horas na minha janela
Lá vem o carro vou partir agora
Sinto minha alma voar na aurora
Sumo na curva dos olhos vizinhos
Me sinto livre tal qual passarinho
E risco e rabisco a minha história

Nasci nesse vale verde encantado
A rua que conheço era sem asfalto
Lembro do som dos meus sapatos
De subir no salto me sentindo flor
De vestido tubinho tipo furta cor
Arrasava no baile daquele clube
O coração selvagem de juventude
Foi nessa rua meu primeiro amor

Essa rua são os átrios do coração
No compasso da vida de outrora
Pelo trânsito eu te sigo dez horas
Vou te encontrar sei teu endereço
E aonde irás essa rua eu conheço
Há flores no corredor dessa rua

**Vejo suas curvas sob a luz da lua
Tu tens alma linda até no avesso**

DIA DO PROFESSOR

Gratidão é a pérola aos professores
Que são ostras no oceano da escola
Ao parir dos livros as boas histórias
Ensinar a escrever no quadro de giz
A docência adjetiva é discente feliz
E no dia a dia o professor prossegue
A mostrar ao aluno que ele consegue
Ter voz e dialética no que diz e rediz

Docente de matemática cita Pitágoras
Ensinando equações incógnita talvez
Comunicação Professor de português
Pontos cardeais docente de geografia
Professor de ciências ensina biologia
Professores de artes ópticas surreais
Docente de história classes samurais
Professores são a Escola no dia a dia

O Professor ensina o discente aprende
A gerenciar o futuro e formar opinião
Docente e aluno são átrios do coração
Que pulsam a cultura tecendo o amor
Nas veias da Escola a cimeira da flor
Só cheguei longe em ombros gigantes
Que me ensinaram eu ser importante
E hoje a cereja do bolo é o Professor

PINGO DE AMOR

Quando o amor lhe pedir um pingo
Dê logo uma chuva inundando tudo
As lavinas amorosas têm conteúdos
É rio de lágrimas que na tez desliza
Sentimento puro que o amor realiza
Homem pulcro de profunda paixão
Cadeados a sete chaves no coração
Prende um amor que se internaliza

Aprende-se em gotas durante a vida
Na estrada puída segue-se o destino
E parece ser velha a meta de menino
Perpassam-se os sonhos sem se ver
Não deixe a sombria aflição vencer
Tal qual o dragão das águas emergir
Não deixe o feio dos outros se servir
Sufocando a beleza que há em você

Saber é amargo, mas o fruto é doce
É lindo o contexto dito em silêncio
Que fala de amor de sonho intenso
E que lê as páginas ainda não lidas
De livros sábios coleções perdidas
Sabedoria inca calendário do amor
Ter você comigo é a cimeira da flor
Tu és a melhor parte de minha vida

Amar nunca é sofrer é lutar e sonhar
É lutar por você sonhar estar contigo
A vida é sentir as emoções e perigos
Ir no trem do amor tarde de domingo
Andar livre no tempo cheio de gingo
Navegar no endereço do seu sorriso

Ame-o deixe-o faça o que é preciso
Quando o amor lhe pedir um pingo

SEGREDADO A 7 CHAVES

Somos as bordas do mar
Lá onde a terra se acaba
O mar das águas desaba
Eu fico no cais de vigia
Espero você algum dia
Emergir daquelas águas
Segredando as lágrimas
Na paz da ilha da magia

Nossa vida tem segredos
Há sete chaves guardados
Dois corações no cadeado
Tal qual o céu de estrelas
Na noite podemos vê-las
Sem nunca poder toca-las
Nós somos bocas sem fala
O melhor seria não tê-las

A saudade é um muro alto
Que se distancia da gente
Como um lapso na mente
Embebidos de horizontes
Sua distância é desmonte
Fitos lânguidos sem vê-la
Seu lindo brilho de estrela
No clarão depois da ponte

Pulsam distantes de você
Átrios dos meus segredos
Translinear de um enredo
Transcrito em nossa nave
Tal qual a poesia notável
Declamada em seu ouvido

O texto implícito proibido
Segredado a sete chaves

AMIGO

**Amigo é aquela pessoa
Que na proa e na garoa
Segue junto com você
Procura sempre te ver
Te acolher e ficar perto
Amigo tem amor certo
Nunca te deixa na mão
Conhece o teu coração
Lhe dá atenção e afeto**

**Amigo não se explica
Da dica e se comunica
Só quer tua felicidade
Amizade é de verdade
É gruda-gruda contigo
É teu denço teu abrigo
No rijo Sol do deserto
Não ficarás descoberto
Enquanto tiver amigos**

**Amigo é ouro brilhante
É elegante um diamante
Conhece bem teu sorriso
Faz tudo que for preciso
Para ajudar na sua carga
Da tua mão nunca larga
Segreda os seus defeitos
Pois, nem tudo é perfeito
Amigo seca suas lágrimas**

**Amigo é amor não misture
Ele é eterno enquanto dure
É o doce néctar do jasmim**

**Que o beija-flor no jardim
Suga das flores e já semeia
É como o pulsar nas veias
Dos seus melhores amigos
Que rolam ondas contigo
Ouvindo o canto da sereia**

TRANSLINEAR DA VIDA

O tempo quase apagou meu rastro
Sinais de desgasto da sola da vida
Lutas e percalços na estrada puída
O molde dos pés na curva da tarde
Onde pisa e repisa passos de varde
Soslaio da retina numa linda cereja
Onde os pássaros na copa gorjeiam
Em réstias de Sol que na copa arde

Troveja um dia no outro esbraveja
O pé de cereja é mirante da várzea
Subindo no tronco eu vejo sua casa
Fito você linda em vestido de chita
Cabelos trançados com tope de fita
Tens a boca doce do sertão brejeiro
O vento do vale evola o seu cheiro
Enquanto você busca água na bica

Há chuva de desejo no meu jardim
Lavinas de jasmim vindas de você
Tua vida é um livro que eu quero lê
Nas ondas do mar no barco na proa
Ao ensombrecer em tarde de garoa
Eu quero entende-la e fazê-la feliz
Descobrir teu destino e sua diretriz
No translinear da vida insisto à toa

AMOR PROIBIDO

O amor proibido causa encanto
É um canto que você não canta
Leva no peito desde que levanta
Uma proibição com pranto e dor
Mas é sublime tal qual uma flor
Real para você e ficção nos outros
Ser fugidio da retina do monstro
Sem o disposto desse lindo amor

O pulsar dos átrios com emoção
Às vezes estão no amor proibido
Nem dele nem dela deve ter sido
Amor bandido sentimento vago
Qual o sombrear de fazer afago
De cartas implícitas sem nomes
Segredadas para outros homens
Por ser amor dum sabor amargo

O amor proibido é inconfessável
Sonho inalcançável e desafiador
Risco e rabisco história de amor
Todos têm uma e ninguém abre
Somos Afrodite no coração cabe
A Pandora de Zeus grife de amor
Tal qual o voo de um beija-flor
Que a gente nem vê nem se sabe

Amor proibido converge segredo
Pelo medo de amar num esquema
Onde se camufla se surfa dilemas
De encontros mesmo sem ter sido
É o ônus do silêncio a ser mantido
Sendo escondido se permite mais

Desejo inacabável que se contrai
Dessa solidão desse amor proibido

DESTINOS ERRADOS

Dois olhares de retinas gêmeas
Fitam as sombras um do outro
Face no disfarce sorriso neutro
Areia puída rastros nos corais
Canto da sereia faz e se desfaz
Nas dunas dos ventos contidos
Duas almas um amor proibido
Vivido tão perto naquele cais

Dois corpos cheios de ternuras
A palmilhar sob céu estrelado
Pulsando átrios coração alado
Na espreita de almas proibidas
Que se amam só as escondidas
No silêncio detidos encontros
Sem nunca desvelar seu ponto
No secretismo de toda à vida

O luar prateado tece seus raios
Sobre os cabelos soltos no cais
Furta-cor das ondas e de corais
Pelo mar azul de águas calmas
Paixão detida digna de palmas
Dois amores sem nunca ter sido
E convencionalmente proibidos
Destinos errados de duas almas

São duas almas e dois destinos
Parecem tiatinas pelas estradas
Vagueando em vidas separadas
São proibidas juntas por ciúmes
De suas luzes como vagalumes
Tal qual constelação de estrelas

O sonho seria elas juntas tê-las
Pra ver quão é lindo seus lumes

FELIZ NATAL

Quando as luzes adornam as ruas
E sob a lua espocam-se emoções
Atmosfera enche nossos corações
Desse mundo de espírito fraternal
O Papa Julio I com tino espiritual
Estipulou pela sua Igreja Católica
A data de 25 de marca apostólica
Do perfeito e alegre dia de Natal

Natal é amor é tempo de ser feliz
Força motriz inspirada em Jesus
É uma data de festa cheia de luz
É dia de magia para cada coração
Momentos intrínsecos de bênçãos
Em que o amor é o maior presente
Traz felicidade e alegria pra gente
Do espírito natalino da compaixão

Natal é gratidão da ascensão do eu
Dia que Jesus nasceu lá em Nazaré
Ele trouxe harmonia ao povo de fé
O Natal é de luz e de boas energias
É de reflexão de união e de alegria
Lembra àqueles que tanto amamos
Dos significados de nós humanos
Natal é o próprio ventre de Maria

FELIZ ANO NOVO

FELIZ ANO NOVO

Ano Novo plumas novas
São provas de Novo Ano
Até parece um meridiano
Tal qual divisão de muro
Dentre o claro e o escuro
Fito imaginário do tempo
Alvo em direção ao vento
Entre o passado e o futuro

Quando nova porta se abre
Já se sabe que há esperança
Tempo de sonho e bonança
Em consonância com povo
Tal a semelhança do polvo
Tentáculos dessa sociedade
Para translinear a realidade
Do ano velho ao ano novo

No desafio de um Novo Ano
Há o humano em locomotiva
Na linha duma ideia coletiva
Neste espírito de celebração
O trem parte daquela estação
Vai e leva o amor que cresce
No Novo Ano que amanhece
Com preces do bom coração

Que o Ano Novo traga você
Ver o mar as estrelas e o céu
E chegando tire o seu chapéu
Em saudações ao nosso povo

Gentil dessa pátria que sorvo
Que iluminada pela esperança
Há de conquistar sua pujança
No ventre pátrio do Ano Novo

AMOR NÃO É INTANGÍVEL

**Amor é viver o seu momento
Intenso sentimento de afeição
Que seja infinito nos corações
E dure até não ser enfadonho
Há no desassossego estranho
Um fugaz desencanto intenso
Onde o amor fica em silêncio
A realidade volta a ser sonho**

**O amor é chama que se apaga
Quando acaba fica cinza o céu
O romântico fugidio vira o réu
Do seu próprio juízo julgador
Há outros colibris naquela flor
Sugando o néctar toda a manhã
Amar é nunca translinear um fã
No impossível espaço do amor**

**O amor cai como suave chuva
Depois da curva segue destino
Face ao encanto de vir do tino
Segue o vento soprando águas
Amar é viver sem ter mágoas
Derramar encantos e sorrisos
Fazer o seu chão virar paraíso
O amor não é feito de lágrimas**

**Que amar não seja intangível
O impossível perde o encanto
Não seja imortal de zelo tanto
Siga rastros e na vida perdure
Naquele que o amor configure
E que encante seu pensamento**

**Qual chama espocar de dentro
Que seja eterno enquanto dure**

JOÃO CARREIRO (In memoriam)

**Nasceu no ventre mato-grossense
Qual o canto do tuiuiú pantaneiro
De viola sertaneja João Carreiro
Cantar Mato Grosso era seu tino
Com o Capataz seguiram destino
Dupla caipira cêmo porque cêmo
E o Pantanal tornou-se pequeno
No estouro da música "desatino"**

**A música desatino fala de paixão
Coração loucamente apaixonado
Que sem o sono fica desesperado
Significado num quarto de hotel
É madrugada e a solidão é cruel
Sair em desatino talvez convém
Para encontrar um certo alguém
Estou feito uma estrela sem céu**

**A ausência de tino leva a loucura
São aventuras que mexem a gente
É uma mulher de amor diferente
Dum doce veneno que me satisfaz
Eu quis fugir do destino por trás
Mas, aquele coração pantaneiro
Resgatou a estrela João Carreiro
Dando fim na dupla com Capataz**

**Janeiro de dois mil e vinte quatro
Dia três João Carreiro foi embora
O Cuiabano entra para a história
João Carreiro e Capataz nacional
E cêmo porque cêmo sensacional
No mundo sertanejo será o cartaz**

Da dupla Joao Carreiro e Capataz
Imortal voz do tuiuiú do pantanal

SEGREDADO

Viver no coração de alguém
Segredado no amor que tem
É chorar e sonhar também
Curtir a alma e os encantos
Qual átrio que pulsa tanto
Nos prantos e nos sorrisos
Daquela paixão sem aviso
É você o segredo que canto

Quero beber nos teus lábios
O doce mel dum amor sábio
Do teu Sol ser um astrolábio
Só para medir tua longitude
Espaço que ainda não pude
Percorrer para te encontrar
Teu cheiro só me faz sonhar
Quero tê-la antes que mude

Você pra mim é uma donzela
Que dá aroma as noites belas
Eu sinto teu cheiro da janela
Ao fitar a lua e sentir o vento
Entre suspiros emerge alento
Na imaginação te fazer feliz
O destino nós juntos não quis
E segredou meu pensamento

Quero viver dessa esperança
Ser os caracóis de sua trança
Imaginar sonhar ser criança
Sorrir ser feliz no imaginável
Você me faz a vida agradável
Ter seu amor ainda sem tê-la

**É a aurora fugidio da estrela
Amar é contexto inexplicável**

DIA DO SARGENTO

**Há profissões diferentes
Há gente que nessa luta
Labuta colhendo a fruta
Na gruta do pensamento
Sempre com certo talento
No procedimento policial
Emerge marca dum ideal
Do militar que é Sargento**

**No dia quatorze de janeiro
Dia do escudeiro Sargento
De insígnia no fardamento
São listras postas no braço
Do terceiro são três listras
Do segundo quatro pistas
Do primeiro é cinco traços**

**Na hierarquia de comando
O Sargento é elo oportuno
No som rouco dos coturnos
O seu turno ele harmoniza
Do Cabo e Soldado é baliza
Na guisa da missão policial
Conduz a tropa ao Oficial
Esse é o Sargento de divisa**

**Lá na caserna o graduado
É o Soldado de retaguarda
Continência postura farda
Hierarquia cem por cento
Marca que vem de dentro
Do ensinamento do quartel
Desde Soldado ao Coronel**

O espelho vem do Sargento

SER OU ESTAR

Ela é o ser do ventre da relva densa
É livro que está aberto entre flores
São páginas lidas pelos beija-flores
Encantam e cantam seu amanhecer
O chilrear na cimeira natural saber
Que ressoa na franja do vale verde
Ela se acorda com o eco na parede
Do som poético que invade seu ser

Ser é sentido de existência humana
Estar expressa o lugar dessa pessoa
Talvez por aí no ar ou no mar à toa
Tal qual a sereia com seus encantos
Magias das águas de risos e prantos
Coração alado pulsando dentro dela
Quero ser teu anjo e estar na janela
Ser teu ser pra você ser outro tanto

Foge a estrela no romper da aurora
A cortina do dia se abre em desvelo
E os raios de Sol cinge seus cabelos
Imaginando ouro em linha de retrós
Esvoaçante ser semelhante albatroz
Tens olhar perspicaz no ser e estar
Que voam seus fitos na orla do mar
Translinear das ondas nos caracóis

A magia não é estar mágico é ser
É ser embebida pela água do mar
É ser a flor do beija-flor o néctar
É ser do vale verde seu relampejo
Estar aqui ou ali e causar desejos
O estar é hoje e ser é permanente

Ser é alma estar é corpo presente

O estar é a boca e o ser é o beijo

LER É SOFRIDO PRAZER

Ler abre as fronteiras da mente
E os continentes ficam pequenos
Os livros desnudam os extremos
Até o fim do mundo pode se ver
No Norte aurora boreal nascer
No Sul estrelas Cruzeiro do Sul
A constelação do céu mais azul
Por isso ler é um sofrido prazer

A literatura é esboço do mundo
Pano de fundo da imagem dela
Lê-se o Planeta por uma janela
Na rua das letras podemos ver
O trânsito dela e seu efervescer
Saber que Baikal é maior lagoa
Ler poesias de Fernando Pessoa
Por isso ler é um sofrido prazer

Há a Rochefourchat da França
Menor cidade desse continente
Na comuna há um sobrevivente
A historiografia desvela esse ser
Há curiosidade pra se entender
Nos Alpes Drôme viver sozinho
Só leitura mostra esse caminho
Por isso ler é um sofrido prazer

Ler textos é dar asas para mente
É ver diferente o Sol das manhãs
Sem ter medo do monstro leviatã
São histórias de livros para se ler
O livro e o poema maior do saber
É o de Antoine de Saint-Exupéry

**E a Divina comédia de Alighieri
Por isso ler é um sofrido prazer**

**Há constructo pra amar leituras
Há literatura que cativa a gente
Ler produz serotonina na mente
Aumenta a nossa condição de ter
De sentir empatia pelo outro ser
Viajar na literatura é fantástico
Visitar Cáucaso do mar Cáspio
Por isso ler é um sofrido prazer**

JULIA 5 ANOS

**A presentificação da flor da vida
Sentida vivida integrada fagulha
Práxis imanentes à vida da Julia
Sinal do amor pintinha no braço
Vigiar seu destino em cada passo
Olhar e sorriso há refletir em nós
Sansão sob os cabelos em caracóis
Desvelar-se menina no seu espaço**

**Só é possível ensinar amar amando
Ensinar cantando cantar é possível
Brilha na Julia a luz transponível
Iluminai os átrios do seu coração
Já tens linguagem de socialização
Interage peças do quebra-cabeça
No mundo condado ela é condessa
Há quiromancia na palma da mão**

**Em fevereiro florescem cinco anos
Fito anônimo o mundo em segredo
E leva o som no dedilhar dos dedos
Ama brinquedos bem interessantes
Seu mundo é grande como elefante
A galinha pintadinha e o galo carijó
Acredita em Papai Noel e seu trenó
Desvela para a vida a cada instante**

**A Julia é dimensão dum instante-já
Tudo acontece a partir de neurônios
Impulsos do porvir cheios de sonhos
Que moldam seu ser como uma flor
Evolar de perfumes lindo esplendor
É o encontro do tempo com o espaço**

**Embalar a boneca na curva do braço
No eterno abraço do mais puro amor**

CARNAVAL

Ritmo da noite para a luz do dia
Carrossel alegria unidade social
Surgiu no cristianismo ocidental
Festa de rua dança pra caramba
Desfile de máscara perna bamba
De fantasias blocos e instante-já
Há adereços circenses no abadá
O carnaval é batuque de samba

Está ligado na pré-quaresma
Vem entre fevereiro ou março
O ritmo de samba partido alto
Sincopado breque choro e quiz
Samba rock reggae samba raiz
Samba carnavalesco alto astral
Caracterizam o nosso carnaval
Festa popular desse povo feliz

Paris Nova Orleans e Toronto
São pontos de bons carnavais
O Rio de Janeiro se sobressai
No desfile de escola de samba
Há passistas de abadá e tanga
Samba no pé fazendo alegoria
Carnaval é harmonia e alegria
E o folião dança pra caramba

Carnaval tem origem histórica
A festa de Ísis deusa românica
Àpis hebreus Nerto germânica
Vista antropológica é de ritual
De abstinência de jejum geral
Usando fantasia e samba no pé

**O povo vai à rua brinca com fé
Na maior festa desse carnaval**

FORA DA TELA

Nas etiquetas das redes sociais
O essencial é não falar sozinho
Interagir cliques dos dedinhos
Naquela linguagem não verbal
Texto com emojis e gifs digital
A transmitir suas informações
Só não há no celular a emoção
A subjetividade é apenas sinal

Dar um like é gostar de longe
Não há aquele contato de pele
Olhares de alguém que sugere
Um arrepiar dum beijo quente
Lábios abertos gosto diferente
No celular é tudo camuflagem
Nos cliques pessoas interagem
Mensagem a qual não se sente

O dizer te amo em redes sócias
Está por trás de uma ausência
Incompatível com a existência
Qual o sombrear numa janela
Onde se curte as imagens dela
Que se desvela no like da gente
Numa realidade toda diferente
Do contato quente fora da tela

O celular capta a voz da gente
Na incidência de onda sonora
A magia do clique leva embora
Rápido qual asas do beija-flor
É o mundo digital encantador
Diafragma que a vida desvela

**Só que no coração não há tela
Só fora dela que se vive amor**

LEMBRANÇA

Lembrança substantivo vivido
É igualzinha à sombra da gente
A sombrear ao lado ou a frente
A sua marca que na terra deixa
Cabelos esvoaçantes às avessas
Voando no vento que esbraveja
Ao farfalhar as folhas da cereja
Que recebe chuva na terra seca

O tempo apaga lembranças tua
Tal qual amor da flor que vejo
Do gosto da saliva do teu beijo
Que imerge no mar do destino
Naquelas águas de gosto salino
A escoar no sulco das lágrimas
Ora chora a seca e ora ri d'água
Lembrar é igual nosso figurino

Esquecer de você é quase em vão
Lembranças são ondas que voltam
Há nos Lusíadas frase que importa
"Onde a terra acaba o mar começa"
No istmo da mente tudo atravessa
Fugir das lembranças há um custo
Eu insisto à toa do que levo susto
Ando devagar pois, já tive pressa

Já fui fugidio ao romper da aurora
Ficou lembrança na mão do tempo
O qual apagou do meu pensamento
Horas distantes vividas na infância
Pelos trilhos do trem da esperança
No chão do passado rastro apagado

Só ficou em mim o coração alado
Pulsando ao ter de você lembrança

ERECHIM

**Se perguntarem onde fica Erechim
Diga que siga para o Alto Uruguai
E solte a rédea do pingo que ele vai
Bater os cascos no centro da cidade
No castelinho pode matar a saudade
Ler história dos imigrantes da barca
Ir no CTG dançar com os Monarcas
Tudo é marca da Capital da amizade**

**Se vir das bandas lá de Passo Fundo
Cruzará antes o Distrito de Capo-Êre
A feira Frinape em seguida você vê
Sinta o aroma do chimarrão pra mim
Nasci nesse pago sou raiz tupiniquim
Botas-amarelas torcedor do Ypiranga
Sou ajoujado ao Atlântico pela canga
Tal qual os bois que araram Erechim**

**O Erechim mergulha no Rio Uruguai
Pelos caminhos das tribos Kaingang
Por Três Arroios ou por Erval Grande
Estrada de ferro de Marcelino Ramos
São caminhos que deste chão serrano
Levam o gaúcho para Santa Catarina
De Paiol Grande na história se ensina
A origem deste Erechim que amamos**

**O Erechinense cavalga nessas coxilhas
Capo-Êre Três Arroios Quatro Irmãos
Paulo Bento Ponte Preta Itatiba Barão
Gaurama Centenário e outras cidades
Povoado argenta a minha comunidade
Nesta poesia declamo Capital do trigo**

**Capital da erva-mate Frinape amigos
Saúdo Erechim a Capital da amizade**

EU e VOCÊ

**Eu e você nas dunas de Jurerê
Tal qual as ondas full do mar
Que rolam na areia sem parar
No ventre da onda há sutileza
A dança do mar e a sua beleza
Pequena boca d'agua é magia
A terra acaba o mar principia
Fizemos parte dessa natureza**

**É no norte da Ilha de Floripa
Que Jurerê do Forte se figura
Niemeyer fez essa arquitetura
Num famoso luxo residencial
De encanto que levanta astral
Surge rico projeto imobiliário
De Campo de Antônio Amaro
Nasce a Jurerê Internacional**

**Há P12 Habitasul Praia Hotel
São baluartes dessa rica praia
O Índio Carijó deu a medalha
Pequena boca d'agua ao nasce
Um topônimo de status a você
É Jurerê uma cidade menina
Sereia da bela Santa Catarina
Eu e você nas dunas de Jurerê**

A PÁSCOA II

**Salve a páscoa boa-nova
Jesus Cristo ressuscitado
Sua Cruz é o significado
E logo após a ressurreição
Cresce a fé nos corações
A chama viva se ascendeu
Hemácias do filho de Deus
Nos átrios para a salvação**

**A Maria Madalena foi ver
O sepulcro de Jesus Cristo
Lá só encontra os vestígios
A ressurreição era realidade
Viste o coelho da fertilidade
Que testemunhou esse fato
Na Páscoa desvela esse ato
Que reverberou a verdade**

**O ato do coelho da páscoa
Simboliza capacidade real
De ser inventivo e original
Júbilo, louvor e liberdade
Moisés a missão e verdade
Recebera a ordem de Jesus
O povo do Egito ele conduz
Para salvar a humanidade**

**A páscoa é cheia de bênçãos
Renasce Jesus Nosso Senhor
Emergiu o povo para o amor
Tal qual o Sol de boaventura
Hoje entre os homens figura
O Jesus Cristo Ressuscitado**

Para a salvação dos pecados

Uníssonos hosana nas alturas

FLOR MENINA

**A presentificação da flor é você
Sentida vivida sereia bem-vinda
Práxis do mar um emergir ainda
Marcas do tempo pelo entrelaço
Vigiar seu destino em cada passo
Olhar e sorriso há refletir em nós
Sansão sob os cabelos em caracóis
Desvelar-se menina no seu espaço**

**Menina é uma flor a desabrochar
Há um perfume nela transponível
É uma estrela e sua luz é possível
Tal qual hemácias em circulação
Pulsando amor em lindo coração
Interage a vida em quebra-cabeça
No mundo condado ela é condessa
Há quiromancia na palma da mão**

**Foi na primavera que ela floresceu
Fitos anônimos mundo em segredo
Canta a vida no dedilhar dos dedos
Ama sem medo seu mundo é amor
Tens olhares agis como o beija-flor
Doçura de menina ativa e elegante
Desvela para a vida a cada instante
Uma beleza ímpar encantos da flor**

**A flor é dimensional em sua beleza
Embebida de orvalho pelas manhãs
Impulsos do pólen pelos ventos fãs
Pérola de ser que brilha e combina
Lágrimas felizes da chuva contínua
É o encontro do tempo com o espaço**

Vida que passa na marca dos passos

No eterno abraço dessa flor menina

VÃO DOS DEDOS

Seus olhos estão molhados
Parecem gotas de orvalho
Nas flores entre os galhos
Onde voam os vagalumes
Enchendo o vale de lumes
Contrastando as estrelas
Quisera eu poder detê-la
E curtir em ti meu ciúme

A lua ilumina as florestas
De raios dourados serenos
Teu mundo não é pequeno
Segue viagem tu tens saída
Só olhe pra trás na partida
Ao fazer aceno para gente
O seu destino está à frente
Pegue o trem da sua vida

Tua alma voa o vale verde
Qual os pássaros cantando
Teu olhar sempre mirando
Nas coisas que ficam atrás
Talvez seja um nunca mais
A vida é sopro sem trégua
Não avisa quantas léguas
Sua perna no mundo faz

O olhar de retinas gêmeas
Piram nas águas do mar
Teus desejos são navegar
Lindas ondas com emoção
Sentir a água sair do chão
Encontrar a duna perdida

**Na secreta alma escondida
Pulsando átrios do coração**

**O pôr do sol avermelhado
Qual semblante de desejos
No fugidio dos seus beijos
Por tiritar em seus medos
Escondendo seus segredos
Dessas noites mal dormidas
Num filme exótico da vida
Que foge no vão dos dedos**

TRANSLINEAR DA VIDA

Nasceu sob os louros trigais
Castiçal de luzes e perfumes
Lançando espocar de lumes
Que assume o brilho da cor
Inflorescência cimosa da flor
Suor de sereno nas manhãs
Do qual o beija-flor é um fã
Beijando feliz gotas de amor

Ela anda no jardim de rosas
É cautelosa com seus desejos
Traz na boca magia do beijo
Tem um enigma no seu olhar
Que desvela seu jeito de amar
De andar elegante e cativante
Vento sul cabelos esvoaçantes
És um colibri que vive a voar

Por entre renques de buritis
Ela eu vi indo em tom bemol
Rastro deixado no pôr do Sol
Com essência de adolescente
Regendo o intelecto da gente
O seu ambiente ela que pinta
A cor da alma tem a sua tinta
O seu olhar vê tudo diferente

Ela tem influência dos signos
Seus desígnios deram destino
Nos cabelos fios longos e finos
Ao natural formou-se caracóis
Que voam tal qual o albatroz
Num coração fugidio e tirano

Sobre as ondas cruza o oceano
Há translinear da vida pra nós

SAUDADE VALEU A PENA

**Saudade origem árabe ou do latim solitate
É um sinal de quilate onde há simbologia
Conjuntos de sentimentos solidão e magia
Significa isolamento ausência ou distância
Dois indivíduos no túnel da desesperança
De rosto estáticos e de olhares lânguidos
Na expectativa envolvem afetos cândidos
Metáfora perfeita mesclada de esperança**

**Saudades deixa alguém sem expectativa
Tal qual um barco a deriva sem destino
Rumo ao vento e ondas em descontínuo
Saudade é uma estrada longa que some
Na pisada que marca o sinal do homem
São o cais, aeroportos, estação de trem
É fugidio sentimento que vai e que vem
Saudade tem gosto tem rosto tem nome**

**A soledad solitudine solitude e solitate
Castelhano italiano francês e português
Idiomas de origem que a saudade se fez
Da ausência de alguém escrito na cena
Que sai do teu filme e a trama condena
Você sente dela a ausência e a distância
A vontade não passa só fica lembrança
Saudade é a prova de que valeu a pena**

FLOR DE CACTO

Ao curtir o apreço da sua beleza
Há natureza que dita o caminho
Ser um beija-flor e voar cedinho
Sobre pétalas de flores de cactos
Soprar o pólen e perfumes natos
Há aromatizar as noites de lumes
Sair por aí tal qual os vagalumes
Magia da vida emergir dos fatos

Ela se apaixona guarda a 7 chaves
Experiências amáveis e segredadas
É estrela que foge pela madrugada
Tal qual o abismo nos hemisférios
O amor escondido é um ministério
Que pulsa no átrio do seu coração
Constructo da vida alma e paixão
Segredos de amar é o seu mistério

Flor genuína em terra descoberta
Vive aberta no sombrear do cacto
Sua vida é reality de talentos natos
Na história de fatos de amor e ódio
Desvela seu eu em vários episódios
Tal qual eclipse entre o Sol e a Lua
Faz subir as marés e o barco flutua
Flor de cacto tem na duna o podium

Você é a flor do cacto mandacaru
Exibe o nu dos estames e carpelos
Pétalas amarelas nos seus cabelos
Cintilam na face quando se abrem
Qual místico conventual de frades
Evolar de mistério amor e carinho

Flor cactácea cimeira de espinhos

Amor escondido que ninguém sabe

GUERRA DE TROIA

**A guerra de Troia fora um conflito
Entre gregos e troianos era a cena
Foi motivada pelo rapto de Helena
Esposa de Menelau dama de Ítaca
Quando raptada do Rei se aparta
É levada a Troia pelo herói Teseu
Menelau Guerreiro filho de Atreu
Inicia a guerra de Troia e Esparta**

**Buscando salvar sua esposa Helena
Menelau de Esparta vai pra guerra
Com Odisseu Rei de Ítaca sua terra
Invadem Troia com seus atiradores
Foram dez anos desses pelejadores
Até construírem o cavalo de Troia
Estratégia de Odisseu feito tramoia
Presentificação ao Príncipe Heitor**

**Helena espera por Menelau em Ítaca
Mas, Odisseu foi para ilha de Calipso
Pego por uma mulher de viver solipso
Ficou vários anos em torno dessa boia
Porém, deusa Calipso desfez a tramoia
Ordenando que Odisseu fosse liberado
Em A Odisseia poema historiografado
Conta essa viagem e do cavalo de troia**

**Fora o Homero poeta épico da Grécia
Que escrevera os poemas da Odisseia
São histórias com finitudes de ideias
Que na antiguidade grega se apoiam
Memórias internalizadas de tramoias
Sobre a histórica viagem de Odisseu**

**Por mais de dez anos pelo mar Egeu
Após ter acabado a guerra de Troia**

CAMILA – 2 anos de idade

Hoje são dois anos de vida Camila
É lindo ver seus olhinhos a brilhar
Seu jeito alegre de rir e de brincar
Balbuciando hesitante a coisa joliz
São os diamantes que seu verbo diz
Emergindo seu mundo para os pais
Nas brincadeiras simples desiguais
Um anjo de amor uma criança feliz

Crescendo e vivendo suas energias
Sensibilidade que vem da infância
As belezas da vida de uma criança
Que desabrocha tal qual uma flor
Evolar de perfumes cintilar de cor
Canta e dança com sua bonequinha
No coro-coró da galinha pintadinha
É onomatopeia que levam ao amor

Os anos se vão vivendo e cantando
Pelo mundo indo rumo a infância
Deixando sinais de quando criança
Nos riscos e rabiscos daquela flor
Que cripta a beleza cintilar de cor
Qual som da sereia magia da ilha
Mesclada no clã da linda família
Que leva você no berço do amor

Na terra idade já está indo à escola
São mil coisas para tua vida futura
No berço do livro embala a cultura
A vestir-te na vida e na vida desfila
Os pais e avós serão aplausos na fila
Você será sempre a princesa de nós

No canto que canta o som de tua voz

Feliz aniversário para você Camila

DIA DO MOTORISTA

**Na estrada longa dirijo sem parar
Flutuando no ar feito pó da terra
Hei de andar por planícies e serras
Deslizar os pneus no leito da pista
Regras de transito sempre na vista
Rodovia mista de amor e saudades
Vai pro interior e vem para cidade
Com felicidade do bom motorista**

**Drummond viajou para Pasárgada
Viu mulheres encantadas pela rua
Há aventuras no sombrear da Lua
Viajar para Pasárgada é conquista
Ir de trem além de ser o maquinista
Espalhar na pista os seus encantos
O ronco do motor que parece canto
Qual som do acalanto do motorista**

**Antes, o motor ronca e roda o pneu
Há no céu a estrela-d'alva piscando
Porém, diante de encantos passando
Ele segue rodando no leito da pista
Que dele se encante e cante o artista
A canção que conquista a sua amada
Na subida na curva na encruzilhada
Salve a estrada e o dia do motorista**

FILOSOFIA DO AMOR

**Amor é um sentimento estranho
Que dá ganho para quem recebe
Muitas vezes você nem percebe
Mas ele segue qual a sombra tua
Pelos paralelepípedos da sua rua
Tal qual alma nua sem endereço
Te curte te sabe te vira o avesso
Segredando você no cio da Lua**

**Amor é ar puro é perfume da flor
É ser o calor e não o frio do outro
É ser a seiva do seu próprio broto
Curtir os outros dando like de fã
Compartilhar e valorizar seu clã
Seguir as ondas encontrar no cais
O seu amor sobre dunas e corais
Você é capaz ao voar pela manhã**

**Fale de amor cante e pinte o sete
Amor remete para além da beleza
Da virtude do ser da sua natureza
Se a chamo de amor o cara sou eu
Detrás de você e no meio de Deus
Sócrates definiu o amor de bonito
Eu defino você estrela do infinito
És poesia dos fitos dos olhos meus**

**Na filosofia do amor há só poesias
Há idílios que te embalam na rede
Se sentir feliz entre quatro paredes
Qual saciar a sede no néctar da flor
Sugar o mel e gemer sem sentir dor
Ser o amor do seu próprio encanto**

**A vida é singular e te merece tanto
Teus encantos da filosofia do amor**

PAPAI

**Pai é artesão dos seus filhos
Nem sabe quantas almas tem
Talvez são cinquenta ou cem
É fiel a visão de se comparar
Há no Papai Ferreira Gullar
Homero e Luís de Camões
Shakespeare e Drummond
Pablo e Vinícius de Moraes**

**E há heterônimos de Papai
Tal qual Fernando Pessoa
Ferreira e Trem de Alagoas
Jorge Lima, Gonçalves Dias
Olavo Bilac e suas poesias
Citam as almas que ele tem
Pai é maquinista de Trem
Filhos são vagões de alegria**

**O Papai é claro, mas é raro
Tem olhos languidos fugidio
Seu coração nunca está vazio
Filho espera que o Pai segure
E nas descidas não o empurre
Papai é escudo dessa jornada
E dá seu amor sem pedir nada
Que seja infinito enquanto dure**

**Papai é sempre extensão do filho
Se a terra acaba o mar principia
Ele é barco do filho na travessia
No "mundo de tantos espantos"
Papai é o forte, mas dá acalanto
Céus se misturaram com a terra**

**Entre Pai e filho tudo se encerra
Salve o Papai o poeta de tontos**

O PROFESSOR

O Professor é egrégio da poética
Tens a dialética da poesia docente
Ao versificar os textos ao discente
No método que nutre todo o saber
Ensino da leitura do prazer de ler
Tal qual Harold Bloom o escritor
Que escreveu a essência do leitor
Na frase "ler é um sofrido prazer"

O Professor é luz do amanhecer
Brilho que se vê no nascer do Sol
Lecionando idílios ascende o farol
Relampejos do fito da experiência
O livro é flor de sua inflorescência
Um eterno eu lírico na sua missão
O pulsar dos átrios do seu coração
Lapidando o discente há existência

O Professor é o encanto das aulas
E na sala fala de várias escrituras
Nos riscos e rabiscos da literatura
Da a estrutura pra todo o discente
Docência poética recitar da mente
No translinear de versos sensíveis
Há contextos de saberes incríveis
De best sellers na leitura da gente

O Professor na escola é a estrela
Lindo é vê-lo iluminando alunos
Luz de Tritão satélite de Netuno
É lume no mar que adorna a orla
É o som harmônico duma vitrola
Na sala de aula em classe escolar

Arranjos das letras para ensinar
Oh Professor! Coração da escola

SALVE 7 DE SETEMBRO

**No contexto das grandes navegações
O Brasil marcou seu descobrimento
No dia 22 de abril de mil quinhentos
Chegou aqui a expedição de Cabral
Que almejava a Índia rota comercial
Mas acabou desviando para o Brasil
Treze embarcações ancoraram a mil
Na costa brasileira vindo de Portugal**

**À primeira vista dos portugueses foi
A região de Monte Pascoal na Bahia
Quando as expedições com maestria
Pisaram em nosso solo chão varonil
Já haviam autóctones um povo servil
Habitantes nativos da terra brasileira
Que tinham a floresta como bandeira
Eram primeiros ocupantes do Brasil**

**A chegada dos portugueses ao Brasil
Chefiada por Pedro Álvares Cabral
Mesclou história de Brasil e Portugal
Que se libertou trezentos anos depois
Por Dom Pedro primeiro, o grito foi
Independência ou morte no Ipiranga
Eco desatrelando os canzais da canga
Pelo ano de mil oitocentos vinte dois**

**7 de setembro é nossa Independência
Do Reino de Portugal do nosso Brasil
Dessa linda Pátria amada mãe gentil
São momentos da história que lembro
Do sul da América de Castela membro
Até Dom Pedro eclodir seu grito forte**

Ao bradar "Independência ou morte"
No vale do Ipiranga em 7 de setembro

A COR DO AMOR

Qual é a cor do amor?
Será da flor regada do Frade
Ou será outra cor...
Aquela que o beija-flor invade
No jardim do Éden
Saciando a sede da sua metade
Do néctar infalível
Amor impossível ninguém sabe

Noites mal dormidas
Estradas puídas pés ao relento
Sob o luar de prata
Que desata luz cem por cento
Nas gotas de orvalho
No pó do cascalho rigo no vento
É história do passado
Já apagado nas mãos do tempo

O tempo passando
Trazendo levando fumaça e fogo
A retina se cansa
Na esperança de ver seu retorno
Nuvem desaba águas
Tal qual os tentáculos do polvo
Lavinas de lágrimas
Duma dor cálida tudo de novo

Há sonhos dourado
No coração alado de você
Debaixo dos caracóis
Suspiros de nós há estremecer
No balanço da rede
O cio da sede do bem-querer

No seu lindo contexto

Seu amor é o texto para se ler

Nos átrios há risco

Do arisco coração ainda em flor

Que crepita a perfídia

Naquela mídia que tem seu furor

Compartilha views

Mundo fugidio em digital da dor

Vozes estão em silencio

Só há fitos tensos na cor do amor

A COR DO LIVRO

Qual será a cor do livro?

Que livro!

Aquele do arquivo do Padre

Será que é preto...

Há folhetos brancos não sabe!

Páginas amassadas

Algumas rasgadas pela metade

Eu gostaria de lê

E você também tem curiosidade.

Será que é livro de história!

Que história?

Memórias de tempos atrás

Muitas labutas...

De batutas como nossos pais

Tiravam pitangas...

Juntavam bugigangas demais

Contavam lorotas

Monstro da grota mata animais

Era anedota do vovô e da vovó

Contada em dó

Ré-mi-fá-sol-lá-si muito a gosto

Atração pro neto

Que olha direto os avós no rosto

Que imitam gritos

Dum bicho esquisito naquele posto

Fazendo drama...

Sujando a grama fama de monstro

Qual será a cor do livro?

Eu quero ao vivo...

Abrir o livro do arquivo do Padre

**Será branco ou preto!
Será dueto de cores pela metade
O livro é um poema
De páginas gêmeas com majestade
Histórias de crianças
Inspira confiança para quem sabe.**

**Será que o Padre abre o arquivo!
Me dá o livro
Será positivo eu o levo na cachola
Quero ler a história
Do monstro que lá fora tudo amola
Ele sai da mata verde
Sacode a rede e as paredes da escola
Esse monstro é demais
Cinge anais forma concisa que cola**

REJUVENECER

Amar é descobrir qual a sua metade
Na verdade, ter sonhos com alguém
É enrolar-se em lençóis no vai e vem
Noites mal dormidas em relampejos
Mescla de sono e torturantes desejos
Tiritar da alma em adoçante vontade
Ansiedade segredando íntimos de nu
Mãos dançarinas aumentam o zoom
Excitam tua boca em sôfregos beijos

Há lábios molhados e murmurantes
De sons sufocantes e anseio de amar
Tens em cada poro o êxtase do ficar
O qual estremece inebriante menina
Neurotransmissores em você elimina
Hormônio da felicidade átrios alados
Em bocas devorado qual o beija-flor
Que embriagado em perfume e sabor
Faz o teu cérebro liberar a dopamina

Dopamina é hormônio ligado ao amor
É aroma da flor no prazer do dia a dia
Deste eu lírico curte as suas fotografias
Provocando sensações em todo teu ser
É meditante de inevitáveis te pertencer
Compartilha sua imagem de bem-estar
Em nuvens ficar seus pensamentos full
Fazendo download com o aqui e agora
Serás compartilhada no mundo a fora
Seus cantos e encantos há rejuvenescer

FELIZ NATAL

O Natal é à humanidade de Jesus
É plena e inerente à vida humana
Ele torna-se a existência uníssona
Daquela essência a esta felicidade
No Natal se reúne campo e cidade
No Brasil as famílias ceiam juntas
Em países ocidentais há diferença
Mais os fitos no céu se condensam
Buscando Jesus em sua santidade

Na Islândia o Natal surge no vento
Época de neve e luz do Sol fugidio
Islandeses na lareira aquecem o frio
Não se dão presentes trocam livros
As famílias leem em silencio ativo
E ao lado do fogo viram as páginas
Protegidos das baixas temperaturas
Ceiam e concentram-se em leituras
A internalizar textos desse missivo

O Natal no Japão é doutro encenado
Dia dos namorados jantar romântico
Vão em restaurantes ouvem cânticos
Casais passeiam pelas ruas de grude
Ceiam bolo de morango dando saúde
Há locais com enfeites e com luzinhas
Servem jantares e reúnem namorados
Bolo de Natal e morango avermelhado
É culture trip nas redes de fast-food

Festa do Natal na República Tcheca
Tem curiosidade real na vida inteira
Dá-se a ocasião às mulheres solteiras

**Que depois do Natal querem namorar
Só ficar de costas para porta e jogar
Um pé sapato por cima dos ombros
Se cair pra porta a ponta do sapato
No ano seguinte o namorado é fato
Magia do Natal a solteira vai casar**

**Das diferenças ao comemorar o Natal
Resume-se entre nações o único visto
O Natal é o nascimento de Jesus Cristo
Data que carrega significado profundo
Deus se fez homem no sentido fecundo
Criador de abundância da humanidade
Nele celebramos o amor e a renovação
Aflorando valores como da compaixão
É Feliz Natal de Jesus Rei do mundo**

JEITO DE AMAR

**Você é meu pensar primeiro
Quero ter-te só do meu lado
No aconchego coração alado
E sentir você no acariciante
Na plenitude essência amante
És cadência intensa da paixão
És poesia íntima és o segredo
Do desejo constante do medo
Qual oceano de vento errante**

**O amar você é olhar certo
Do erro de amar-te só agora
Instante já razão de outrora
Desse inteiro amor por você
Descaminho do bem querer
És desalinho da minha mente
De mansinho mexeu em tudo
Nesse estelar corpo desnudo
Sôfregos beijos a te pertencer**

**Você é parte dum enredo feliz
Que traz o sabor da liberdade
Anda nos trilhos da felicidade
Rosa em pétalas a desabrochar
Aromas voando latentes no ar
Dum corpo completo de sonhos
De fitos de amor cheio de magia
Que na troca entre dois contagia
No único e secreto jeito de amar**

RÉVEILLON

Ano Novo é instante já qual cometa
Que no planeta move-se em rotação
É tipo a terra girando na translação
Um réveillon ao redor do Sol no ano
Movimentando as marés dos oceanos
Por peculiaridades pontuais da terra
Com ondas gigantes de Norte ao Sul
São 365 dias por esse horizonte azul
Na linha imaginária dos meridianos

Ano Novo de 2025 sugere você voar
E imaginar tiritar na Estação Vostok
Lá pela Antártida com frios records
Que dispersa os persas já de manhã
Imagine ir ao deserto de Lut no Irã
Tipo fã do calor de mais de 70 graus
O ser um habitante da Vostok Russa
De 89 graus de baixas temperaturas
Aventuras de corpo são em mente são

Ano Novo é escalar o Monte Everest
É andar no Agreste sertão nordestino
Saber da história de Manoel Quirino
Conhecer a luta de um povo varonil
Duma Amazônia hidrográfica gentil
Maior reserva de madeira do mundo
Grande estoque de recursos naturais
De aves, peixes, castanhas e seringais
A Amazônia é o Réveillon do Brasil

Ano Novo é tido tripulado a Apolo 11
Ser da Noruega maior IDH do mundo
Navegar o Pacífico mar mais profundo

**Passear na Índia índice de maior povo
Réveillon Aquífero Guarani que sorvo
É Ilha da Magia da linda Florianópolis
É Gramado do destino mais romântico
São os cânions com potencial quântico
Viva o Réveillon a magia do Ano Novo**

EM FRENTE AO ESPELHO

No espelho do quarto se via
A sua alegria de apaixonada
Quando era uma enamorada
De um elegante homem joliz
Qual surfista de onda motriz
Que levanta no sopro do ar
No encanto da sereia do mar
No emergir dum mundo feliz

Sobre a cama fingia dormir
Estranho existir da infância
Segredando jeito de criança
Nos riscos rabiscos sem cor
Na mente o desenho da flor
O Príncipe dos olhos verdes
Há criptar no vão da parede
O teu tiritar de fugidio amor

Quando dorme você o abraça
Numa farsa o travesseiro dele
O Príncipe não é mais àquele
Que enquanto menina sonhava
Na magia da mente desenhava
O lindo moço que desapareceu
Tal qual a flor sem seu gineceu
Você o curte porque o amava

Se vê no espelho daquele quarto
O salto alto da mulher decidida
Há ainda as noites mal dormidas
Na cama só uma insônia domina
O Príncipe por detrás da cortina
É ainda assombro desde criança

**Enamorado fantasia da infância
Que pulsa no coração da menina**

**Qual é o poder que o espelho tem?
É reconhecer de quem é a imagem
Refletida quando se faz passagem
Frente a ele com vestido vermelho
De fenda elegante no fito do joelho
Se o Príncipe fosse a tua verdade
Havia de florir com sensualidade
O teu olhar em frente ao espelho**

O BEIJO ROMÂNTICO

Sensação de prazer do beijo romântico
Define o ser quântico que beija na boca
De mente e corpo consciente sem touca
É ser que aciona hormônios dopamina
Mesclados as moléculas de serotonina
Energia indivisível que o beijo produz
Tal qual o Aladim uma lâmpada de luz
Que no filtro da ciência o beijar ensina

A ciência cita dados curiosos de beijos
Em textos relampejos lê-se em verdade
O ato de beijar cinge toda humanidade
Na Mesopotâmia ainda antes de Cristo
Já havia o beijo na boca e há registros
Nos livros que falam da ancestralidade
Do beijo romântico e sua sensualidade
O Descartes disse: "penso, logo existo"

Há prazer e magia no beijar na boca
São almas loucas intelecto dos sábios
Na trama dos beijos de lábios a lábios
O coração alado apaixonado imagina
Beijo romântico da imagética menina
Aflora os hormônios do seu bem estar
Tal qual heterônimos no fito de amar
No beijar boca a boca a língua assina

Há muitas funções em beijar na boca
Desde voz rouca ao composto de saliva
Níveis de atração e ação compreensiva
Donde o beijar atrai no convencimento
Há beijos na boca há comportamentos
De turbilhões de hormônios envolvidos

**Que no beijo romântico são produzidos
E ligam os dois em um relacionamento**

FLORIPA

Floripa uma cidade multicultural
Linda Capital de Santa Catarina
Bruxa a cavalo de nós nas crinas
Ilha da magia Ponte Ercílio Luz
Istmo que para península conduz
Maior mangue urbano Itacurubi
1º habitante homem de sambaqui
Beira Mar Norte Morro da Cruz

E há o Morro do Ribeirão da Ilha
Um dos pontos mais alto em aterro
Que sob Nossa Senhora do Desterro
Encanta os turistas de noite e de dia
No observar Floripa que os contagia
Há mais de cem praias nesse paraíso
Até Dom Pedro I deixou o seu inciso
Na 1ª. rua calçada da Ilha da Magia

Também visitou a Ilha Antoine Sant
Famoso escritor do Pequeno Príncipe
Literatura infantil que o tempo resiste
Menino do asteroide do deserto Saara
E Fernão Dias Velho plantou sua seara
Fundando Nossa Senhora do Desterro
O primeiro povoado dos marinheiros
Impulso da Ilha que nunca mais para

Já na luz do Governador Ercílio Luz
Desterro proclamou-se Florianópolis
Era tempos de guerra tipo Nicópolis
Uma Batalha que na Europa se agita
Império Otomano que sua regra dita
Semelhante aqui cidade de açorianos

**Sobre as regras do Marechal Floriano
Institui-se a linda e carinhosa Floripa**

**Florianópolis cidade do Sul do Brasil
Influencia açoriana manezinho o ego
Ilha da Magia a maior do arquipélago
Praça da Figueira e do Museu em Az
Bruxas, lobisomens e fantasmas atrás
São lendas e mitos da pujante Floripa
Cidade litorânea uma das mais bonita
Escrita em livros de Franklin Cascaes**

AMOR ROMÂNTICO

**Amor romântico dá ideia de amor real
É crença medieval de adoração extática
É o sistema sensorial com base linfática
De amor perfeito que nunca se esfacela
Ideia quântica sem ter consciência dela
De vidas insontes de imagética candura
Insight e Reels que dura o quanto dura
O amor romântico é beijo de Cinderela**

**Amor romântico é traje do sentimento
Fugidio no vento ao despir-se de calor
No imaginário a dois em perfeito amor
Mesclados ao desassossego do coração
Igual o translinear da vida à decepção
É quebra de página full de quem sabe
O romantismo cega e mal ali não cabe
Tudo são romances e não há desilusão**

**Amor romântico se dista do real eterno
E risca seu caderno com tintas insólitas
Tal qual o Sol e a Lua nas suas órbitas
Luzes na selva e no aluvião do pântano
Incita o estro qual lavinas de encantos
Ideal de apaixonados na face da magia
"Onde a terra se acaba o mar principia"
É sôfrego da alma esse amor romântico**

**Amor romântico altera comportamento
É convencimento que cela o ser humano
Encantos da sereia que canta no oceano
É energia que não há mal que não cure
Instante-já que não há mão que segure
É pirilampo que acende e apaga o amor**

O romantismo é "fogo que arde sem dor"

Fascínio "que seja eterno enquanto dure"

CAPITAL DA AMIZADE

Floriu como a flor do lírio
Dando suspiro em jardim
Sobre um dorso verdejante
De mata densa esvoaçante
Donde há mel de guamirim
Cresceu sob louros trigais
Na região do Alto Uruguai
A linda cidade de Erechim

Emergiu entre as lavouras
Das gangorras lá da curva
E sob os parreirais de uvas
Trasvasou um airoso vinho
Terra do saudoso Gildinho
Um monarca sem fronteira
Qual tremular da bandeira
Na frente full do Castelinho

O Castelinho é símbolo vivo
História daquela colonização
De polônês italiano e alemão
Abriram o zoom das janelas
Montaram em pingos de sela
Tropearam tipo os mascates
Plantaram trigo e erva-mate
Erechinense da bota amarela

Chegar em Erechim à tarde
O Sol arde nas costas gaúcha
Qual boca da cuia que puxa
A seiva duma boa erva-mate
O peão e a prenda no remate
Da porteira içada no portão

**Do Paiol Grande da tradição
Nasceu Erechim da Frinape**

**O Erechim é campo pequeno
Na nativa língua Caingangue
Do índio filho do Rio Grande
Nômade de rio campo cidade
De canga de ajoujo e saudade
Arauto das matas desse chão
Do Erechim ventre da região
Nasceu a Capital da amizade**

VOCÊ

Queria ter a coragem de gritar
No mar entre as ondas gigantes
E versar que você é importante
Declarar meus secretos desejos
Sinto-me só quando não a vejo
Você é um sentimento estranho
Segredado na tez do meu sonho
Você é a tentação do meu beijo

Dê sorrisos àquele que te ama
Seja a flâmula do livro aberto
Diga olá pra quem estiver perto
Abane ao mundo viva aventuras
Desprenda-se teu eu na loucura
Encha-te de coisas nunca feitas
Agarre raios de Sol na espreita
E derrame-os pela noite escura

Vá e enriqueça-te de bondade
Dê felicidade e receberá amor
Viver sem você é ser sofredor
Eu desisto não existo sem te vê
E não existe você sem eu saber
Somos abelhas no favo de mel
Riscos e rabiscos sobre o papel
O êxtase da vida será eu e você

POETAS DA GRÉCIA ANTIGA

As cidades de Atenas e Esparta
Exaltam a era da Grécia Antiga
Ateniense e espartano se ligam
Entre 800 a 500 antes de Cristo
No Período Arcaico eram vistos
Pólis da transformação cultural
Estereótipos do povo patriarcal
E oligarcas "Penso, logo existo"

A poesia grega emergiu da lira
Safira de três períodos literários
O arcaico histórico e legendário
O clássico dos poemas platônicos
Helenístico Império Macedônico
Safo, Hesíodo, Platão e Homero
Mesclam a plêiade do hemisfério
No mundo poético são canônicos

Helenísticos líricos pensamentos
Elementos de transição cultural
Estilo, modelo e tema estrutural
Na poesia lírica e épica se admite
As figuras de linguagem são elite
De poema em narrativa na Grécia
De hexâmetro dactílico e peripécia
A Ilíada, Odisseia, Ode a Afrodite

É um "tênue fogo sob minha pele"
"Os olhos deixam de ver" o espaço
Poema "versos na tarde" de Safo
Nascida em Lesbos Ilha que se liga
Ao mar Egeu de ondas de cantigas

**Com Hesíodo e Platão da filosofia
E Homero da Odisseia em poesias
Poetas cânones da Grécia Antiga**

ENTRE OS POLOS

A vida é o translinear no solo
De polos negativos e positivos
Há contexto em alguns livros
Onde há nossa historiografia
Fatos vividos ao longo do dia
Entre solo, águas e multidões
Tal qual disse Luís de Camões
A terra acaba o mar principia

Tudo é como as águas dum rio
Que passam e não voltam mais
E se não seguir as águas no cais
Ficarás nos corais sob lágrimas
Por deixar escapar essas águas
Pelo furo do arquivo preferido
Fugidio tal qual o tempo vivido
E seu trem levará àquela carga

Passe a ponte e siga um destino
Siga o tino se livre das amarras
Cantar no tom daquela cigarra
Dueto lindo que merece palmas
Fazendo eco às planícies calmas
Qual olhar da mulher mais bela
Que ao fitar lindo Sol na janela
Deixa dourar às franjas da alma

A vida só é completa com alguém
Não ter ninguém subtrai carinho
É qual um coala que vive sozinho
Você é ser humano é encantador
Conhece o chilrear do beija-flor
Que beija as flores do teu jardim

**A vida é um translinear sem fim
E entre os polos busca seu amor**

PRINCESA

**Só falta a coragem para gritar
Ecos no ar pelo mundo gigante
E dizer que você é importante
O diamante de secretos desejos
Tão escondida quase não a vejo
Fito no mar seu vulto estranho
Segredado o clima de um sonho
A tentação daqueles teus beijos**

**O beijar é lindo quando se ama
Você é uma dama é livro aberto
Quisera eu ler e estar por perto
Embora vê-la é quase aventura
Mas prefiro ter você na loucura
Na curva duma estrada perfeita
Raios do luar teu cabelo enfeita
Há teu perfume na noite escura**

**Você distante amarga a saudade
Mas tua amizade é pólen da flor
Teus fitos vigiam qual o condor
Só em lugar secreto para te ver
Nos muros da vida sem se saber
O segredo da abelha é o seu mel
Ela faz escondido o seu coquetel
Há um papel de princesa a você**

REGGAE

**Reggae é uma dança lá da Jamaica
Nas ilhas do Caribe reggae nasceu
E desvelou a Tainá Índia de marca
Da África do indígena e do europeu**

**Os cantos da sereia na onda da ilha
Tem som caribenho na beira do cais
Seduz o caribe no reggae que brilha
Nas noites de danças nutren seus ais**

**O Jamaicano tem língua anglófona
Criado nas ilhas de domínio inglês
Índia caribenha o reggae apaixonou
Dançando na Ilha de modo cortês**

**Reggae e Calipso são lá do Caribe
Entre duas américas do Norte/Sul
Onde linda taiana sua beleza exhibe
Pelas sete mil ilhas desse mar azul**

**O reggae de ouro veio da Jamaica
Índia jamaicana cabelo de trança
No mar do caribe tem a sua marca
Nas dunas da ilha rastro da dança**

**No ritmo do corpo cintilar da vida
Frente pro lado pra trás o pé segue
Do ska e do rockes nasceu a batida
É som da Jamaica dança do reggae**